

Caderno de resumos



II Encontro de Estudos e Pesquisas
Emancipatórias em Linguagem da UFMT - EnEPEL

VIII Seminário de Análise
Crítica do Discurso - SEACD

I Colóquio de Estudos Linguísticos e
Literários da Graduação - COELLG

II EnEPEL

 UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

 **PPGEL**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

 **Nepel**
Núcleo de Estudos e Pesquisa
Emancipatória em Linguagem

02, 03 e 04 de agosto de 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo - SP)

B277c Barros, Solange Maria de (org.) et al.

Caderno de Resumos - II Enepel: Encontro de estudos e pesquisa emancipatória em linguagem / Organizadores: Solange Maria de Barros, Antonio Henrique Coutelo de Moraes, Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira, Elaine Silva Alegre e Lucineia Macedo dos Santos. - 1. ed. - Campinas, SP : Pontes Editores, 2023.
141 p.; figs.; fotografias.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5637-806-0.

1. Análise do Discurso. 2. Linguística. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso. 401.41
2. Linguística. 410
3. Linguagem / Línguas. 418.00

SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA.....	18
APRESENTAÇÃO.....	19
RESUMOS.....	20
LINHA 1: LINGUAGEM E DISCURSO.....	20
COMENTÁRIOS VIRTUAIS DO <i>PORTAL G1</i> E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA.....	20
Flávia Motta de Paula Galvão (UFG)	
PRODUÇÃO DE SENTIDO E EFEITOS DA MEMÓRIA DISCURSIVA NO FALAR DOS QUILOMBOLAS PERNAMBUCANOS.....	21
Edmilson José de Sá (UPE)	
SER PROFESSOR – UMA LUTA DIÁRIA: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	22
Doutoranda Renata Freitas Siqueira (UFMT)	
MEME: A REGULARIDADE NA DISPERSÃO EM UMA SÉRIE ENUNCIATIVA.....	22
Pamela Tais Clein Capelin (UEM)	
UMA ANÁLISE DO ACONTECIMENTO DISCURSIVO DO ABORTO INFANTIL.....	23
GlauCIA Regina Santos Domingos (PG/UEMS)	
Marlon Leal Rodrigues (PG/UEMS)	
A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA EM CAPAS DE REVISTA E A NARRATIVA PÓS-PANDÊMICA.....	24
Isabella da Rocha Pontes (UFF/CNPq)	
Glacy Kelli Reis da Silva Xavier (UFF/GPS-LEIFEN)	
POR UMA CONCEPÇÃO AMPLIADA DE SUJEITO EM ANÁLISE(S) DO(S) DISCURSO(S): POSSÍVEIS REFLEXÕES E INTERFACES TEÓRICAS.....	25
Rômulo Reinaldo Santos do Nascimento (UFC)	
Isadora Maria Cavalcante Oliveira (UFC)	
A PRESENÇA DO OUTRO NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DO “EU”: UM GESTO INTERPRETATIVO PELA VIA DA TEORIA DAS HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS.....	26
Marinez Santana Nazzari (UFMT)	

NA TRILHA DA ADC: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA	27
Mayyro T. de O. Moura (UFPI)	
Thiago Ramos de Melo (UFPI)	
PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS E DOS SUJEITOS EM ACÓRDÃOS JUDICIAIS DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOB A ÓTICA PECHETIANA	28
Thaís dos Santos Souza (UFU)	
A REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM: A ANÁLISE DA AUTORIA E DO GERENCIAMENTO DE VOZES ENUNCIATIVAS EM UM GÊNERO PADRONIZADO	29
Anna Clara Souza Fonseca (Unimontes)	
Marcela Ribeiro Trindade (Unimontes)	
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
IMPACTO DO BOLSONARISMO NA PRODUÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTQIA+: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DA RÁDIO JOVEM PAN	30
Isabella Gonçalves Dias Mota (UnB)	
GORDA, PRETA, PERIFÉRICA: O DOMÍNIO INTERPESSOAL DO PODER E O ATIVISMO DE ELLEN VALIAS	31
Elenice Christina Maurilio da Silva (UFV)	
Maria Carmen Aires Gomes (UnB)	
A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MULHERES NEGRAS EM CAPAS DA VOGUE	31
Anna Beatriz Mormetto Alvarenga (UFMG)	
INDÍCIOS DE AUTORIA EM RESUMOS EXPANDIDOS: ANÁLISE DE UM GÊNERO ACADÊMICO PADRONIZADO	32
Anna Eliza Mourão Carvalho (Unimontes)	
Anny Karoline Santana Silva (UFU)	
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
ORAÇÃO COMO TROCA: INTERAÇÃO SOCIAL NA PRÁTICA JURÍDICA NO CASO MARIANA FERRER	33
Micheli Rosa (UnB)	
Maria Carmem Aires Gomes (UnB)	
"BUEMBA, BUEMBA! MACACO SIMÃO URGENTE!": UMA ANÁLISE DO ESTILO AUTORAL DE JOSÉ SIMÃO PARA O JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO	34
Anny Karoline Santana Silva (UFU)	

Marcos Paulo Sampaio e Silva (Unimontes)	
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
A NOÇÃO DE FACE NOS ESTUDOS SOBRE (IM)POLIDEZ LINGUÍSTICA .. 35	
Susane Machado Teixeira (UECE)	
Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos (UECE)	
REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO REMOTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19..... 36	
Evellyn Rubia dos Santos Anjos (UFU)	
ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: (INTER) DIÁLOGOS ORGANIZACIONAIS A PARTIR DA BNCC..... 37	
Josenil Araújo dos Santos (UFMT)	
O PROGRAMA MAIS INGLÊS/MT E O ESTUDANTE 38	
Waldiana da Guia Salazar (UFMT)	
Juliana Faltz Taborelli (UFMT)	
GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS..... 39	
Aline Salles Panhan (UFR)	
#OPCASADEVIDRO E DIREITO À VIDA: CONFRONTOS DISCURSIVOS E RESISTÊNCIA NA/EM REDE. 40	
Victor Brito Ferraz (UESB)	
Gerenice Oliveira de Ribeiro Cortes (UESB)	
LINHA 2: LINGUAGEM E SOCIEDADE 42	
O LÉXICO DA PERIFERIA: A LINGUAGEM ORAL ESPONTÂNEA NA ESCRITA 42	
Katia Melo (USP)	
O AUTISMO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO 42	
Suzilei Magosso Araujo Alabarces (Univates)	
EDUCAÇÃO ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO 43	
Bruna da Silva Barbosa Mazette (Seduc-MT)	
O PROJETO DE LEI 005/2021 - “MENSTRUÇÃO SEM TABU”: UMA DISCUSSÃO POLÊMICA NO ESPAÇO DISCURSIVO DO ESTADO EM CUIABÁ-MT..... 44	
Dayana Nunes Silva Alencar (UFMT)	
Giselle Marques Ramos de Oliveira (UFMT)	
TRAJETÓRIA DO PROFESSOR DE FILOSOFIA CONFORME O HABITUS E O CAPITAL EM BOURDIEU..... 45	

Laércio de Jesus Café (UFTM)	
Regina Maria Rovigati Simões (UFTM)	
OÃO BRANDÃO, O NARRADOR DE UM MUNDO CADUCO: ANGÚSTIA E MELANCOLIA NAS CRÔNICAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1964-1984).....	46
Raphaela Rezzieri (UFMT)	
A INCLUSÃO LINGUÍSTICA DE PESSOAS LGBTQIA+: POLÍTICAS PÚBLICAS EM (DES)FAVOR DA LINGUAGEM NEUTRA	47
Víviann Miller Lima Alves (Unimontes)	
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
Marcos Paulo Sampaio e Silva (Unimontes)	
AS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO À PESQUISA/METODOLOGIA DE PESQUISA SOB A ÓTICA DA DEPENDÊNCIA: ANÁLISE DE DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, NAS REGIÕES CENTRO-OESTE E NORTE DO BRASIL	48
Pollyana Woida (UNEMAT)	
Bárbara Cristina Gallardo (UNEMAT)	
Odete Burgeile (UNIR)	
PROJETO MÚSICA NA ESCOLA	49
Solange Alves de Souza Marques dos Santos (SEDUC-MT)	
ANÁLISE SEMIÓTICA DE REPRESENTAÇÕES DO FOLCLORE BRASILEIRO	50
Lucas Santana Delgado (UNIVAG)	
Tulio Adriano Alves Gontijo (UFMT)	
LINHA 3: LINGUAGEM E FEMINISMO	51
SOBRE ELAS E PARA ELAS: AS IDENTIDADES FEMININAS NA NOVELA GRÁFICA <i>BORDADOS</i> DE MARJANE SATRAPI.....	51
Célia Dias dos Santos (UEL)	
EMP♀DER [(AR)]: DISCURSIVIDADES DE ESTUDANTES DE UM CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL MEDIANTE A METODOLOGIA FEMINISTA COMO EMANCIPAÇÃO FEMININA	51
Gabriela Magalhães Sabino (UFG)	
A LINGUAGEM COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA FEMINISTA	52
Maria Julia Nascimento (UFMT)	
Solange Maria de Barros (UFMT)	
O IMPACTO DAS LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADES: DESCONSTRUÇÃO, EMPODERAMENTO E IGUALDADE DE GÊNERO DESDE A EDUCAÇÃO BÁSICA	53

Hyalle Jayne Silva (IFAL)	
POESIA, DISCURSO E FEMINISMO NA ERA VITORIANA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE <i>THE ANGEL IN THE HOUSE</i> E <i>AURORA LEIGH</i>	54
Fernanda Valezini Ferreira (Makenzie)	
LINHA 4: LINGUAGEM E MÍDIA	56
OS SAPATOS DE CARLOTA JOAQUINA: DOS LIVROS PARA O CINEMA – A ADAPTAÇÃO DE UMA CENA.....	56
Thatiane Prochner (Unicentro)	
Edson Santos Silva (Unicentro)	
COMO A MÍDIA INFLUENCIA NA PROCURA DE APRENDIZAGEM NA LINGUAGEM.....	57
Laura Lais Almeida de Moraes (UFR)	
Giovanna Kallyny Silva Brito (UFR)	
Júlia Cristine Cruz Artiaga (UFR)	
Aylana Silveira Barbosa (UFR)	
LEITURA DE GRÁFICOS PROPAGADOS PELA MÍDIA EM MOMENTOS ELEITORAIS: PERSPECTIVA DE LETRAMENTO E CIDADANIA.....	57
Elizabeth Keli Brilhadori (UNIC/IFMT)	
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini (UNIC/IFMT)	
DOIS IRMÃOS: UMA ANÁLISE SOBRE A REFIGURAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DAS PERSONAGENS NA MINISSÉRIE TELEVISIVA DE LUIZ FERNANDO CARVALHO.....	58
Dayanna Vieira de Jesus (SME)	
Adriana Azambuja Contreira (SME)	
Cristhiane Vieira de Jesus Linos (SEDUC-MT)	
INSTAPOETAS E O FEMINISMO	59
Elisangela Alves Sobrinho Arbex (UFMT/SEDUC-MT)	
Vinícius Carvalho Pereira (UFMT)	
A PAJELANÇA FEMININA DA AMAZÔNIA, REPRESENTADA NO ROMANCE MARAJÓ E NA SÉRIE DA NETFLIX	60
Valéria Oliveira Vasconcelos (UFMT)	
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	61
Jackeline da Silva Sirqueira Souza (CMEB)	
Viviane Martins de Sousa Pereira (CMEB)	
Dileta Loureiro de Camargo (CMEB)	
LINHA 5: LINGUAGEM E SURDEZ	62

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA OS ALUNOS SURDOS	62
Guilherme José Barros Da Silva (UPE)	
ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LIBRAS DO DOCENTE SURDO NO PERÍODO PANDÊMICO	63
Priscilla Lopes Ferreira (UFMT)	
Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)	
OS SINAIS PAI, MÃE E O QUÊ? UMA ANÁLISE DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS	63
Sérgio Pereira Maiolini (UFMT)	
Iara Lopes Maiolini (UFMT)	
IMPACTO DA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS SURDAS.	64
Laércio de Jesus Café (UFTM)	
José Carlos Quirino (SEE-MG)	
COMPARAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO FATOR IDADE DE SINALIZANTES	65
Dayline Mikaella de Sousa (UFMT)	
Maria Luiza Borges (UFMT)	
Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRADUZINDO ANIMAÇÃO “IN A HEARTBEAT” PARA LIBRAS	66
Edilene Neves Da Silva (UFMT)	
Romário Marques Dias de Oliveira (UFMT)	
Wisley Witer Pereira Machado (UFMT)	
OBSTÁCULOS E DESAFIOS DA INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	67
Dayanna Vieira de Jesus (SME)	
Cristhiane Vieira de Jesus Linos (SEDUC-MT)	
Adriana Azambuja Contreira (SME)	
“GESTOS, SINAIS INVENTADOS E (IN)INTELIGÍVEIS”: UM ESTUDO CRÍTICO DA REPRESENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DOS SURDOS EM ACÓRDÃOS JUDICIAIS	68
José Ribamar Batista Lopes Júnior (UFPI)	
Valdeny Costa Aragão (UFPI)	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRADUZINDO A ANIMAÇÃO “A PONTE” PARA LIBRAS	69
Carlos Mesquita de Magalhães (UFMT)	

Maria Vera Lúcia de França (UFMT)	
ESTUDO SOBRE O USO DA NEGAÇÃO POR SINALIZANTES DE LIBRAS . 70	
Rayza Padilha da Silva (UFMT)	
Scarlett Ysla dos Santos Sá (UFMT)	
Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)	
ESTUDO COMPARATIVO DOS ALFABETOS MANUAIS DAS LÍNGUAS DE SINAIS	70
Jusiélle Santos de Pinho (UFMT)	
Rita de Cássia Moura Pereira (UFMT)	
Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)	
LEXICOGRAFIA DE LIBRAS: A CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMOS NA ÁREA DA BIOLOGIA MOLECULAR	71
Ana Beatriz Paroli Fernandes (UNIVAG)	
Isadora Barros da Costa (UNIVAG)	
Melyssa Jeane Barbosa da Silva (UNIVAG)	
GLOSSÁRIO DE PSICOLOGIA EM LÍNGUA DE SINAIS E PORTUGUÊS	72
Ana Luiza Matocanovic Bassam (UNIVAG)	
Íris Gabrielly Nery de Oliveira (UNIVAG)	
Túlio Adriano Alves Gontijo (UNIVAG)	
DISCUSSÕES SOBRE A LEMATIZAÇÃO DO LÉXICO DA LIBRAS: PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM DICIONÁRIO INFANTIL	73
Leandro Andrade Fernandes (UFU)	
OS DESAFIOS E CONQUISTAS NO ENSINO DE LIBRAS, COMO PRIMEIRA LÍNGUA, NA SALA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	74
Gleison Fabian Rocha (SEMED/UCDB)	
João Paulo Francisco Azevedo (SEMED)	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA INTEGRADOR	75
Rita de Cássia (UNIVAG)	
Janaina da Silva Cimadon (UNIVAG)	
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA INTEGRADOR	76
Luana Cardoso de Barros (UNIVAG)	
Sarah Eduarda Ignacio (UNIVAG)	
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)	

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: CONSTRUINDO UM PROTÓTIPO DE CARTILHA INCLUSIVA	77
Vitória Mel Matos (UNIVAG)	
Natalia Vitoria da Silva Botelho (UNIVAG)	
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)	
LINHA 6: LINGUAGEM E DECOLONIALIDADE	78
“SERENDIPIDADES!” E O ROMANCE HISTÓRICO <i>UM DEFEITO DE COR DE ANA MARIA GONÇALVES</i>	78
Dennis Castanheira (UFF)	
Cecilia Attianezi (UFF)	
EM BUSCA DE <i>UMA</i> PEDAGOGIA DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EM TELA, DEBATES SOBRE O RACISMO	79
Natália Luczkiewicz da Silva (UFAL)	
Flávia Colen Meniconi (UFAL)	
A ANÁLISE DA FALA DA MC PIPOKINHA SOBRE PROFESSORES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA E DA COLONIALIDADE.....	80
Renata Freitas Siqueira (UFMT)	
Eva Vilma de Souza (SEDUC/MT)	
EDUCAÇÃO FORMAL NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA TÉORICA DECOLONIAL	80
Lucinéia Macedo dos Santos (UFMT)	
O LUGAR DO CORPO NA ANALÍTICA DISCURSIVO-CRÍTICA INTERSECCIONAL.....	81
Maria Carmen Aires Gomes (UnB/CEAM/NELiS)	
COLONIALIDADE E A ESCRITA DE SINAIS	82
Rosa Carolina Silva de Gouveia (UFMT)	
Cláudio Alves Benassi (UFMT)	
Alex Alves Almeida (UFMT)	
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)	
DECOLONIALIDADE E MULHERES NEGRAS: ESTUDO SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE MONTES CLAROS/MG	84
Bruna Alves Lacerda (Unimontes)	
O QUE SERÁ DE NÓS: PERSPECTIVAS SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA.....	85
Lilian Silva Beltrão Paludo (UFMT/SEDUC-MT)	
LINGUAGEM MATEMÁTICA ALGÉBRICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL DE ENSINO	86

Izabella Lima Silva (SEDUC-MT)	
LÍNGUA PORTUGUESA E DECOLONIALIDADE: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO	87
Ângela Demarco (SEDUC-MT / SME)	
AVALIAÇÃO CONTÍNUA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: (IN) JUSTIÇA SOCIAL?	88
Erika Nathalia da Silva Oliveira (SEDUC-MT)	
A COLONIALIDADE OUVINTISTA SOBRE A LIBRAS: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DE UM VÍDEO DO YOUTUBE	89
Franciele de Jesus Ferreira Leite (UFMT)	
Antonio Henrique Coutelo de Moraes (UFR)	
“BANHEIRO? TIVE QUE FAZER UM ROLO DANADO”: HOMENS TRANS DO ENSINO MÉDIO COMO AGENTES DECOLONIAIS À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA INTERSECCIONAL	89
Samuel de Sá Ribeiro (UFMG)	
Alexandra Bittencourt de Carvalho (UFMG)	
LINHA 7: LINGUAGEM E TERRITORIALIDADE.....	91
AS VARIAÇÕES DA PALAVRA CÓRREGO/RIACHO EM ALGUMAS REGIÕES DO BRASIL E A COMPARAÇÃO COM O ESPANHOL FRONTEIRIÇO.....	91
Erick Alexandre (UFMT)	
BARRA DO GARÇAS: PROCESSO FORMATIVO TERRITORIAL E MOTIVAÇÕES PARA UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA	92
João Marcelo Santos Beine (UFMT)	
LINHA 8: LINGUAGEM E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS.....	93
INTERAÇÃO EM INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA ENTRE ESTUDANTES DE INGLÊS BRASILEIROS E TURCOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
Diogo Campiolo Sanches (UEL)	
DESAFIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA INDÍGENA.....	94
Gonçalina Maria de Jesus Santos (Seduc-MT)	
LÍNGUA MATERNA: O PRIMEIRO CONTATO DO FETO COM A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VERBAL DURANTE A GRAVIDEZ	94
Francielly Causthens Domingos Guimarães (UFMT)	
Ilana Gomes de Arruda Moraes (UFMT)	
Samar Fernanda Marilack da Silva Arruda (UFMT)	
O OLHAR DE CRIANÇAS AUTISTAS NO TIPO DE ATENÇÃO CONJUNTA DIRETA	95
Roberio Gomes da Silva Filho (UNICAP)	

Renata Fonseca Lima da Fonte (UNICAP)	
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	96
Rodney Mendes de Arruda (IFMT)	
Edsônia de Souza Oliveira Melo (IFMT)	
POSSIBILIDADES DE USO DA PLATAFORMA CHATCLASS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	97
Enis da Motta Ferreira da Silva (SEDUC - MT)	
RESPONSIVIDADE NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS SURDOS: UMA ATIVIDADE A PARTIR DA PEDAGOGIA DO MULTILETRAMENTO	98
Marta Geovana Sanabria (UFMT)	
Antonio Henrique Coutelo de Moraes (UFR)	
PROJETO INTEGRADOR: A IDEAÇÃO DE UM PROTÓTIPO ACESSÍVEL ...	99
Luana Cardoso de Barros (UNIVAG)	
Sarah Eduarda Ignacio (UNIVAG)	
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)	
LINHA 9: LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS	100
DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DE L2 PARA OS ALUNOS DO 1º ANO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	100
Ciro Marin Caetano Oliveira (UFR)	
A ABORDAGEM SOBRE VARIAÇÃO E MUDANÇA NO QUADRO DOS PRONOMES PESSOAIS COM FUNÇÃO DE SUJEITO NO PB NAS PROVAS DO ENEM.....	101
Dennis Castanheira (UFF)	
Cecilia Attianezi (UFF)	
TEORIAS KRASHERIANAS: EFICIÊNCIA E PROFICIÊNCIA NA PERSPECTIVA ESCOLAR BRASILEIRA	101
Kaio da Silva Beltrão (UFR)	
O TEMPO NA POÉTICA DE VERA LÚCIA DE OLIVEIRA	102
Gislei Martins de Souza Oliveira (IFMT)	
FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA AVALIAR CRIANÇAS APRENDENDO INGLÊS.....	103
Joelinton Fernando de Freitas (UNESP/UNEMAT)	
CAIXA LITERÁRIA: UMA FORMA LÚDICA DE FOMENTAR A LEITURA NO ENSINO MÉDIO.....	104
Luma Kathyn Silva Policarpo (Seduc-MT)	
Simone Ribeiro Matos (Seduc-MT)	

Soila Canam (UNEMAT)	
O CONTO COMO PERSPECTIVA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NEGRA	105
Andreia Mineto de Paula (UNIC/IFMT)	
Rosemar Eurico Coenga (UNIC/IFMT)	
PANDEMIA E O ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS.....	106
Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos (Seduc-MT)	
LETRAMENTOS CRÍTICOS COM LEITURA DE NARRATIVAS CURTAS EM SALA DE AULA	106
Iara Lopes Maiolini (UFMT)	
Ana Paula de Souza Pereira (SEDUC-MT)	
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ABORDAGEM INTERATIVA: USO DO CELULAR EM SALA DE AULA	107
Priscila Ferreira de Alécio (UFMT)	
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)	
VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO ATRAVÉS DOS GÊNEROS TIRINHA E ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA MULTIMODAL	108
Luiz Adriano Ramos Silva (UFPE)	
Monique da Costa Ribeiro Vital (UFPE)	
MEME E RACISMO: POR UM LETRAMENTO ANTIRRACISTA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	109
Marieli Rosa (UEPG)	
Micheli Rosa (UnB)	
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE ESPANHOL LE: AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS LITERÁRIOS.....	110
João Rydllem Alcantara Ferreira (UNIASSELVI)	
OS ESTUDOS DECOLONIAIS E O ENSINO DA LITERATURA: O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS.....	110
Lucan Fernandes Moreno (IFPR/Unicentro)	
DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA: UMA FORMA DIFERENTE DE ENSINAR LITERATURA	111
Simone Ribeiro Matos (Seduc-MT)	
Luma Kathryn Silva Policarpo (Seduc-MT)	
REFLEXÕES CRÍTICAS E PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO E CONTEXTUALIZADO DE LÍNGUA E LITERATURA.....	112
João Marcelo Santos Beine (UFMT)	

ESTUDO DA TRADUÇÃO BASEADO EM CORPUS DO VOCÁBULO RECORRENTE E PREFERENCIAL “MÃE” PARA A LÍNGUA INGLESA DE EXÍLIO, DE LYA LUFT	113
Matheus Torres Franco (UFR)	
Emiliana Fernandes Bonalumi (UFR)	
A FORMAÇÃO DE LEITORES: ENSINO DE LITERATURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	114
Dileta Loureiro de Camargo (CMEB)	
Viviane Martins de Sousa Pereira (CMEB)	
Jackeline da Silva Sirqueira Souza (CMEB)	
UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DA LITERATURA	115
Lucas Cardoso de Sá (UFMT)	
LINHA 10: LINGUAGEM E ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS	116
CONCEIÇÃO EVARISTO: HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS	116
Francisca Cibele da Silva Gomes (UFPI)	
OLHARES SOBRE A OBRA: AS TRANÇAS DE MINHA MÃE DE ANA FÁTIMA CRUZ DOS SANTOS	116
Jamilly Pereira dos Santos Silva (UNEB)	
Geisa Lima dos Santos (UFBA)	
A VOZ E A VEZ DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA	117
Kássia Beatris Coelho de Melo Leal (UFMT)	
LINHA 11: LINGUAGEM E ESTUDOS DA SOCIOEDUCAÇÃO.....	119
PERCEPÇÃO DE LAZER DOS JOVENS TRANSGRESSORES CUMPRINDO MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM CUIABÁ	119
Erick Alexandre (UFMT)	
Jean Monteiro (UFMT)	
OFICINA DE PROJETO DE VIDA E SOCIOEDUCAÇÃO	119
Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda (Seduc-MT)	
Solange Maria de Barros(UFMT)	
Jussivânia de Carvalho Vieira Batista Pereira (Seduc-MT)	
LINHA 12: LINGUAGEM E ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE	121
O DISCURSO RELIGIOSO COMO FORMA DE PODER E AS CONSEQUÊNCIAS DESSA REPRODUÇÃO PARA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+.....	121
Adinael de Moraes Victorio (UEMS)	

Rita de Cássia Pacheco Limberti (UEMS)	
O LIMITE DA CRIATIVIDADE LINGUÍSTICA.....	121
Ariel Montes Lima (UFMT)	
RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE 2020: UMA ANÁLISE SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO	122
Bruna Alves Lacerda (Unimontes)	
REFLEXOS E REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO LGBTI+ NO CINEMA E TELEVISÃO NO SÉCULO XX E INÍCIO DO XXI	123
Tiago Borges de Lima (IFMT)	
O GÊNERO NA PRÁTICA ESPORTIVA.....	124
Jairo Alves dos Santos Júnior (UNINTA)	
Geisa Lima dos Santos (UFBA)	
LINHA 13: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	126
ANÁLISE DO PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO EM ESTRUTURAS CORRELATAS: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE DADOS DE LÍNGUA FALADA.	126
Raissa Goncalves de Andrade Moreira (UFPB)	
TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUAS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL	126
Neuzamar Marques Barbosa (UFCAT)	
REACTIONS BUTTONS COMO RECURSOS DE AVALIAÇÃO NA LINGUAGEM EM REDES SOCIAIS	127
Carlos Henrique Alves Vieira (UFCAT)	
MULTIPROPOSIÇÕES SÍGNICAS NO GÊNERO CAPA DE REVISTA	128
Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)	
Maria Clara Gonçalves Ramos (Unimontes)	
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
PROFICIÊNCIA LEITORA E MULTIMODALIDADE NO ENSINO BÁSICO	129
Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)	
Maria Clara Gonçalves Ramos (Unimontes)	
Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)	
LINHA 14: SEMINÁRIO DE ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	131
FLIPGRID, UMA FERRAMENTA DE INCENTIVO A ORALIDADE E AUTOAVALIAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA.....	131
David Franklin Caixeta Tavares da Silva (UFMT)	
RELACIONAMENTO ABUSIVO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – O PASSADO QUE SE FAZ PRESENTE: POR UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	131

Viviane Silva de Oliveira Nolascio (UFMT)	
VIOLENCIA DOMÉSTICA EM LARES CRISTÃOS E O DISCURSO QUE DETEM O DIREITO DE SER LIVRE - UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	132
Nilsa Taumaturno de Sá de Souza (UFMT)	
A DUALIDADE DO PAPEL FEMININO NO GARIMPO: UMA ANÁLISE INTERDISCURSIVA CRÍTICA EM RELATOS DE MULHERES NO LIVRO “EM BUSCA DA PEDRA QUE BRILHA COMO ESTRELA. GARIMPOS E GARIMPEIROS DO ALTO PARAGUAI-DIAMANTINO”, DE JOÃO CARLOS BARROZO.....	132
Mária Júlia Faleiros Alcântara (UFMT)	
SOBRE EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: REPRESENTAÇÕES, IDENTIDADES E IDEOLOGIA.....	133
Arivan Salustiano da Silva (UFMT)	
MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE HOMENS LGBTQIAP+: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS PROCESSOS DE SILENCIAMENTO NO PERÍODO ESCOLAR.....	134
João Vitor da Silva (UFMT)	
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA: TRANSLINGUÍSMO COMO PRÁTICA DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	135
Josenil Araújo dos Santos (UFMT)	
SOCIOEDUCAÇÃO E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA	136
Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira (UFMT)	
IMAGEM PEJORATIVA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	137
Renata Freitas Siqueira (UFMT)	
ESTUDOS EM INTERNACIONALIZAÇÃO À LUZ DA ADC (FAIRCLOUGH). 137	
Elaine Silva Alegre (UFMT)	
Antonio Henrique Coutelo de Moraes (UFR / UFMT)	
DIREITO E COLONIALISMO: PRÁTICAS DISCURSIVAS JURÍDICAS EM MEIO AO CASO PARALELO 11.....	138
Álvaro José Antunes Brandão (UFMT)	
FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE PROFESSORES SOBRE O USO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO CRÍTICO DISCURSIVO	139
Poliana Rodrigues Gomes (UFMT)	

AS PRÁTICAS DO MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NAS SALAS ANEXAS DA ESCOLA ESTADUAL GETÚLIO VARGAS DE COCALINHO-MT	140
Ilana Gomes de Arruda Morais (UFMT)	
PARCEIROS	141

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral: Solange Maria de Barros

Coordenação da Comissão Organizadora: Túlio Adriano Alves Gontijo e
Nilsa Taumaturgo de Sá de Souza

Comissão Organizadora: Túlio Adriano Alves Gontijo, Nilsa Taumaturgo de Sá de Souza, Alexcina Oliveira Cirne, Márcio Evaristo Beltrão, Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira, Arivan Salustiano da Silva, Antonio Henrique Coutelo de Moraes, João Vitor da Silva, Josenil Araújo dos Santos, Elaine Silva Alegre, Priscilla Lopes Ferreira, Renata Freitas Siqueira, Poliana Rodrigues Gomes, Lucineia Macedo dos Santos, Maria Julia Faleiros Alcântara, Viviane Silva de Oliveira Nolascio, Álvaro José Antunes Brandão, Samar Fernanda Marilack da Silva Arruda, Franciele de Jesus Ferreira Leite, Waldiana da Guia Salazar Santos, Marta Geovana Sanabria, David Franklin Caixeta Tavares da Silva e Ilana Gomes de Arruda Moraes

Coordenação da Comissão Científica: Antonio Henrique Coutelo de Moraes e Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira

Comissão Científica: Antonio Henrique Coutelo de Moraes, Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira, Solange Maria de Barros, Alexcina Oliveira Cirne, Márcio Evaristo Beltrão e Madson Góis Diniz

APRESENTAÇÃO

De 02 a 04 de agosto de 2023, o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso, realizará o II Encontro de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem – II EnEPEL, o qual possui como objetivo dar visibilidade a trabalhos desenvolvidos na área de linguagem em instituições do Ensino Superior e da Educação Básica, promovendo debates que abordem diferentes temas relacionados às injustiças sociais e à exclusão.

O evento é organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem – Nepel, o qual congrega estudantes e pesquisadores/as da pós-graduação e de instituições públicas e privadas, e da sociedade civil organizada, com o propósito de discutir de forma crítica questões ligadas às injustiças sociais mediante à linguagem.

Mais além, estimula a participação de pesquisadores/as, professores/as, alunos/as de pós-graduação e graduação e professores/as das escolas públicas, de modo a estabelecer relações acadêmicas e de intercâmbio cultural.

Em 2023, o EnEPEL alcança sua segunda edição e traz consigo o VIII Seminário de Análise Crítica do Discurso (SEACD) e o evento da graduação intitulado I Seminário de Estudos linguísticos e literários da graduação – UFMT.

Os trabalhos selecionados para serem apresentados no II EnEPEL estão divididos nas seguintes linhas temáticas: Linguagem e Discurso; Linguagem e Sociedade; Linguagem e Feminismo; Linguagem e Mídia; Linguagem e Surdez; Linguagem e Decolonialidade; Linguagem e Territorialidade; Linguagem e Aquisição de Línguas; Linguagem e Ensino de Línguas e Literaturas; Linguagem e Estudos Étnico-Raciais; Linguagem e Estudos da Socioeducação; Linguagem e Estudos de Gênero e Sexualidade; Linguística Sistêmico-Funcional; e Seminário de Análise Crítica do Discurso.

Desejamos a todos/as/es um excelente evento.

Comissão organizadora do II EnEPEL.

RESUMOS

LINHA 1: LINGUAGEM E DISCURSO

COMENTÁRIOS VIRTUAIS DO *PORTAL G1* E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA

Flávia Motta de Paula Galvão (UFG)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar um recorte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, defendida no ano de 2019, a qual visou à investigação das representações discursivas da Reforma do Ensino Médio, lei nº 13.415/2017, construídas em três gêneros diferentes: propagandas governamentais, reportagens *on-line* e comentários virtuais. As bases teóricas que fundamentaram o trabalho são: a Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2006, 2009), os estudos sobre globalização, linguagem e novas tecnologias (FAIRCLOUGH, 2006; GIDDENS, 2003; CASTELLS, 2000; RECUERO, 2009; POSTER, 2000) e as pesquisas sobre a história da educação e mudanças curriculares (CAMPELLO, 2009; CUNHA, 1973; DOMINGUES, 2000; KUENZER, 1994, 1997, 2000; SAVIANI, 1987, 2007). Como metodologia, adotamos a pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002) e a Análise de Discurso Crítica (ADC). O *corpus* da pesquisa é constituído por: a) três propagandas governamentais, veiculadas entre 2016 e 2017, anos da aprovação da Medida Provisória nº 076 e da Lei nº 13.415, respectivamente; b) três reportagens *on-line*, de três *sites* diferentes - Globo.com (G1), Nova Escola e UOL - todas veiculadas no dia 16 de fevereiro de 2017, dia da cerimônia de sancionamento da lei; c) 21 comentários virtuais disponíveis nos mesmos *sites* das reportagens. Neste trabalho, centramo-nos na representação discursiva da Reforma nos comentários virtuais disponíveis no *site* G1, uma vez que consideramos, como Fairclough (2003), que os textos têm efeitos causais e sociais, assim investigar como a Reforma é representada por seus múltiplos leitores é importante, pois a mídia, principalmente a *on-line*, consegue atingir pessoas com formações, classes sociais, experiências de vida, posicionamentos políticos-ideológicos muito distintos, o que torna esses leitores/internautas um grupo heterogêneo e, por sua vez, as representações e avaliações em torno da Reforma são as mais diversas. Para as análises de dados, baseamo-nos nas categorias da ADC, a saber: a interdiscursividade, a avaliação e a modalidade. As análises empreendidas demonstram que existem mais avaliações contrárias à Reforma. Além disso, vários comentários abordam o discurso do golpe/*impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, associando a Reforma a um contexto político conturbado, o que também suscitou postagem questionando a legitimidade do governo de Temer e da própria Reforma. Outro ponto comum é a recorrência de certos discursos: econômico, político, educacional e histórico. Isso acontece, em alguns momentos, para dar mais credibilidade ao que está sendo postado e estabelecem uma relação harmônica entre eles, pois, em sua

maioria, são trazidos para embasar um argumento contrário à Reforma. No que tange à modalidade, os internautas se comprometem muito com seus dizeres. Há muitas proposições epistêmicas, denotando certeza, evidência e verdade. Desse modo, percebemos que a análise discursiva crítica dos comentários pode representar um modo de deslocamento de discursos institucionais legitimados, de desvelamento de dissimulações ideológicas e, assim, configurar-se ferramenta de luta política contra as medidas impostas pela Reforma do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio; Representação; Discurso.

PRODUÇÃO DE SENTIDO E EFEITOS DA MEMÓRIA DISCURSIVA NO FALAR DOS QUILOMBOLAS PERNAMBUCANOS

Edmilson José de Sá (UPE)

Resumo: Propõe-se aqui neste trabalho uma reflexão acerca da memória discursiva e dos efeitos de sentido que essa memória produz na fala de alguns grupos de quilombolas pernambucanos. Na ocasião, serão observadas as respostas de integrantes de cinco comunidades do Moxotó e Ipanema do estado registradas nos inquéritos aplicados para composição do *corpus* do Atlas Linguístico Quilombola do Moxotó-Ipanema de Pernambuco – ALQUIMPE (SÁ, 2018). Metodologicamente o *corpus* foi coletado com vinte pessoas, divididas equitativamente pelo seguinte perfil: um homem e uma mulher entre 18 e 30 anos e um homem e uma mulher entre 50 e 70 anos com escolaridade em que o informante tenha concluído até o quinto ano do ensino fundamental, com poucas ausências de seu local de moradia. A cada informante foi aplicado um questionário com 421 perguntas, das quais grande parte foi aproveitada do questionário aplicado para o Atlas Linguístico do Brasil (ALIB) (CARDOSO *et al.*, 2014) e acrescida de perguntas referentes à vida no quilombo. Assim, foi possível observar tanto a variação fonético-fonológica quanto a semântico-lexical. Por ora, pretende-se usar as respostas para as perguntas pertencentes ao campo semântico convívio e comportamento social. O respaldo teórico para a análise parte de Orlandi (2001) e Brandão (2011), que discutem a produção de sentidos decorrente da atividade comunicativa entre interlocutores e, ainda, Santos (2008), que costura a Dialetoлогия com a Análise do Discurso, ao afirmar que os dados registrados nos atlas linguísticos garantem uma atividade descritiva da língua, que produz significados, já que os sujeitos investigados fazem parte de um determinado momento histórico. Assim, foi possível observar que, no momento em que o sentido é produzido, os efeitos da memória discursiva percebidos nos elementos textuais-discursivos localizados nas respostas dos sujeitos entrevistados, muitas vezes, causam tabus e reações adversas à temática da questão.

Palavras-chave: Memória; Efeitos de Sentido; Quilombolas; Pernambuco.

SER PROFESSOR – UMA LUTA DIÁRIA: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Doutoranda Renata Freitas Siqueira (UFMT)

Resumo: Neste trabalho, proponho analisar o significado representacional do discurso presente em enunciados de resposta de uma mãe sobre o pedido de uma professora para conversar com o aluno, acerca da notícia: “Professora envia bilhete aos pais de um aluno e é surpreendida com a resposta”, veiculada pelo site Cotia e Cia, no dia 08 de abril de 2023. A professora ao solicitar que os pais conversem com o filho, que não fez atividade em sala, obteve da mãe do aluno uma resposta surpreendente. Além de negar a conversa solicitada pela professora, ainda escreve com “tom de ameaça”, se a professora continuar sendo rígida. Essa análise se pautará numa pequena discussão do que é ser professor hoje no Brasil, com tantas críticas e muitas vezes com violência dentro das escolas. Recorro também a informações que me permita analisar a resposta da mãe no contexto atual no Brasil, como reprodução de discursos que desmerecem o trabalho do professor em sala de aula. Como instrumento metodológico será utilizado a Análise Crítica do Discurso, categoria analítica interdiscursividade do Significado Representacional do Discurso para FAIRCLOUGH, 2003, cujo, na perspectiva faircloughiana, pretende explorar a relação do uso da linguagem com a relação desigual de poder, o qual o discurso hegemônico precisa ser mudado. E para isto, a ACD permite investigar e colaborar para amenizar com as distorções criadas pelo senso comum sobre a imagem do professor. Quanto à abordagem, essa pesquisa pode ser classificada como qualitativa e se configura como um estudo de caso simples de cunho documental. Os resultados da análise esperam apontar os elementos de reprodução do discurso pejorativo da imagem dos professores, vistos pela sociedade, representado no bilhete de resposta da mãe e o quanto isto dificulta o trabalho tanto dos profissionais da educação como de uma sociedade melhor. Além do fato, que interfere na relação professor/aluno e em uma melhor aprendizagem.

Palavras-chave: Professor; Análise Crítica do Discurso; Educação.

MEME: A REGULARIDADE NA DISPERSÃO EM UMA SÉRIE ENUNCIATIVA

Pamela Tais Clein Capelin (UEM)

Resumo: Nesta investigação, reflete-se acerca do sujeito-corpo-discurso em práticas discursivas e de subjetivação, fundamentada nos pressupostos teóricos da análise de discurso (FOUCAULT, 1972), publicizada no meio digital. Desse

modo, objetiva-se analisar as práticas discursivas e de subjetivação na disciplinarização dos corpos/rostos como acontecimento a partir da técnica de harmonização orofacial investigado no recorte da série enunciativa meme Monalisa (PINTEREST, 2022), que encontra regularidade na dispersão dos discursos sobre padrão de beleza, em específico, do rosto, na hipermodernidade. A pergunta de pesquisa questiona em que medida o estudo das práticas discursivas e de subjetivação favorecem compreender acerca da disciplinarização dos corpos/rostos como acontecimento a partir da técnica de harmonização orofacial, que tenta disciplinar/normalizar esse corpo/rosto que encontra regularidade na dispersão de discursos sobre padrões de beleza como um acontecimento. Justifica-se, o estudo, uma vez que é pertinente refletir e problematizar, com base nos pressupostos teóricos da análise de discursos, acerca da subjetivação e da disciplinarização dos corpos/rostos como acontecimento, sobretudo na hipermodernidade, em que há, a partir das redes sociais, propagação massiva de mídias que impõem padrões de beleza e demandam a reprodução desses pelos sujeitos. Teórico-metodologicamente a investigação é fundamentada na análise de discurso (FOUCAULT, 1972), a *História do Rosto* de (COURTINE; HAROCHE, 1988) corpos e discursos (LACHI; NAVARRO, 2012; NAVARRO, 2013). Como resultados, destaca-se que o discurso assumido em um ideal de beleza como um acontecimento, impacta, diretamente, na identidade dos sujeitos. Há, portanto, um saber-poder, vontades de verdade que visa a comercializar um produto em troca de uma dada aceitação social, pelo sujeito harmonizado se enquadrar no que se propõe como ideal de beleza. As práticas discursivas e de subjetivação favorecem, assim, a disciplinarização dos corpos/rostos como acontecimento, em específico, a partir da técnica de harmonização orofacial que tem se ampliado, pois encontra regularidade na dispersão dos discursos sobre padrões de beleza em relação ao rosto harmonizado na hipermodernidade.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Sujeito-Corpo-Discurso; Acontecimento.

UMA ANÁLISE DO ACONTECIMENTO DISCURSIVO DO ABORTO INFANTIL

Glaucia Regina Santos Domingos (PG/UEMS)
Marlon Leal Rodrigues (PG/UEMS)

Resumo: Neste estudo apresentaremos, como objeto de estudo, compreender as formações discursivas sobre o tema do Aborto Infantil, como discurso da medicina que nega o procedimento, e o discurso jurídico que autoriza o procedimento do Aborto Infantil. Para tanto nos embasaremos teoricamente na Análise de Discurso (AD), proposta por Michel Pêcheux, na França e, desenvolvida por Eni Orlandi, no Brasil. A partir dessa perspectiva teórica da Análise de Discurso, consideramos que o funcionamento da linguagem se constitui na relação entre os sujeitos, língua e história, conforme Orlandi (2012), o sentido está na materialidade discursiva, no fato de que a linguagem para significar tem que se inscrever na história. Pela análise da historicidade do texto,

isto é, do seu modo de produzir sentidos, podemos falar que um texto pode ser e na maioria das vezes o é efetivamente atravessado pelo interdiscurso “uma memória discursiva”, mais o objetivo da AD, é entender como o texto funciona, como ele produz sentidos, sendo ele concebido enquanto objeto linguístico-histórico (ORLANDI, 2007, p. 56). Apresentaremos um breve contexto histórico do processo da prática do aborto no Brasil. Desde o início da colonização do Brasil, o aborto induzido vem sendo praticado pelas mulheres indígenas devido à falta de apoio do seus companheiros, ou por sofrerem com a separação de suas famílias, e pelas condições maus tratos que as missões jesuítas causaram aos povos indígenas. Consequentemente, no período do Império em 1830, o código criminal não considerava como crime o aborto cometido pela própria gestante, mas era considerado crime se fosse praticado por outra pessoa sem a permissão da gestante. Em 1880, ocorre uma mudança no código penal que prevê como crime o aborto induzido em qualquer circunstância. Por conseguinte, o Brasil faz parte do grupo que possuem leis restritivas quanto à interrupção da gravidez. Portanto, no país a realização do aborto induzido constitui-se crime contra a vida, em conformidade com a lei é disciplinado entre os artigos 124 e 128 do código penal de 1984. De acordo com a lei, a gestante que praticar ou consentir a realização do aborto será punida com pena de reclusão de um a três anos. Em concomitância, o indivíduo que realizar a prática do aborto sem o consentimento da mulher terá o tempo de detenção previsto de três a dez anos. Assim sendo, o código penal brasileiro de 1940, é um conjunto de normas que criminaliza a prática do aborto com penas previstas de três a dez anos de detenção, mas não penaliza a realização do aborto em dois casos específicos: quando a gravidez é decorrente de estupro, ou considerado risco à vida da mulher. Além disso, há uma terceira situação no caso de diagnóstico anomalia fetal letal é necessária uma autorização junto a instituição do Supremo Tribunal Federal de acordo com Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 54 para interromper a gravidez. A gestante que se encaixe em uma dessas três situações, é amparada pela lei, sendo consentido a realização do aborto legal e gratuito pelo Sistema Unico de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Aborto; Discurso; Infantil.

A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA EM CAPAS DE REVISTA E A NARRATIVA PÓS-PANDÊMICA

Isabella da Rocha Pontes (UFF/CNPq)
Glacy Kelli Reis da Silva Xavier (UFF/GPS-LEIFEN)

Resumo: O objetivo principal do presente trabalho é investigar os recursos linguístico-discursivos e as estratégias argumentativas implícitas presentes em gêneros midiáticos multimodais, com foco específico no gênero capa de revista, para analisar sua relevância na construção de narrativas sócio-históricas durante o período pandêmico. Para a base teórica, foi utilizada a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau (2001, 2008), com foco no modo de organização argumentativo, nas características do

discurso midiático e nas noções de interpretação/compreensão. De acordo com o teórico, todo ato de linguagem provém de um sujeito que coordena sua relação com o outro com o objetivo de influenciá-lo por meio da linguagem. Também foi abordada a argumentação conforme os estudos de Ruth Amossy (2011, 2017, 2020), com enfoque na oposição entre intenção argumentativa – presente nos textos com clara visada persuasiva – e a dimensão argumentativa – de caráter mais abrangente, pois todo texto contém em si a opinião do enunciador e, de alguma forma, busca reorientar ou reforçar modos de pensar, de ver e de sentir do outro por meio de recursos da linguagem. Além disso, leva-se em consideração a multimodalidade, com base em Rojo (2012), Rojo e Moura (2019) e Dionisio e Vasconcelos (2013) e o conceito de dialogismo, de acordo com Mikhail Bakhtin (1994) e Plantin (2008), como mecanismo de interação textual. Como *corpus*, foram coletadas, para análise, capas de periódicos nacionais produzidas durante o período pandêmico e pós-pandêmico de março de 2020 a março de 2023, textos esses marcados por eventos, polêmicas e crises políticas, sanitárias e, sobretudo, sociais, que evidentemente ficarão registrados para sempre na nossa história. Por meio desta pesquisa, procurou-se investigar os recursos linguístico-discursivos que capacitam um gênero do escopo jornalístico acessível a toda população e sem visada argumentativa explícita, como é o caso das capas de revistas, a ser um grande formador de opiniões e de narrativas, mesmo com mecanismos multimodais e espaciais limitados, e trazer para a reflexão o impacto que esses recursos têm para a nossa sociedade, em que o meio visual e as mensagens instantâneas, cada vez mais velozes e curtas, têm se tornado tão prevaletentes.

Palavras-chave: Argumentatividade; Multimodalidade; Capas de revista.

POR UMA CONCEPÇÃO AMPLIADA DE SUJEITO EM ANÁLISE(S) DO(S) DISCURSO(S): POSSÍVEIS REFLEXÕES E INTERFACES TEÓRICAS

Rômulo Reinaldo Santos do Nascimento (UFC)
Isadora Maria Cavalcante Oliveira (UFC)

Resumo: Buscamos discutir e comparar a concepção discursiva de sujeito na Análise Dialógica do Discurso (ADD), na Análise Crítica do Discurso (ACD) e na Análise do Discurso Francesa (ADF), com a premissa de tentar estabelecer um paralelo terminológico com as demais definições e propor uma possível aproximação conceitual entre essas vertentes do discurso. Objetivamos fazer uma reflexão teórica ao abordar o conceito de sujeito a partir das asserções de Althusser (1992), Bakhtin (1997, 2016), Brait (2005, 2006), Charaudeau (2001), Foucault (1982, 1987), Possenti (2002, 2010), Pêcheux (1990, 1997), Fairclough (2001) e Van Dijk (2001, 2010), com reforço também nos estudos de Costa e Castro (2014), Costa (2015), Carvalho (2008), Fonseca (2012), Dornelles (2019) e Pereira, Ortiz e Barbisan *et al.* (1996). Fundamentamos

nosso trabalho sob a perspectiva de Maingueneau (1997, 2004, 2005, 2010, 2015), de modo que procuramos perceber as particularidades das acepções a serem revistas até aqui e traçar também uma intersecção com algumas categorias teóricas do autor, como a de interdiscursividade e de semântica global. No geral, observamos que essas diversas percepções construídas sobre o que é o sujeito inclinam-se entre si, pois é visível que há uma mesma influência particular em ambas, especificamente por parte da psicanálise lacaniana, do dialogismo bakhtiniano e do materialismo histórico. Consideramos também que, nas tendências analisadas que selecionamos para este estudo, a construção dos sentidos tende a interferir diretamente para um estatuto fixo do indivíduo enquanto sujeito, que se configura principalmente por conta de um percurso multifacetado, heterogêneo e extremamente equivocado do *fazer* e do *ser* sujeito em meio às suas condições de produção e do espaço enunciativo.

Palavras-chave: Sujeito; Análise do Discurso; Ideologia.

A PRESENÇA DO OUTRO NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DO “EU”: UM GESTO INTERPRETATIVO PELA VIA DA TEORIA DAS HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS

Marinez Santana Nazzari (UFMT)

Resumo: O trabalho ora apresentado tem como referência a teoria das heterogeneidades enunciativas desenvolvida pela linguista Jacqueline Authier-Revuz (1990, 1998, 2004, 2008), aplicada a um *corpus* de análise extraído do Livro *Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos*, de autoria de Gersem Luciano dos Santos (Baniwa), com o objetivo de analisar a utilização das aspas em situações de heterogeneidade mostrada marcada. A escolha teórica revuziana se justifica pela necessidade de compreensão da presença do outro na produção discursiva do “eu”, bem como da compreensão da materialidade linguística como porta de entrada do olhar leitor/analista para o nível discursivo. Já do ponto de vista da temática e do recorte dos excertos, nossa justificativa é a de que estão relacionados ao tema/objeto de estudos da pesquisa para o doutorado, pesquisa essa que visa o discurso sobre os direitos dos Povos Indígenas a partir dos paradigmas da integração e da autodeterminação, nos autos no Recurso Extraordinário (RE) n.º 1.017365, que tramita no Supremo Tribunal Federal. Entendemos que o *corpus* escolhido para as análises da apresentação aqui proposta é bastante significativo, talvez até pela característica da temática, pois faz parte de um conjunto de reflexões importantes sobre os direitos dos Povos Indígenas feitas por um Professor Indígena. Os enunciados que recortamos para ilustrar o uso das aspas na heterogeneidade mostrada marcada pertencem ao Capítulo VII do Livro que apresenta uma discussão sobre o embate entre os direitos indígenas, de um lado, e, de outro lado, a visão mercantilista (no Brasil Colônia) e a visão desenvolvimentista/capitalista (do Brasil atual). Na elaboração do trabalho,

fazemos um percurso a partir dos pressupostos mobilizados por Authier-Revuz na construção das suas reflexões teóricas, traçando a conceituação das heterogeneidades (constitutiva e mostrada) e, em paralelo às análises dos enunciados recortados do livro de Baniwa, desenvolvemos as explicações sobre o funcionamento discursivo da heterogeneidade mostrada marcada, nas suas diferentes maneiras, especificando as situações de uso das aspas conforme as descrições de Authier-Revuz.

Palavras-chave: Heterogeneidades enunciativas; Usos de aspas; Direitos Indígenas.

NA TRILHA DA ADC: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Mayyro T. de O. Moura (UFPI)
Thiago Ramos de Melo (UFPI)

Resumo: A Análise de Discurso Crítica (ADC) é uma área que vem se expandindo pelo Brasil principalmente após a tradução da obra *Discourse and Social Change* de Norman Fairclough, realizada por Izabel Magalhães em 2001. Diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas por diversos núcleos de pesquisa existentes espalhados pelos país, marcando a expansão dessa área que compõe os estudos realizados em Análise do Discurso. Assim, este trabalho tem como propósito apresentar uma pesquisa de caráter historiográfica sobre a ADC, dando especial destaque para a abordagem dialético-relacional, também conhecida como Teoria Social do Discurso, buscando delimitar um panorama geral em que essa área do conhecimento surgiu, iniciando pelo momento da cisão realizada pelos paradigma formalista e funcionalista, passando pela atenção dada às construções de hierarquia social e poder realizada pela Linguística Crítica, evidenciando os estudos que serviram como base para as diversas abordagens, como o Marxismo Ocidental, a Escola de Frankfurt, os estudos de discurso realizados por Foucault, a Linguística Sistemico-Funcional e as obras de Mikhail Bakhtin, expandindo para o surgimento e desenvolvimento das diversas abordagens que virariam tendência em Análise de Discurso Crítica e culminando nas características da teoria-método desenvolvida por Norman Fairclough. O percurso histórico procura evidenciar também alguns dos nomes que contribuíram para a consolidação dessa abordagem crítica voltada para os estudos das transformações sociais, centrada em superar relações assimétricas de poder, sustentadas parcialmente por fenômenos da linguagem, nomes que tiveram presentes desde a origem do termo, cunhado por Norman Fairclough em 1985 no periódico *Journal of Pragmatics*. Ademais, o trabalho aponta igualmente para os processos de continuidade e descontinuidade de algumas abordagens que não encontram destaque em obras ou manuais realizados sobre a área no contexto brasileiro, evidenciando, assim, alguns apagamentos ou novas interpretações a respeito dessas perspectivas que antes eram descritas como integrantes dos estudos realizados pela ADC, como a Escola Francesa, a Análise da Leitura e a Escola de Duisburg.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Historiografia; Pesquisa Bibliográfica.

PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS E DOS SUJEITOS EM ACÓRDÃOS JUDICIAIS DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOB A ÓTICA PECHEUTIANA

Thaís dos Santos Souza (UFU)

Resumo: Nos últimos tempos temos assistido a uma grande produção científica em torno da temática violência de gênero, isso porque, com a criação da Lei 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha e recentemente com a criação da Lei 13.104/15, chamada Lei do Feminicídio, impulsionou-se a relevância em discutir sobre a desigualdade de gênero e o modo de aceitar a mulher, compreendendo que nela há marcas de posicionamento contra o machismo imbricado em nossa sociedade. Além disso, a inferioridade da mulher face ao homem é camuflada sutilmente de diversas formas, alimentando a opressão e a submissão. Essa inferioridade importada à mulher acarretou problemas gravíssimos, como a violência contra a mulher, também conhecida como violência de gênero. Considerando isso, neste estudo procuramos, através da Análise do Discurso, explorar a linguagem no processo de constituição dos sentidos e dos sujeitos em acórdãos judiciais de casos de violência contra a mulher. Mais especificamente, buscamos: i) descrever, analisar e interpretar o modo como os operadores do Direito, na posição sujeito-juíz, discursivizam esse problema social em textos jurídicos; e ii) analisar as inscrições ideológicas que permeiam suas tomadas de posição como sujeitos nos discursos das sentenças. Entendemos que o discurso forense não está livre das escolhas ideológicas e políticas que atravessam as relações de poder entre os gêneros, pelo contrário, o discurso jurídico contém marcas de uma ideologia machista e patriarcal, assim como também, contém vestígios de uma ideologia feminista e decolonial. Desse modo, o discurso que permeia os acórdãos judiciais retrata o exercício do poder através do discurso, materializando as eventuais representações ideológicas, pois é nele que o Estado realiza a tomada de posição final sobre um dado conflito. Assim, o discurso jurídico está ligada às formações ideológicas, que se materializam em formações discursivas, que designam o lugar que os sujeitos do discurso se atribuem. Diante disto, este estudo nortear-se-á pela Análise de Discurso francesa, sob a ótica de Pêcheux (2014) e Orlandi (2020), pois este referencial teórico metodológico propõe estudar a linguagem no processo de constituição dos sentidos e dos sujeitos, buscando, assim, investigar como se dão as relações de poder que operam sobre e pela linguagem. Além disso, pautar-nos-emos nos estudos da Linguística Aplicada, com base em Moita Lopes (2006), Kleiman (2013) e Cavalcanti (1992), por ser um campo transdisciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar que contempla os problemas sociais

relacionados ao uso da linguagem. Ademais, fundamentar-nos-emos na perspectiva dialógica de Bakhtin (2011); nos estudos sobre gênero de Butler (2015), e em outros estudiosos que contribuirão com esta análise. Essa compreensão induz a uma análise que contempla de modo simultâneo a forma e o sentido da língua, tomando partido de práticas sociais e de textos concretamente produzidos. Nossas análises parciais apontam que os efeitos de sentido produzidos nas formulações linguísticas presentes no corpus são atravessados pelo discurso patriarcal, colonial e o discurso decolonial.

Palavras-chave: Discurso Forense; Análise de Discurso francesa; Violência contra a mulher.

A REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM: A ANÁLISE DA AUTORIA E DO GERENCIAMENTO DE VOZES ENUNCIATIVAS EM UM GÊNERO PADRONIZADO

Anna Clara Souza Fonseca (Unimontes)
Marcela Ribeiro Trindade (Unimontes)
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: O presente trabalho, filiado a um projeto de iniciação científica, tem como objetivo geral analisar o gerenciamento de vozes enunciativas na elaboração de três redações que alcançaram a nota mil no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), edição 2020, em que os redatores valeram-se da estratégia de incluir vozes de *outrem*, como argumento de autoridade, em suas produções dos textos, em busca do atendimento às competências 2 e 3, extraídas de um conjunto de cinco competências obrigatórias, conforme determina a Cartilha do Participante do Enem 2020, e, de modo específico, descrever se a presença de vozes alheias contribui para o apagamento do sujeito responsável por assinar o texto, ou se revela indícios de autoria. Para subsidiar a análise proposta, partimos de um quadro teórico-metodológico dos estudos discursivos, utilizando, especialmente, as contribuições de Bakhtin (1997) e Possenti (2002) sobre a noção de autoria, atreladas aos estudos de Bronckart (1999), Boch e Grossmann (2002) sobre a manifestação de vozes enunciativas nas redações nota mil do Enem. Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e interpretativista, aplicada a um *corpus* de três redações nota mil do Enem, edição 2020, extraídas da internet, *site* G1, cuja temática era “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, que, além do atendimento completo das 5 competências obrigatórias, também exigia do candidato conhecimentos textuais, linguísticos e a utilização de um repertório sociocultural como referência, adotado em forma de argumento de autoridade, a fim de validar o ponto de vista defendido, autor da redação. Os resultados, ainda parciais, da pesquisa demonstraram que a gerência de vozes enunciativas comprova o atendimento às competências 02 e 03, dessa forma, contribuindo, em determinados excertos, para o apagamento do autor e, de modo geral,

revelando os indícios de autoria na produção de um gênero discursivo padronizado: a redação nota mil do Enem.

Palavras-chave: Redações do Enem; Vozes enunciativas; Indícios de autoria; Apagamento do autor.

IMPACTO DO BOLSONARISMO NA PRODUÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTQIA+: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DA RÁDIO JOVEM PAN

Isabella Gonçalves Dias Mota (UnB)

Resumo: Esta pesquisa teve como propósito investigar o discurso da Rádio Jovem Pan na representação de agendas de igualdade de gênero e de diversidade sexual nos anos de 2018 e 2022, sob o governo de Jair Bolsonaro. Neste estudo, importa compreender a trajetória do ator social Jair Bolsonaro, como um deputado do baixo clero que, ao se colocar contra qualquer avanço da pauta LGBTQIA+ no Congresso Nacional, ganhou grande visibilidade pública. Da mesma forma, a escolha do veículo de comunicação analisado não foi por acaso. Nos últimos quatro anos, a direção da Rádio Jovem Pan tem sido defensora fiel do ex-presidente Bolsonaro e da ideologia do Bolsonarismo. Em nome dos “valores familiares”, dos princípios morais cristãos e dos “bons costumes”, a figura política de Jair Bolsonaro tem contribuído, desde 1998, para a estigmatização das discussões em torno das agendas de gênero no parlamento brasileiro. O alcance do Bolsonarismo como movimento de massas se deve, entre outros fatores, a canais do YouTube de extrema-direita, que desempenham o papel fundamental na circulação de notícias falsas e na desinformação sistemática. A análise feita se insere na abordagem teórico-metodológica da ADC, como ciência crítica para o estudo da linguagem nas sociedades contemporâneas, na qual “ocupa-se de efeitos ideológicos que sentidos de textos, como instâncias do discurso, possam ter sobre relações sociais, ações, interações, conhecimentos, crenças, atitudes, valores, identidades” (RAMALHO; RESENDE, 2011, p. 75). Assim, para fundamentar o estudo, foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC), com foco nos estudos de Fairclough (2003) sobre o discurso como ação, relação e identificação, bem como nos estudos de Thompson (2011) sobre os modos de operação da ideologia e sobre comunicação de massa. Os resultados indicam que a disseminação de informações falsas sobre as agendas de igualdade de gênero e de diversidade sexual, teve potencial para naturalizar desigualdades e deslegitimar políticas que visavam garantir a integridade física de mulheres e pessoas LGBTQIA+.

Palavras-chave: ADC; Gênero; Sexualidade.

GORDA, PRETA, PERIFÉRICA: O DOMÍNIO INTERPESSOAL DO PODER E O ATIVISMO DE ELLEN VALIAS

Elenice Christina Maurilio da Silva (UFV)
Maria Carmen Aires Gomes (UnB)

Resumo: Ao produzir discursos ativistas que combatem a gordofobia, Ellen Valias, através de suas publicações desenvolvidas na rede social Instagram, denuncia a marginalização, a exclusão social, assim como a falta de acessibilidade em relação aos corpos gordos no contexto brasileiro. Através de seu corpo interseccionado, bem como de suas experiências e vivências enquanto mulher gorda, preta, periférica, constrói seu discurso de resistência que têm como finalidade a desnaturalização da gordofobia e do racismo em diferentes práticas, podendo incluir as práticas de atividades físicas, práticas escolares, relações de trabalho, assim como as relações afetivas. Deste modo, se apresenta como uma agente crítica que é produtora de avaliações atitudinais (WHITE, 2004) que buscam no discurso de resistência e reexistência o evidenciamento de um sistema que tem como objetivo a padronização e também culpabilização de corpos que se afastam de um padrão de beleza, este que é construído discursivamente e historicamente como o padrão a ser seguido. Assim, é necessário destacar que tal sistema é por vezes sustentado por modelos hegemônicos que estão presentes cotidianamente nas relações sociais, nas práticas discursivas, bem como é produzido e reproduzido em diferentes meios de comunicação (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]). Contudo, ao produzir seu ativismo gordo nas redes, Ellen Valias se coloca como agente de uma práxis política que é responsável por produzir e circular novas narrativas, práticas e discursos que evidenciam a capacidade, a beleza, assim como as possibilidades dos corpos gordos. Faz assim o movimento de refutar os modelos hegemônicos que buscam o lucro na morte social dos corpos gordos e na insatisfação das pessoas com seus corpos, apresentando-se assim como uma agente produtora de discursos de caráter denunciante, ativista e de reexistência. Em vista disso, a ativista através de uma agenda que se constrói tanto individualmente quanto coletivamente, se insere no *domínio interpessoal* do poder (COLLINS, 2019) com o objetivo de se opor às ideologias que têm como finalidade a manutenção de relações de opressão (COLLINS, 2019), utilizando-se do Instagram enquanto uma ferramenta para realizar trocas com outros usuários, bem como um espaço em que surge possibilidades para desenvolver estratégias de resistência, fazendo de sua ação na rede uma possibilidade de mudança.

Palavras-chave: Ativismo; Discurso; Interseccionalidade.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MULHERES NEGRAS EM CAPAS DA VOGUE

Anna Beatriz Mormetto Alvarenga (UFMG)

Resumo: Na contemporaneidade, os avanços tecnológicos, na era da informação, imprimiram marcas decisivas sobre as formas de comunicação, fazendo com que à linguagem verbal fosse engajada a linguagem visual, de modo que os textos, nas mídias digitais, passassem a ser compostos a partir de uma configuração multimodal. Partindo disso, neste trabalho, fruto de estudos do grupo de pesquisa AFECTO, propomo-nos realizar análises comparativas das representações de mulheres negras em duas capas da revista Vogue, isto é, o *corpus* compor-se-á de uma capa brasileira e uma americana. Pensando nos discursos digitais que circulam na web 2.0 (PAVEAU, 2017), objetivamos colocar sob análise capas cuja circulação se dá, predominantemente, nas mídias digitais. Com vistas a atingir esse objetivo, valemo-nos, nesta pesquisa, que se alinha à vertente britânica da ADC, de uma investigação qualitativa, transdisciplinar, de cunho documental, de caráter interpretativo-explanatório e emancipatório: lançaremos mão, construindo um caminho de pesquisa que vá do micro ao macro, dos fundamentos teóricos da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004); da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021); e, ainda, dos estudos faircloughianos de Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003). Os resultados parciais, considerados, ainda, à luz de vertentes do feminismo negro (COLLINS, 2019), apontam-nos que há similaridade nas representações de mulheres negras nas capas da revista Vogue selecionadas, de maneira que as publicações se encontram em um mesmo patamar: portam discursos cujo cerne encontra-se na valorização da identidade negra. Ressaltamos, ainda, a luta hegemônica que simbolizam as capas da revista Vogue, uma vez que as avaliações e o posicionamento do produtor textual em favor das causas concernentes à valorização da mulher negra são representativos de um embate contemporâneo aos discursos de segregação do negro e, mais ainda, de desvalorização do empoderamento de mulheres e da africanidade. Assim, as capas contribuem para a construção de uma identidade que vai de encontro a discursos hegemônicos cuja desconstrução parece estar em curso no século XXI. No entanto, é de bom tom problematizarmos um ideário de corpos de mulheres representados, indagando quais são as mulheres dispostas e a quem elas representam, se se pensar no objetivo emancipatório e de valorização do feminismo negro.

Palavras-chave: Mulheres negras; Análise de Discurso Crítica; Multimodalidade.

INDÍCIOS DE AUTORIA EM RESUMOS EXPANDIDOS: ANÁLISE DE UM GÊNERO ACADÊMICO PADRONIZADO

Anna Eliza Mourão Carvalho (Unimontes)
Anny Karoline Santana Silva (UFU)
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: Quem escreve ou produz um texto, movido por um propósito comunicativo, recorre a determinadas marcas discursivas que contribuem para

a manifestação do seu ponto de vista, considerando a temática abordada e o formato do gênero textual escolhido. Reconhecendo que todo texto tem um autor, este trabalho, filiado a um projeto de Iniciação Científica Voluntária (ICV), objetiva analisar indícios de autoria em resumos expandidos apresentados e disponibilizados, na internet, nos anais do 15º “Fórum de Pesquisa, Ensino, Extensão e Gestão” (FEPEG, 2021), realizado pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a fim de verificar se a inclusão de outras vozes nos textos (vozes citadas, discurso citado) contribuem para o apagamento do autor. A hipótese é a de que o resumo expandido configura-se em um gênero (acadêmico) padronizado, em que o quem escreve deve obedecer a um modelo convencionado de texto. Para tanto, esse autor recorre, na maioria das vezes, a outros enunciadores, considerados como especialistas na discussão teórica abordada, com o intuito de validar a tese defendida. Assim, este trabalho está alicerçado nos estudos enunciativos e discursivos constituídos pelas contribuições de Foucault (1969) e Possenti (2009) sobre a noção de autoria e os indícios de autoria, atrelados a manifestação das vozes enunciativas, conforme assevera Bronckart (2009), aplicados à análise do gênero resumo expandido. O quadro metodológico adotado abrange a pesquisa qualitativa interpretativista, aplicada a um *corpus* de três resumos expandidos extraídos do FEPEG/2021, a saber: “A Interferência da Linguagem Corporal na Comunicação”; “A Intertextualidade Presente em Textos de Resumos Científicos”; “A Pertinência do WhatsApp como Ferramenta Pedagógica Durante o Período de Ensino Remoto na E. E. Simeão Ribeiro”, textos da área de Letras. A análise parcial mostrou que há indícios de autoria em determinados excertos dos resumos, porém, de modo geral, nota-se o apagamento das vozes autorais, em razão das vozes citadas, empregadas como argumentos de autoridade, cuja função é validar as argumentações defendidas. Em síntese, concluímos que a elaboração do gênero acadêmico resumo expandido, contribui para o apagamento de quem assina e se responsabiliza pelo texto, tendo em vista o formato padronizado desse gênero acadêmico.

Palavras-chave: Autoria; Resumo-Expandido; Vozes.

ORAÇÃO COMO TROCA: INTERAÇÃO SOCIAL NA PRÁTICA JURÍDICA NO CASO MARIANA FERRER

Micheli Rosa (UnB)
Maria Carmem Aires Gomes (UnB)

Resumo: Em 2018, Mariana Borges Ferreira acusou André de Camargo Aranha de estuprá-la em uma casa noturna, em Santa Catarina. Nas redes sociais, em 2019, relatou o que havia ocorrido com ela e, conseqüentemente, houve a repercussão do caso. A partir disso, abriu-se o processo contra André de Camargo, ou seja, tornou-se réu. O caso Mariana Ferrer tomou outros contornos e proporções a partir da divulgação da audiência de instrução e julgamento via plataforma Youtube, em 2020. No vídeo, podemos observar as práticas dos operadores de direito e a interação com a vítima. O que chamou a atenção da

opinião pública foi o modo como o advogado tratou Mariana Ferrer e, especialmente, a inércia do Promotor Público e Juiz em relação a tais ações. Desta maneira, o presente trabalho pretende analisar a interação entre os sujeitos, no gênero audiência de instrução e julgamento, e o atravessamentos de discursos como, por exemplo, o pedagógico, o biológico e o moral acerca da mulher. O arcabouço teórico e metodológico advém da Análise de Discurso crítica, abordagem Faircloughiana (2001, 2003), pois compreendemos a forte relação entre sociedade e linguagem. Ademais, a ADC tem como objetivo investigar a maneira como a linguagem funciona tanto na reprodução, manutenção e transformação social. Sendo assim, dentro dessa perspectiva discursiva encontramos abordagem transdisciplinar que não é apenas a aplicação das teorias, mas procura romper as fronteiras epistemológicas transformando as teorias para analisar e refletir as relações de poder e as desigualdades na sociedade (RESENDE; RAMALHO, 2016). Então, utilizamos tanto a linguística quanto o campo da história e sociologia para analisar a violência que perpassa as práticas dos sujeitos do judiciário com intuito de desvelar as desigualdades de gênero em um campo em que as vítimas de violência buscam justiça. Posto isto, no meio jurídico existe uma hierarquia e regras de comunicação em cada momento de um processo (civil ou criminal), sendo assim em cada gênero discursivo exigira uma forma de comportar-se e interagir com os sujeitos. Então, para investigar e refletir isso, utilizamos a categoria oração como troca que permite observar o controle interacional, a negociação e as relações sociais (FAIRCLOUGH, 2001).

Palavras-chave: Discurso; Esfera jurídica; Mariana Ferrer.

"BUEMBA, BUEMBA! MACACO SIMÃO URGENTE!": UMA ANÁLISE DO ESTILO AUTORAL DE JOSÉ SIMÃO PARA O JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

Anny Karoline Santana Silva (UFU)
Marcos Paulo Sampaio e Silva (Unimontes)
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como se configura o estilo autoral de José Simão, no gênero Coluna de Variedades, publicada no “Caderno Ilustrada” do jornal *Folha de São Paulo*, a fim de descrever o estilo como procedimento capaz de revelar a individualidade de um autor, figura discursiva, no cenário de textos jornalísticos de humor. No que se refere à análise, busca-se elucidar como e quando se consubstanciou o estilo autoral do “Macaco Simão, locutor responsável pelo discurso jocoso único sobre cenas cotidianas e da política nacional e internacional. Isso se evidencia, ao introduzir a coluna semanal, ao evocar o leitor, por meio da expressão, “Buemba, Buemba! Macaco Simão urgente!”, como um chamamento, cuja intenção é advertir o leitor dos comentários hilários do locutor sobre eventos de repercussão na mídia. A coluna é construída por recortes de notícias cotidianas de grande projeção, geralmente

política, culminando com o fecho padrão “Hoje, só amanhã. Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno”. As expressões padronizadas, que abrem e fecham os textos, corroboram com o estilo de Simão. Além disso, o jornalista, na construção do texto, vale-se propositalmente de um discurso não linear, constituído por períodos e parágrafos curtos, sugerindo ao leitor, menos atento, se tratar de um texto ilógico, mas o efeito é justamente o contrário, pois o sentido é estabelecido nas marcas discursivas do discurso cômico e ácido do Macaco Simão. Em linhas gerais, Macaco Simão é o detentor da voz, é o sujeito que fala, opina, julga e se diverte “ Rarará”, denotando a individualidade autoral criativa de Simão, na cena jornalista brasileira. Para alcançar o objetivo elencado, recorreremos aos aportes teóricos de Bakhtin/Volóchinov (2010) sobre estilo e gêneros discursivos, atrelados aos mecanismos enunciativos (vozes enunciativas) de Bronckart (2009). Metodologicamente, a pesquisa se configura como qualitativa e interpretativista, aplicada ao seguinte *corpus*: “No ar, reprise inédita: melhores momentos de Adriana Esteves!; Santas do pau oco se rendem ao altar” (1994); “Silvia Poppovic faz milanese na areia!” (1994); e; “Na cópula do mundo, a Argentina entra com 22, sendo 11 jogadores e 11 egos” (2023), possibilitando mostrar como se consubstancia o discurso humorístico e o estilo criativo que é enunciado pelo “Macaco Simão”, nos textos. Consideramos que o jornalista, ao dar voz ao Macaco Simão, instaura um estilo novo e único na manifestação da autoria no gênero “Coluna de Variedades”.

Palavras-chave: Estilo Autoral. Gênero do discurso; Macaco Simão.

A NOÇÃO DE FACE NOS ESTUDOS SOBRE (IM)POLIDEZ LINGUÍSTICA

Susane Machado Teixeira (UECE)
Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos (UECE)

Resumo: A noção de face desempenha um papel fundamental nos estudos sobre (im)polidez linguística. Originada na teoria sociolinguística de Goffman (1955), a noção de face refere-se à imagem pública que os indivíduos têm de si mesmos, bem como à imagem que desejam projetar para os outros durante a interação social. Nos estudos sobre (im)polidez linguística, a face é considerada uma questão central, pois o ato de ser (im)polido envolve ameaças potenciais à face do falante e do ouvinte. Neste trabalho, investigamos as noções de face adotadas pelos teóricos da (im)polidez linguística com o objetivo de sistematizar o desenvolvimento desse conceito para a teoria, suas adaptações e seus novos sentidos. Para tanto, partimos de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a partir do levantamento de estudos sobre (im)polidez linguística capitaneado por Culpeper (2011). A teoria da polidez de Brown e Levinson (1978) é um dos principais quadros teóricos utilizados para analisar as estratégias comunicativas relacionadas à face. Essa teoria postula que os indivíduos têm duas necessidades fundamentais de face: a face positiva (desejo de ser aprovado e admirado) e a face negativa (desejo de ter autonomia e não ser imposto ou ameaçado). O ato de ser (im)polido é, portanto, uma negociação

delicada entre a manutenção dessas necessidades de face. A noção de face também é aplicada ao estudo da impolidez, na medida em que atos impolidos muitas vezes envolvem ameaças diretas ou indiretas à face do interlocutor. Culpeper (2011) argumenta que a noção de face para Brown e Levinson (1978) é redutora em relação ao que postulou Goffman, uma vez que a definição inicial contempla também a percepção do(s) outro(s), e não apenas do indivíduo sobre si, construindo uma percepção intersocial de face. A compreensão da noção de face nos estudos sobre (im)polidez linguística requer uma análise sensível às questões culturais e contextuais. Para tanto, Culpeper (2011) aprimora o quadro proposto por Spencer-Oatey (2002) sobre o gerenciamento de relações e apresenta uma noção de face mais ampla e que contempla a questão intersocial. A noção de face é central nos estudos sobre (im)polidez linguística, influenciando as estratégias comunicativas utilizadas para manter a harmonia e o respeito mútuo durante a interação social, impactando também questões sobre discurso, especialmente no âmbito da Análise de Discurso Crítica, uma vez que representa categoria de análise para Norman Fairclough (2001).

Palavras-chave: Face; Impolidez; Discurso.

REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO REMOTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Evellyn Rubia dos Santos Anjos (UFU)

Resumo: O presente resumo refere-se às ações desenvolvidas no projeto “A educação remota no contexto da pandemia da COVID-19: representação e identificação em jornais brasileiros”, através da participação e relato da graduanda de letras português da UFU, Evellyn Rubia dos Santos Anjos. O projeto é coordenado pela professora Doutora Maria Aparecida Resende Ottoni e se vincula com as seguintes instituições na rede de pesquisa sobre a pandemia em sua relação com diferentes temáticas, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidad de Buenos Aires – Argentina, Universidad Pompeu Fabra – Espanha. O projeto foi iniciado em 2021 e prossegue em andamento. O trabalho tem por objetivo mapear e analisar representações e identificações da educação remota em contexto de enfrentamento à pandemia da COVID-19, e dos atores sociais nela envolvidos, na produção discursiva de um jornal tradicional, de grande circulação nacional, e de um jornal independente. O corpus da pesquisa é constituído por textos de dois veículos com posicionamentos diferentes. Jornal Folha de S. Paulo e pela revista Carta Capital, publicados sobre a temática cruzada da educação remota e da pandemia de covid-19, no período de dois anos (2020-2021). Foi feita a divisão entre as pesquisadoras para a coleta de dados. Na sequência, todos os dados foram relidos e registrados. Em outra etapa, todos os dados foram transferidos,

com seus respectivos registros para o software Nvivo. No software os textos foram codificados em macrotemáticas, sendo algumas delas, Calendário letivo, Desigualdade, com as subdivisões de desigualdade de gênero e desigualdade educacional, e etc. Os dados também foram avaliados, seguindo a proposta de Fairclough (2003). Foi investigada se essa materialização se dava por: afirmações ou declarações avaliativas; afirmações ou declarações com modalidade deôntica; afirmações ou declarações com processos mentais afetivos; e valores pressupostos. No que diz respeito à interdiscursividade, foi investigado quais discursos são articulados nos textos do corpus e como são articulados e, quanto à intertextualidade, quais textos e vozes são articulados nos textos. Todas as codificações foram marcadas em cada texto do corpus. Alguns dos resultados que já registramos, os dados revelam que, das 21 entidades avaliadas, há mais ocorrências de avaliação do aluno, da educação como um todo, do ensino presencial e do remoto, da escola, dos governos federal e estadual e do professor. Outrossim também notamos que há a prevalência de valores indesejados materializados nas avaliações do aluno, da economia, da educação, do ensino remoto, dos equipamentos, da escola, dos gestores escolares, dos governos federal, estadual e municipal. Ou seja, percebe-se que majoritariamente, os alunos, a educação, escola e ensino são avaliados negativamente, conforme nos revelam dados da pesquisa, um dos trechos que revelam isso é extraído da folha de São Paulo e revela que: “[...] Crianças que acordam meio-dia e ficam até de madrugada assistindo a desenhos na TV; adolescentes colados no TikTok, YouTube, Instagram e WhatsApp o dia inteiro, sem tocar nas apostilas; meninos e meninas que ajudam a limpar a casa e a dar banho no cachorro para o tempo passar mais rápido”.

Palavras-chave: Pesquisa; Ensino remoto; Jornais; Covid-19.

ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: (INTER) DIÁLOGOS ORGANIZACIONAIS A PARTIR DA BNCC

Josenil Araújo dos Santos (UFMT)

Resumo: Este trabalho objetiva refletir sobre a implementação do componente curricular de Língua Inglesa pela rede municipal de Cuiabá e rede estadual de Mato Grosso, nas séries iniciais do Fundamental, na intenção de compreender a efetivação do documento de referência nacional BNCC (2018), uma vez que o baixo desempenho dos alunos nas avaliações internas, no alcance dos objetivos de aprendizagem em Língua Inglesa (LI) tanto na rede estadual quanto na municipal, pode vir a estar relacionado, entre outras questões, à baixa apropriação das habilidades propostas na BNCC, ao se observar os resultados das avaliações internas realizadas em 2023. Nesta perspectiva, a concepção de linguagem é aquela que considera a língua(gem) como um processo biocognitivo, sócio-histórico, político-cultural (BORGES; PAIVA, 2011), permeada por relações de poder (FAIRCLOUGH, 2003), as quais são constituídas secularmente por uma controvérsia lógica de subserviência. Entende-se que a abordagem pós-estruturalista, Interacionista ISD

(BRONKART, 2005) adequa-se à perspectiva da emancipação do sujeito. Posto isso, busca-se a reflexão prático-teórica no sentido de considerar, promover e referenciar o uso do idioma consoante às vivências interculturais dos estudantes. Este trabalho busca analisar a efetividade e os discursos presentes em excertos presentes na BNCC (2018) referentes ao ensino de LI. A metodologia utilizada é a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003), por meio da categoria analítica Interdiscursividade do significado representacional do discurso, tendo como suporte os estudos de linguagem como prática social na perspectiva de Moita Lopes (2006). Nesse sentido, analisou-se discursivamente excertos da BNCC na intenção de promover discussões de como as referidas redes de ensino interpretam e implementam os documentos normativos que norteiam o ensino. Como resultado da análise, observou-se que, embora haja a previsão da qualidade no ensino de Língua Inglesa na BNCC (2018), as políticas de ensino de línguas em andamento apresentam-se assimétricas na oferta do componente curricular LI. Ainda, observou-se idas e vindas na disponibilização de aulas de LI durante os anos de 2020 a 2023 nas redes de ensino. Nesse período, o qual foi afetado pela pandemia do Covid-19, etapas de ensino que antes ofertavam o componente curricular LI, a exemplo do quarto 4º ano do Ensino Fundamental, deixaram de ofertar no ano de 2022, para novamente ofertá-lo em 2023, ou seja, uma política de educação linguística instável e descontinuada. Além disso, evidenciou-se que a oferta do componente curricular LI tem resultado em uma dualidade pouco efetiva entre a rede estadual e municipal, pois parece haver pouco diálogo institucionalizado, uma vez que os alunos migram de uma rede para outra, por uma série de questões que vão desde os recentes redimensionamentos, fechamento de escolas, dificuldade de transporte, entre outros, os quais impactam diretamente a formação linguística dos estudantes. considerando a ausência de uma política pública sedimentada de ensino de LI, que possibilite aos alunos sequência em seus estudos.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Educação Linguística; Justiça Social.

O PROGRAMA MAIS INGLÊS/MT E O ESTUDANTE

Waldiana da Guia Salazar (UFMT)

Juliana Faltz Taborelli (UFMT)

Resumo: O Inglês tornou-se uma das línguas mais faladas no mundo. Sendo assim, está inserida no cotidiano da sociedade brasileira. Ao perceber que esse idioma é importante no mundo atual, compreende-se que se faz necessário seu aprendizado no intuito de preparar-se para oportunidades no âmbito cultural, profissional e até mesmo pessoal. Dentro do contexto tecnológico e globalizado que os estudantes estão inseridos, o Governo do Estado lançou o programa Mais Inglês-MT, por meio da Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT). Esse programa tem o objetivo de aperfeiçoar e potencializar o ensino da língua inglesa na rede pública estadual (MATO GROSSO, 2022). Deste modo, este ensaio tem como finalidade apresentar como este programa, Mais Inglês/MT está sendo desenvolvido na Escola Estadual Irene Gomes de Campos, localizada no município de Várzea Grande. Como base teórica utilizaremos a Análise Crítica

do Discurso de Fairclough (2008) em que tem como característica a preocupação com o processo de mudança de ordens discursivas como também o pensamento de Freire (1997) que afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades ao aluno da sua própria construção. A abordagem metodológica será de natureza qualitativa, de caráter interpretativo. Os dados foram coletados por intermédio de um questionário (três perguntas específicas) aplicado a 5 (cinco) estudantes de uma turma de 9 anos, da Escola Estadual Irene Gomes de Campos, com o intuito de compreender a expectativa/interesse do estudante de língua inglesa perante o desenvolvimento das atividades propostas na plataforma EF que faz parte da Política Pública Mais Inglês/MT. Em uma análise preliminar, é possível concluir que o projeto tem sido de grande relevância no quesito motivacional, além do mais como as atividades são feitas com o uso de *chromebooks* (recurso tecnológico), os estudantes participam ativamente e a expectativa do certificado gera uma motivação maior.

Palavras-chave: Mais Inglês/MT; Plataforma EF; Estudante.

GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

Aline Salles Panhan (UFR)

Resumo: A violência contra a mulher é um problema social grave e persistente, por isso, com intuito de combatê-la, ao longo dos anos, surgiram diversos meios (leis, projetos, campanhas entre outros). Nesse contexto, após a condenação agressor pela Lei Maria da Penha, percebe-se a importância de trazê-lo para o cerne da discussão, tendo em vista que é uma figura primordial para a (des)construção sobre as diversas espécies de violência de gênero, além de debater sobre a percepção de masculinidade construída socialmente, compreendendo que há formas distintas de ser homem (THÜER; MEDRADO, 2020). Assim, a política pública efetiva de prevenção é construída por meio dos grupos reflexivos para homens com o objetivo de prevenir novos delitos através do processo de responsabilização e conscientização dos comportamentos violentos. Esta pesquisa tem o objetivo de observar e analisar os discursos dos participantes do Grupo Reflexivo para homens no município de Rondonópolis/MT, nomeado de Grupo Ser homem. Nesse sentido, este estudo é descritivo e explanatório, caracterizado como relato de experiência. Para tanto, a pesquisa tem base teórica na Análise de Discurso de vertente pecheutiana, observando as designações a respeito desse sujeito e suas desinências, a memória discursiva, o estereótipo e os efeitos de sentidos produzidos nos enunciados dos sujeitos participantes (ORLANDI, 2009). Segue a linha temática linguagem e discurso. Vale ressaltar que o projeto aqui proposto para análise é desenvolvido na Universidade Federal de Rondonópolis, juntamente com o Poder Judiciário, pertencendo, assim, a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar. Os repertórios discursivos dos participantes revelam que é comum a figura masculina reforçar modelos estereotipados e naturalizados do homem e da mulher. A instância jurídica produz significações distintas nos

integrantes, em todas as sessões sempre retomam questões jurídicas, ora como injusta e punitiva e ora como reflexão e passível de mudanças. De modo geral, o grupo tem mostrado que é possível refletir sobre ações, discutir e repensar um novo modo de se relacionar com o gênero feminino.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Grupo reflexivo; Masculinidade.

#OPCASADEVIDRO E DIREITO À VIDA: CONFRONTOS DISCURSIVOS E RESISTÊNCIA NA/EM REDE.

Victor Brito Ferraz (UESB)
Gerenice Oliveira de Ribeiro Cortes (UESB)

Resumo: Hodiernamente, o Hacktivismismo tem sido objeto de pesquisa de diversos estudos, com um maior enfoque por parte das Ciências Humanas e Ciências Sociais, porém, em aquilo que concerne à Linguística (sobretudo quanto à AD materialista) e à Ciência do Direito, ainda tem pouco destaque. O fenômeno teve sua primeira expressão organizada com “A Declaração do Hacktivismismo”, enquanto, na atualidade, é representado majoritariamente pelo coletivo Anonymous. Entre 2020 e 2023, discursos proferidos pelo então presidente da república, Jair Bolsonaro, a respeito da COVID19 circularam pelas redes sociais e geraram consequências na realidade concreta. O problema de pesquisa, destarte, é como o discurso hacktivista inscrito na #OPCASADEVIDRO relaciona-se com a defesa do Direito à vida. Considerando a contextualização anterior, o resumo em tela tem por objetivos, analisar o funcionamento do discurso hacktivista inscrito nas materialidades selecionadas, bem como a sua relação para com o artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, além da configuração da resistência à formação discursiva neoliberal. Temporalmente, a pesquisa tem recorte situado entre os anos de 2022 e 2023. Como fundamentação teórica, serão utilizadas as obras de Michel Pêcheux (1990, 1994, 2008, 2015), Gabriella Coleman (2013, 2014), Gerenice Cortes (2015), Pierre Levy (1984) e Luís Henrique Zouein (2023). A hipótese defendida é de que as ferramentas utilizadas, as práticas das células e dos coletivos hacktivistas, bem como o próprio hacktivismismo constituem um discurso de resistência, visto que interpelam os internautas, por meio das mídias digitais, a reagirem à atual conjuntura (ao status quo). O corpus da pesquisa em desenvolvimento é formado por fotogramas obtidos por meio da ferramenta “Wayback Machine” mantida pela Internet Archive (organização sem fins lucrativos que visa manter um arquivo multimídia de informações), bem como através da ferramenta “captura de tela” do Sistema Operacional Windows 10 e que materializam discursos de resistência por parte do grupo EterSec (célula brasileira do coletivo hacktivista Anonymous). Deste modo, em termos teórico-metodológicos, a tarefa foi alicerçada nas teorias e no método da Análise do Discurso de matriz pecheutiana, bem como nas contribuições de áreas como as Ciências Sociais Aplicadas (Direito e Ciência Política) e nas Teorias da Informação, visando examinar as problemáticas previamente apontadas. Em termos parciais, é possível declarar que, a partir da fundamentação teórica

selecionada, as postagens do grupo hacktivista EterSec materializam um discurso de resistência ante ao discurso dominante, especialmente àquele estatal, uma vez que expõem a discrepância entre o discurso governamental materializado pelo então presidente Jair Bolsonaro e as ações tomadas pelo governo em aquilo que tangia à pandemia da COVID19.

Palavras-chave: Discurso Hacktivista; Análise do Discurso; Resistência Discursiva.

LINHA 2: LINGUAGEM E SOCIEDADE

O LÉXICO DA PERIFERIA: A LINGUAGEM ORAL ESPONTÂNEA NA ESCRITA

Katia Melo (USP)

Resumo: O presente artigo como parte de pesquisa de Doutorado na área do Léxico do Discurso Literário tem como objetivo analisar as escolhas lexicais do autor da Literatura Marginal e Periférica, Rodrigo Ciríaco, em sua obra literária. Considerando a hipótese de intencionalidade e elaboração discursiva do autor para reprodução do registro linguístico das regiões periféricas da cidade de São Paulo, temos como enfoque deste trabalho o estudo do léxico nos textos poéticos e narrativos, sobretudo, as marcas de oralidade e as gírias utilizadas na construção textual, assim como sua relação com os efeitos de sentido provocados a partir da composição das redes léxico-semânticas. Assim, a partir dos resultados parciais obtidos, observamos que o escritor se utiliza de recursos linguísticos e estilísticos da língua portuguesa criando uma narratividade e poética com fortes marcas do registro de fala com vistas a se aproximar da realidade de suas personagens, bem como dos próprios leitores em uma relação dialógica que lhes concede voz e revela também as experiências, visão de mundo e ideologia do próprio autor. Justificamos a importância deste estudo como fundamental para a área da Lexicologia, bem como de suas disciplinas vizinhas, tendo em vista a análise e o registro da língua portuguesa contemporânea em uso nas comunidades periféricas da cidade de São Paulo, a qual passa a ser estrategicamente reproduzida no texto literário. Uma linguagem que é alvo do preconceito e da rejeição social por representar justamente um grupo marginalizado – os sujeitos periféricos. Com isso, ressaltamos, ainda, a relevância da pesquisa para os estudos lexicais que buscam revelar os efeitos linguísticos, semânticos, estilísticos e expressivos das unidades lexicais, tal como os neologismos semânticos que marcam a existência e a resistência dos diferentes grupos de falantes do português brasileiro ao criar, recriar e ampliar o léxico da língua. Como aporte teórico-metodológico, nos baseamos em autores de referência nas áreas da Lexicologia, Estilística e Sociolinguística a partir de uma análise qualitativa e quantitativa, considerando também a frequência de ocorrências lexicais para composição deste estudo.

Palavras-chave: Léxico; Periferia; Escrita.

O AUTISMO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO

Suzilei Magosso Araujo Alabarces (Univates)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo disseminar a discussão em torno das características identitárias, dos processos educativos e das singularidades de estudantes com Transtorno de Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual, os dados foram coletados por intermédio de uma observação do desenvolvimento do projeto, nomeado “Projeto Autismo da Escola” desenvolvido em uma Escola Estadual no município de Várzea Grande – MT, promovido pela SEDUC – Secretaria Estadual de Educação, mais especificamente a Coordenadoria de Educação Especial. Os participantes do projeto foram alunos e professores de uma escola pública. Como aporte teórico tomou-se como base a Lei nº 12.764/2012 (BRASIL, 2012) que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (2018), bem como autores que discorrem sobre a temática da inclusão e do autismo (BOSA, 2002), (KEINERT; ANTONIUK, 2012). Os resultados apresentados em uma análise preliminar, é possível desvelar que os alunos e os professores se envolveram de forma unânime no desenvolvimento do projeto bem como é visível as mudanças ocorridas, e o comportamento dos alunos que não possuem algum espectro frente aos colegas que tem passou a ser diferente, alterando atitudes, valores e comportamentos dos participantes do projeto e seu entorno, famílias e comunidade.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Políticas públicas; Autismo.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Bruna da Silva Barbosa Mazette (Seduc-MT)

Resumo: Com a nova conquista obtida pela educação especial, a qual garante um profissional de Apoio Pedagógico Especializado para alunos autistas da rede pública de ensino, é imprescindível relatar as práticas desenvolvidas por eles na rotina desses estudantes. Deste modo, o objetivo desse trabalho é socializar o sucesso e os desafios que se apresentaram com a chegada desses profissionais e assim poder estabelecer sua importância no processo de ensino-aprendizagem de alunos com espectro autista. Para que fosse possível mensurar a relevância de tal função, foram realizadas análises do desenvolvimento educacional de três estudantes autistas de uma escola da rede pública estadual do município de Várzea Grande, comparando o nível de aprendizagem de cada um deles, antes e após a inserção do Professor de Apoio Pedagógico Especializado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual os dados foram coletados por intermédio de atividades desenvolvidas com os alunos e relatórios descritivos desenvolvidos pelos professores de Apoio

Pedagógico. Esses dados foram tabulados e apresentados mediante gráficos, tabelas e registros por fotos. Tomou-se como base para essa pesquisa, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) que norteia os direitos e deveres relacionados ao tratamento, inclusão, respeito e boa convivência do indivíduo portador de deficiência. A Lei 12.796/2013 que altera parte da Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases) onde estabelece diretrizes para educação especial, especificamente nos Arts. 58, 59 e no parágrafo único à respeito das medidas a serem adotadas pelo Poder Público. O orientativo para acompanhamento das atribuições do Professor de Apoio Pedagógico, instituído pela Superintendência de Diversidades e pela Coordenadoria de Educação Especial no ano de 2023. Em uma análise preliminar, percebe-se que a presença desse Professor de Apoio Pedagógico Especializado dentro do contexto escolar, tem possibilitado um avanço no processo de aprendizagem dos alunos autistas, bem como um crescimento pessoal, intelectual e moral desses estudantes.

Palavras-chave: Educação Especial; Apoio Especializado; Autismo.

O PROJETO DE LEI 005/2021 - “MENSTRUÇÃO SEM TABU”: UMA DISCUSSÃO POLÊMICA NO ESPAÇO DISCURSIVO DO ESTADO EM CUIABÁ-MT

Dayana Nunes Silva Alencar (UFMT)
Giselle Marques Ramos de Oliveira (UFMT)

Resumo: Por meio deste estudo, examinaremos o processo de polêmica discursiva em torno da implementação do Projeto de Lei (PL) 005/2021, cujo título é “Menstruação sem tabu”, assinado pela vereadora Edna Sampaio, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, em 2021. O objetivo de tal projeto é promover ações de conscientização, informação e combate à desinformação relacionadas à menstruação, bem como garantir o acesso a absorventes, coletores menstruais e produtos de higiene nas escolas e em outros espaços públicos a pessoas que menstruam, considerando que há um público em situação de vulnerabilidade social; além de favorecer a produção de absorventes de baixo custo para incentivar uma atividade econômica entre mulheres. Entretanto, houve discordância entre os Poderes Legislativo e Executivo, sendo o mencionado PL aprovado pelo primeiro e, em seguida, vetado pelo segundo. Investigar, nesse sentido, essa questão parece-nos relevante, uma vez que entendemos haver um movimento de contradição em meio ao espaço discursivo do Estado, podendo refletir na elaboração e efetivação de documentos legais, significando afirmar que irradiará no social. Recortamos, assim, dizeres da vereadora Edna Sampaio (PT) e do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) – enquanto representantes do Legislativo e Executivo, respectivamente – veiculados pela mídia, objetivando compreender o processo discursivo envolvendo o dito PL. Para tanto, ancoramo-nos nos preceitos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, de linha francesa, particularmente, nos estudos de Dominique Maingueneau (2008, 2015), visto

que suas obras nos ajudam a refletir sobre o modo como um discurso convoca o seu “Outro” para se constituir, lendo e traduzindo esse Outro por meio de um simulacro. Baseamo-nos, desse modo, em especial, na noção de *Polêmica*, levando em consideração também o *Primado do Interdiscurso*, da forma como são pensados por Maingueneau (2008), em *Gênese dos discursos*. De modo pontual, apoiamo-nos ainda nas discussões de Pêcheux ([1975] 2014) sobre o interdiscurso, para ponderar o princípio desse conceito, e nas contribuições de Krieg-Planque (2018), por nos auxiliar na leitura de discursos institucionais. Em nosso gesto de leitura, por fim, pudemos observar que, de fato, existe a presença de uma polêmica discursiva e que, diante do cenário, a desigualdade de gênero se mostra em meio ao espaço discursivo em foco.

Palavras-chave: Análise do discurso; Polêmica; Menstruação sem tabu.

TRAJETÓRIA DO PROFESSOR DE FILOSOFIA CONFORME O HABITUS E O CAPITAL EM BOURDIEU

Laércio de Jesus Café (UFTM)
Regina Maria Rovigati Simões (UFTM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória de vida dos professores de Filosofia, em escolas públicas da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba. Utilizando a teoria de Pierre Bourdieu, que considera a importância da interação entre a estrutura de capitais (cultural, econômico, social e simbólico) adquiridos na família, influenciados por fatores sociais e redimensionados pela escola na escolha de ser um professor de Filosofia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa, composta por uma entrevista estruturada, abordando questões elaboradas de acordo com os eixos e categorias bourdieanas, tais como habitus, campo, capital cultural, econômico, social e simbólico. O trabalho é dividido em seções que apresentam o "O(a) Professor(a) de Filosofia da Educação Básica" apresenta o contexto histórico da Filosofia no Brasil. Em "Parâmetros e Bases da Educação", são discutidos os pressupostos dos Parâmetros Curriculares da Educação Brasileira e das Bases da Educação Nacional. Na seção "Trajetória do(a) Professor(a) de Filosofia em Bourdieu: Habitus e Capital", é apontado o habitus como forma de contribuir com as discussões da trajetória dos(as) professores(as) de Filosofia. "O Percurso Metodológico" apresenta a investigação, os sujeitos e o instrumento utilizado para a coleta de dados - uma entrevista estruturada - com questões elaboradas de acordo com os eixos e categorias bourdieanas, tais como habitus, campo, capital cultural, econômico, social e simbólico, bem como o método para realizar a análise dos dados. Por fim, em "Análise da trajetória dos Professores(as) de Filosofia da SRE de Ituiutaba", é realizada uma análise da trajetória do(a) professor(a) de Filosofia na SRE de Ituiutaba, de acordo com a teoria bourdieana, utilizando o método praxiológico. Os resultados indicam que a trajetória dos professores de Filosofia está intimamente ligada à sua história de vida e aos capitais que adquiriram ao longo do tempo, adquiridos na família, influenciados

por fatores sociais e redimensionados pela escola, que foram cruciais para a investigação de questões e nuances específicas que surgem nesse percurso.

Palavras-chave: Ensino Médio; Professor(a) de Filosofia; Trajetória.

OÃO BRANDÃO, O NARRADOR DE UM MUNDO CADUCO: ANGÚSTIA E MELANCOLIA NAS CRÔNICAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1964-1984)

Raphaela Rezzieri (UFMT)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as crônicas de Carlos Drummond de Andrade escritas entre os anos de 1964 e 1984 nas quais figuram o personagem João Brandão. O recorte proposto permite averiguar como o escritor narrou e elaborou novos códigos de entendimento acerca das sequências de transições políticas que vivenciou. Com João Brandão, Drummond traduz suas inquietações de sujeito moderno e por intermédio da ilusão lúdica e do tom jocoso, o poeta suspende o véu do real para dar a ver outros valores/significados. Dessa forma, o mundo elaborado pelo escritor torna-se inseparável da relação que o mesmo estabelece com a realidade, não estando sustentado apenas em leis ou regras racionais, mas por sentimentos, ou seja, segundo Agamben, pela sua *potência de se deixar afetar pelo mundo*. Contudo, mesmo sendo a construção desse conteúdo sensível um processo individual, decorrente da experiência do escritor, ela também pode ser compartilhada, uma vez que é sempre social e histórica. O caso de Drummond, em sua condição ambivalente (literato e jornalista), revela-se interessante tanto pela sua liberdade criativa quanto pela potência de seu *pensamento em ato*. Com seu alter ego, João Brandão, Drummond decompôs a modernização autoritária pela qual o Brasil passou naqueles anos, procurando se situar em um mundo em acelerado processo de transformação, enquanto tentava indicar aos leitores um caminho. A leitura das crônicas nos permite entrever um Drummond desajustado em relação a dinâmica de seu tempo, desarticulado em relação à realidade e que experimenta a angústia gerada por essa condição. Por isso mesmo, João Brandão e as situações nas quais ele é inserido são significativas, porque traduzem o profundo conhecimento do autor acerca da sociedade brasileira, à medida que os processos de modernização se expandiram, as experiências pessoais e simbólicas se multiplicaram de forma fragmentária, perdendo seus contornos e nitidez. Podemos inferir que João Brandão manifesta a *condição de um eu que é outro de si*, isto é, um ser presente em Carlos Drummond de Andrade mas que não é Carlos Drummond de Andrade. O que há de mais íntimo no autor e, ao mesmo tempo, está *para fora*, é um imperativo: precisa estar fora para *ser* ele mesmo o próprio limite interior.

Palavras-Chave: Angústia; Drummond; Crônicas.

A INCLUSÃO LINGUÍSTICA DE PESSOAS LGBTQIA+: POLÍTICAS PÚBLICAS EM (DES)FAVOR DA LINGUAGEM NEUTRA

Víviann Miller Lima Alves (Unimontes)
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)
Marcos Paulo Sampaio e Silva (Unimontes)

Resumo: O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica que aborda algumas leis oriundas de estados e municípios brasileiros, do período de 2021 a 2022, que se referem às políticas públicas empreendidas em (des)favor do emprego da linguagem neutra nas escolas de educação básica. A leitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - Lei n. 9.394/1996, permite argumentar que a agenda da inclusão promove a liberdade e a diversidade social, racial e econômica. Embora a LDB não faça menção explícita à inclusão linguística de pessoas não-binárias, a inclusão é garantida, principalmente, pelo artigo 3º. Com isso, nota-se a devida garantia de direitos a grupos marginalizados, entretanto, a comunidade LGBTQIA+ segue sem resguardo legal, no âmbito educacional. Após a promulgação da LDB e de suas emendas, o Brasil não avançou na proposição de leis que assegurem a inclusão linguística decorrente do reconhecimento oficial da linguagem neutra. Levando isso em consideração, este estudo utiliza um conjunto de leis estaduais e municipais aprovadas entre 2021 e 2022 como *corpus*, com o objetivo principal de descrever a abordagem oficial do uso da linguagem neutra nas escolas de educação básica. Especificamente, pretende-se analisar e confrontar a legislação desse período, considerando as justificativas e a relevância à sociedade, uma vez que essas leis constituem políticas públicas linguísticas contra a inclusão de pessoas não-binárias. Para tanto, recorreremos à análise de duas leis estaduais dos estados do Mato Grosso do Sul e de Rondônia, sendo esta última declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF); um decreto estadual de Santa Catarina; e quatro leis municipais de Londrina, Manaus, Porto Alegre e Joinville, sendo esta última também declarada inconstitucional pelo STF. Conclui-se que a interferência política sobre as práticas comunicativas, no contexto educacional, não só afeta a inserção democrática da população não-binária no meio social, como reprime o fluxo natural da evolução da linguagem, que é um bem do povo.

Palavras-chave: Linguagem Neutra; Legislação Brasileira; Língua Portuguesa.

AS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO À PESQUISA/METODOLOGIA DE PESQUISA SOB A ÓTICA DA DEPENDÊNCIA: ANÁLISE DE DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, NAS REGIÕES CENTRO-OESTE E NORTE DO BRASIL

Pollyana Woida (UNEMAT)
Bárbara Cristina Gallardo (UNEMAT)
Odete Burgeile (UNIR)

Resumo: Esta é uma pesquisa bibliográfica e documental, que discute as disciplinas de Introdução à Pesquisa Científica e/ou Metodologia da Pesquisa Científica em cursos de graduação Licenciatura em Letras e Pedagogia em duas universidades públicas, uma da região Centro-Oeste e outra da região Norte do Brasil. Temos como pressuposto, a produção e circulação de conhecimento voltada à realidade nacional como etapa imprescindível para o país romper com a dependência e o subdesenvolvimento que o caracteriza (MARINI, [1969] 2017; OURIQUES, 2017, 2021a, 2021b; RIBEIRO, [1985] 2018; VIDAL; LOPEZ, 2022; VIEIRA PINTO, [1975] 2008). As universidades selecionadas: uma já é objeto de análise em uma pesquisa mais ampla, a segunda, é origem do programa de pós-graduação à qual a pesquisa se vincula. De forma geral, constatamos que essas disciplinas fundamentais, algumas poucas contam com perspectiva filosófica. O conteúdo fica reduzido à apresentação geral de produção científica, com foco em métodos, formatos e tutoriais de formatação de trabalhos e normas técnicas, em detrimento do exercício da liberdade de pesquisa e raciocínio científico crítico e inovador (RIBEIRO, 2018). Não observamos atenção a problemáticas que permeiam o fazer científico, fato que, segundo argumentamos, pode colaborar para a manutenção da dependência e subdesenvolvimento do país, como: a invisibilização da produção científica de países periféricos (HAMEL, 2013), as línguas de ciência na produção e divulgação científica (HAMEL, 2013; OLIVEIRA; BACKHAUSER; MENDES; SANTOS, 2017; JESUS, 2018), internacionalização do ensino superior, rankings internacionais (FINARDI; GUIMARÃES, 2017) índices/indexadores, agências de fomento, financiamento, impacto social x qualidade x quantidade de publicações, a política científica do Estado brasileiro e o papel de cada curso nesse universo, como também o papel conjunto das universidades interna e externamente. Isso se observa mesmo nas ementas que propõem uma abordagem crítica. Essa ausência é indicativo do encastelamento em que, de modo geral, vive a universidade brasileira (OURIQUES, 2017, 2021a, 2021b), que, apesar de gozar de liberdade de temáticas de pesquisa, isso ocorre em desconexão com a realidade de um país subdesenvolvido e dependente, sem que se tenha a real dimensão do que implica ser um país nessas condições e que se busque soluções para problemas críticos enfrentados pela população vilipendiada de sua dignidade, reduzida a pagadora de impostos e participação democrática resumida a processos eleitorais, no entanto contribuindo para o financiamento da universidade pública. As ementas das graduações em Letras e Pedagogia foram analisadas sob a

perspectiva crítica, tendo por base a teoria marxista da dependência latinoamericana (MARINI, 2017; OURIQUES, 2017, 2021A, 2021B; SOTELO VALENCIA, 2017; VIDAL; LOPEZ, 2022; VIEIRA PINTO, 2008) e contribuições de Políticas Linguísticas (HAMEL, 2013; OLIVEIRA, 2013; OLIVEIRA; BACKHAUSER; MENDES; SANTOS, 2017; PIMIENTA, 2021A, 2021B), área em que boa parte das discussões envolvendo as problemáticas citadas vem avançando. Não se observa distinção entre ementas dos diferentes cursos. Consideramos que tais disciplinas não preparam os estudantes para uma visão crítica sobre a política científica brasileira, o que pode direcionar a interesses estrangeiros, marcando o caráter profundo da dependência política, econômica, cultural e científica do país.

Palavras-chave: Introdução à Pesquisa Científica/Metodologia de Pesquisa Científica; dependência e subdesenvolvimento; Políticas Linguísticas.

PROJETO MÚSICA NA ESCOLA

Solange Alves de Souza Marques dos Santos (SEDUC-MT)

Resumo: A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc - MT) entende que a Lei nº11.769, que trata da obrigatoriedade de se ministrar a música nas escolas, seja cumprida de forma integrada ao currículo escolar, incluindo-a em temas transversais dentro das disciplinas e não por meio da criação de uma específica. Assim, este ensaio tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado pela autora na Escola do Campo Estadual Gustavo Dutra na qual era ministrado aulas de fanfarra, percussão e flautas doces barrocas, em um projeto nomeado de “Música na Escola. O projeto na escola tinha como premissa o aprendizado não só na música, mas em várias outras disciplinas no qual a maioria dos estudantes tem dificuldades, faltava interesse em aprender e/ou participar das aulas, então a música entra para ajudar nossos discentes, a concentrar, a ter regras e também a gostar de matemática, pois ela é a pura matemática, e também a ter disciplina. Deste modo, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, na qual os dados foram coletados por intermédio de uma observação de um grupo de alunos que participaram do projeto no ano de 2022. Os discentes eram das mais várias turmas e tinham idades de 10 a 17 anos. Como base teórica, este trabalho está ancorado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e em autores como Penna (2008) e Arroyo (1999), que dialogam sobre o ensino de música no ambiente escolar. Em cada etapa do trabalho desenvolvido, pude perceber que a música na escola e na sociedade pode mudar o pensamento e desenvolvimento de cada aluno envolvidos. Os quais ficam realizados em poder fazer partes de uma banda escolar.

Palavras-chave: música, alunos, ensino.

ANÁLISE SEMIÓTICA DE REPRESENTAÇÕES DO FOLCLORE BRASILEIRO

Lucas Santana Delgado (UNIVAG)
Tulio Adriano Alves Gontijo (UFMT)

Resumo: O que nos diferencia de qualquer outra espécie na Terra é a cultura, um sistema complexo de crenças, valores, tradições e comportamentos compartilhados por um grupo de pessoas. Através da cultura, adquirimos uma linguagem única que nos permite comunicar e expressar ideias, emoções e conhecimentos de maneiras diversas. Além disso, a cultura influencia profundamente nossa visão de mundo, moldando nossas percepções, conceitos de certo e errado, e até mesmo nossos sistemas de crenças religiosas e filosóficas. O folclore brasileiro é um dos mais ricos do mundo, com uma mistura de tradições indígenas, africanas e europeias que remonta ao período colonial do país. Durante esse período, os invasores portugueses trouxeram suas próprias tradições folclóricas para o Brasil, incluindo lendas e mitos que foram adaptados e transformados pelos povos indígenas e africanos. Isso resultou em uma rica diversidade de tradições folclóricas que ajudaram a moldar a identidade cultural do país. Neste sentido, uma análise semiótica de como as lendas brasileiras foram representadas no decorrer da história do Brasil e como elas chegaram até os dias atuais é de suma importância. Pois é de nosso entendimento que a representação do folclore brasileiro é um tema relevante e importante para a compreensão da cultura e identidade do povo brasileiro. Tendo como duas grandes referências o linguista suíço Ferdinand de Saussure e o americano Charles Sanders Peirce a semiótica é um campo de estudo que se concentra na análise dos signos e dos processos de significação. Ela investiga como os sinais são usados para representar e transmitir informações, e como esses sinais são interpretados pelos indivíduos e pela sociedade como um todo. A semiótica analisa diferentes tipos de signos e sistemas de signos, como linguagem verbal, imagens visuais, gestos, símbolos culturais e até mesmo comportamentos sociais. Ela explora como esses signos são combinados e organizados em estruturas complexas para produzir significado e comunicação. Identificamos que ao longo da história do Brasil, o folclore foi transmitido através de tradições orais, música, literatura e outras formas de expressão cultural. Essas tradições populares refletem a diversidade étnica e cultural do país e são uma forma de preservar as memórias e histórias das comunidades locais.

Palavras-chave: Folclore; Representação; Herança Cultural.

LINHA 3: LINGUAGEM E FEMINISMO

SOBRE ELAS E PARA ELAS: AS IDENTIDADES FEMININAS NA NOVELA GRÁFICA *BORDADOS* DE MARJANE SATRAPI

Célia Dias dos Santos (UEL)

Resumo: As proposições artísticas de algumas mulheres constituem-se como formas de resistência na contemporaneidade e visam à propagação de suas próprias subjetividades e identidades. Seleccionamos a novela gráfica *Bordados* de Marjane Satrapi que, a partir de relatos confessionais de mulheres em universos femininos distintos, questiona a representação imagética depreciativa da mulher oriental. Assim, no estudo de carácter qualitativo-interpretativista do objeto o foco será o desvelamento das construções identitárias das personagens: avó e a tia-avó de Marjane. Para analisarmos as expressões gráficas da obra, apoiamo-nos em pressupostos de análises dos quadrinhos apresentados por Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2010). Utilizaremos também como aporte teórico as contribuições dos estudos culturais de Hall (1997, 2000, 2006). Ademais, os episódios dialógicos serão analisados à luz da perspectiva bakhtiniana. Em seu trabalho criativo Satrapi elabora a trama partir da costura das experiências da sua família. Ao transitar entre o Oriente e o Ocidente, ela utiliza o humor para recriar seu passado artisticamente. Nessa produção autorreferencial, a autora materializa as histórias, produzindo assim uma memória de si ao que passou e que ainda importa ser recuperado a partir do presente. Os desenhos simples organizados sem uso de quadros e harmonicamente espalhados pela página criam um efeito de sentido que imita a grafia manuscrita de um diário pessoal o que favorece a interação entre enunciador e enunciatário. Alguns recursos da linguagem dos quadrinhos se destacaram para o relato das memórias, tais como: personagens femininas, balões de fala, legenda, tempo e espaço. Sendo assim, as memórias reorganizadas por Satrapi das conversas, ao redor do bule samovar, representadas na obra *Bordados* são a celebração da manifestação de liberdade e resistência das mulheres em uma sociedade patriarcal. A HQ em análise faz referência aos efeitos de um determinado contexto sócio-histórico em que a autora viveu: a Revolução Islâmica, ocorrida em 1979, no Irã.

Palavras-chave: Novela gráfica; Memória; Feminino.

EMP♀DER [(AR)]: DISCURSIVIDADES DE ESTUDANTES DE UM CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL MEDIANTE A METODOLOGIA FEMINISTA COMO EMANCIPAÇÃO FEMININA

Gabriela Magalhães Sabino (UFG)

Resumo: Neste projeto de doutoramento o objeto de pesquisa é a metodologia feminista e os impactos de uma pesquis(ação), por intermédio de uma disciplina eletiva, que faz parte do componente curricular de livre escolha dos alunos de um centro de ensino em período integral, na cidade de Goiânia. Considera-se a justificativa da relevância temática, por meio dos saberes sobre a metodologia feminista, demonstrando como os estudos da linguagem, corroboram frente à necessidade de apreender as discursividades das vivências/ narrativas das mulheres, especialmente as das participantes de pesquisas, uma vez que esses trabalhos colaboram para a reflexão acerca das constituições subjetivas de sujeitos silenciados (mulheres), de um nicho social do qual nada se fala e também que não é ouvido. O objetivo central do trabalho é analisar a contribuição da disciplina eletiva, por meio das discursividades dos estudantes em relação a metodologia feminista. Os objetivos específicos são compreender a subjetividade dos participantes em três momentos (antes, durante e pós, mediante entrevistas e rodas de conversas e possibilitar aos estudantes o estudo sobre o movimento do feminismo. As hipóteses iniciais acerca da pesquisa depreendem por meio da falta de acesso a teorias que, muitas vezes, ficam na academia e não chegam até o ensino básico, ou seja, obras literárias, de que os alunos não possuem conhecimento, isto é, até mesmo, os direitos que são fundamentais em suas vidas e fazem/fariam toda a diferença em suas perspectivas/visões sobre seus lugares no mundo e de fala. Uma forma de aviso sobre violência (s) estruturais que são reproduzidas em seus lares e diversos lugares que frequentam socialmente, nos quais não existe uma instrução sobre como agir, o que fazer, e como aquilo que cliva enquanto um sujeito histórico, cidadão que deve ser consciente sobre seus direitos e tudo o que cerca. A pesquisa será aplicada, quali/quantitativa, hipotética dedutiva. As praxiologias acadêmicas elegidas para discussão situam-se no vasto campo inter/transdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica (LAC) por Moita Lopes (1996, 2002, 2006), Austin (1990), Penycook (1998) com ênfase nos estudos feministas por Butler (2020). Considera-se enquanto possíveis resultados parciais, a importância de uma perspectiva dos estudos feministas, que possibilitem engendrar soluções para as práticas problematizadoras no contexto acadêmico e conseqüentemente fora dos muros da unidade escolar, com o intuito de refletir e discutir com os participantes sobre a emancipação social/feminina.

Palavras-chave: Discursividades; Empoderamento; Feminismo.

A LINGUAGEM COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA FEMINISTA

Maria Julia Nascimento (UFMT)
Solange Maria de Barros (UFMT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir sobre ***A linguagem como ferramenta de resistência feminista***. Trata-se de uma atividade que foi

realizada na disciplina de Inglês III, no Curso de Letras/Inglês, da UFMT. Tem como fundamentação teórica o Letramento Crítico (PAULO FREIRE, 1981) e Linguagem e Feminismo (MARTINS; BOLFARINE; SILVA, 2021; GARDÊNIA LIMA, 2021; HOOKS, 2000). Considerando a abordagem de letramento crítico, proposta por Paulo Freire (1981), os indivíduos inseridos nesse contexto serão habilitados a ler, escrever e interpretar textos de uma maneira mais reflexiva, que o leva a considerar a realidade e o contexto social, político e econômico da sociedade, para que essas pessoas possam questionar as informações recebidas e tornarem-se cidadãos críticos. Posto isso, o feminismo vai ao encontro do Letramento Crítico de Paulo Freire, pois também busca a promoção de uma consciência crítica da realidade, visando a importância da linguagem nos estudos de gênero e a necessidade de levantar pautas como: A percepção das mulheres em relação às posições sociais que ocupam; as diferentes funções comunicativas; como o gênero reflete na linguagem; como a linguagem pode ser um instrumento manipulativo para aumentar ou diminuir o poder. Sendo assim, a pesquisa acerca da utilização da linguagem pela mulher é necessária para os materiais feministas e também para o estudo, pois trazem um entendimento sobre o pertencimento da mulher e a subordinação do lugar social que ela ocupa, além de trazer nos meios de escrita, como livros, jornais, matérias mais sobre como a mulher muda essa realidade, já que desde os primórdios a personificação da mulher era escrita e descrita por homens, o que acabou tornando a figura feminina invisibilizada e a linguagem entregou o poder ao homem. Para a organização deste trabalho, foram coletados dados, pesquisas, arquivos, materiais, entre outros. Que versam sobre essa temática. Espera-se com esta apresentação uma maior reflexão sobre o letramento crítico e Linguagem como ferramenta feminista.

Palavras-chave: Letramento crítico; Feminismo; Linguagem.

O IMPACTO DAS LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADES: DESCONSTRUÇÃO, EMPODERAMENTO E IGUALDADE DE GÊNERO DESDE A EDUCAÇÃO BÁSICA

Hyalley Jayne Silva (IFAL)

Resumo: As literaturas de autoria feminina exercem um impacto significativo na formação de identidades individuais e coletivas, transcendendo os limites do público feminino e alcançando outros grupos sociais. A pesquisa explora o impacto das literaturas de autoria feminina na construção de identidades, com o objetivo geral de promover empatia, respeito e fomentar discussões sobre igualdade de gênero e direitos das mulheres desde a educação básica. Para atingir esse fim, foram estabelecidos como objetivos específicos analisar como as literaturas de autoria feminina desafiam estereótipos de gênero e padrões culturais, contribuindo para a desconstrução de normas opressivas; investigar

como a leitura de obras de autoria feminina pode promover a identificação e a empatia entre leitoras mulheres, fortalecendo sua autoestima e empoderamento; e verificar quais as possibilidades de trabalho com as literaturas de autoria feminina na educação básica e o papel social da escola na valorização dessas obras. A questão que norteia esta pesquisa é “como as literaturas de autoria feminina influenciam a desconstrução de normas culturais opressivas e contribui na educação básica para a formação de identidades mais empoderadas e autônomas?”. A pesquisa bibliográfica foi conduzida utilizando em sua metodologia a busca por artigos e teses dos últimos dez anos que abordassem as palavras-chave “literatura”, “literaturas de autoria feminina”, “gênero” e “identidade”. Além disso, foram exploradas as obras fundamentais da teoria feminista *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir (2019), *Problemas de Gênero*, de Judith Butler (2021); a crítica literária feminista a partir de *Um teto todo seu*, de Virginia Woolf (2014), *A mulher escrita*, das críticas literárias Lúcia Castello Branco e Ruth Silviano Brandão (1989) e *O riso da Medusa*, de Hélène Cixous (2022); e letramento literário a partir da obra *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2021). Essas leituras embasaram a relação entre o tema e a construção da representação do feminino na sociedade e na literatura e qual o papel da escola na formação dessa identidade nas/os estudantes. A representatividade de mulheres na literatura desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e na construção de uma sociedade mais inclusiva. A partir da desconstrução de estereótipos e promoção de identificação e empatia, essas obras têm o potencial de promover a construção de identidades mais empoderadas e autônomas. Ao explorar o impacto das literaturas de autoria feminina na formação dos sujeitos, é possível compreender melhor a influência dessa forma de expressão artística e suas implicações na busca por igualdade de gênero e direitos das mulheres.

Palavras-chave: Literaturas de autoria feminina; Formação de identidades; Gênero.

POESIA, DISCURSO E FEMINISMO NA ERA VITORIANA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE *THE ANGEL IN THE HOUSE* E AURORA LEIGH

Fernanda Valezini Ferreira (Makenzie)

Resumo: O discurso se encontra em uma zona de luta: há aqueles que querem manter sua posição dominante sobre ele e há aqueles que querem tomar o poder, ou seja, há sempre um jogo de poder envolvendo o simbólico. Por conta disso, na realidade, há sempre um dominador e um dominado. Na História, a mulher foi por muito tempo a dominada: sua voz não era ouvida, seu papel de submissão na sociedade era assumido como natural e seu lugar nos espaços de decisão e de criação simbólica era escasso ou inexistente. Quando lidamos com textos literários, entendemos que eles podem representar parte da realidade social do local e época em que foram escritos e podem ter uma relação dialógica,

seja apoiando os discursos dominantes, como o discurso patriarcal, ou subvertendo-os. Nessa pesquisa, pretendemos analisar trechos de dois poemas, considerados prosa em verso, escritos no século XIX, na era vitoriana. Um desses poemas, *The Angel in the House* (1854), escrito por Coventry Patmore (1823-1896), foi muito importante para os estudos literários por caracterizar qual seria o papel da mulher na era vitoriana: o anjo do lar. O outro, *Aurora Leigh* (1856), escrito por Elizabeth Barrett Browning (1806-1861), pode ser considerado um poema feminista, que vai subverter esse papel feminino nessa mesma época. Pensando nesses dois poemas, publicados em um espaço tão curto de tempo, queremos entender de quais maneiras eles podem tecer um diálogo, contrapondo-se em certos aspectos. Para isso, iremos primeiro explicitar alguns conceitos da análise do discurso para dar respaldo à nossa análise, sendo, entre esses conceitos, a relação entre discurso, poder, dialogismo e carnavalização. A partir disso, pretendemos entender a partir de qual contexto sócio-histórico e ideológico esses textos foram escritos, ou seja, quais eram os discursos e as ideologias circulantes no século XIX sobre o papel da mulher que estão em diálogo nessas duas obras. Por fim, analisaremos dois trechos desses poemas que tratam de assuntos semelhantes para entender como eles são dialogantes e como Browning (1856) utilizará a ironia para subverter o discurso patriarcal dominante. Para isso, trataremos das teorias de discurso e poder com base em Dijk (1989) e Foucault (1999), de ideologia com base em Althusser (1980) e de dialogismo e carnavalização com base em Bakhtin (2013) e teóricos como Fiorin (2006) e Faraco (2009). Para as questões da mulher no século XIX, nos basearemos, principalmente, em textos de Monteiro (1998) e Perrot (2005). Por fim, para a análise dos poemas, nos apoiaremos nos estudos de Turner (1948) e Hühl (2006).

Palavras-chave: Poesia; Discurso; Feminismo.

LINHA 4: LINGUAGEM E MÍDIA

OS SAPATOS DE CARLOTA JOAQUINA: DOS LIVROS PARA O CINEMA – A ADAPTAÇÃO DE UMA CENA

Thatiane Prochner (Unicentro)
Edson Santos Silva (Unicentro)

Resumo: Falar a respeito de adaptação cinematográfica nos dias de hoje pressupõe o entendimento de que uma obra que transmuta o gênero de origem passa por um processo criativo que envolve interpretação e reinterpretação, isto é, carrega em si a característica autônoma de modificar e reescrever de forma livre e experimental. Ainda que mantenha uma relação de intertextualidade com a obra-fonte, trata-se de uma repetição com variações, podendo ser concebida como uma obra totalmente original. Assim, é possível pensar em “dialogização” (Stam, 2008). Dessarte, nossa pesquisa se debruça em uma análise que contempla o movimento intertextual entre obras escritas e uma cena adaptada para o cinema, com o intuito de, através da linguagem midiática, perceber as sutilezas dos discursos ali empregados. Para tanto, valemo-nos da personagem de grande destaque na historiografia e na ficção brasileira, Carlota Joaquina, e nas diferentes formas de representação da mesma. Comumente se atribui à personagem a expressão “Desta terra, eu não quero nem o pó!”, que teria sido proferida quando a rainha finalmente retorna a Portugal, deixando o Brasil após 13 anos, em 1821. Essa frase foi amplamente utilizada em obras literárias, em adaptações televisivas e mesmo nos manuais de história. O interessante é que, antes mesmo da partida de Carlota do Brasil, o bibliotecário do rei, Joaquim dos Santos Marrocos, que aqui em terras brasileiras vivia, já havia pronunciado algo similar nas cartas que enviava ao pai, em 1812: “Estou tão escandalizado do Paiz, que delle nada quero e quando daqui sahir, não me esquecerei de limpar as botas à borda dos Cées, para não levar o mínimo vestígio da terra.”. Na cena em que Carlota Joaquina aparece, representada por Marieta Severo, no filme de Carla Camurati – *Carlota Joaquina, Princesa do Brazil* (1995) – ela bate os sapatos no casco do navio e, em seguida, joga-os ao mar, como forma de eliminar os vestígios de sua estadia no país. A relação próxima entre a fala de Marrocos e de Carlota Joaquina poderia representar um intertexto, no sentido de que a fala dela, inspirada nos dizeres de Marrocos, estaria funcionando como um elemento ficcional? Isto é, ela teria realmente dito a frase ou essa acaba sendo produto da interpretação histórica por meio dos relatos e posteriormente utilizada como recurso estilístico? Além disso, cabe mencionar que semelhante passagem, com linguagem bastante poética, é ilustrada por João Felício dos Santos no romance *Carlota Joaquina, a rainha devassa*, de 1967, e, de forma mais cômica, na peça de Roberto Athayde, *Carlota Rainha* (1994). O que pretendemos, por ora, é analisar a representação da personagem em cada uma dessas descrições e, conforme anteriormente mencionado, identificar os discursos propagados acerca dessa personagem, na adaptação, uma vez que a linguagem, através da mídia, tem forte poder de comunicação e persuasão, por

meio da repetição que reverbera imagens de naturezas diversas, inclusive pejorativas e estereotipadas.

Palavras-chave: Carlota Joaquina; Adaptações; Discursos.

COMO A MÍDIA INFLUENCIA NA PROCURA DE APRENDIZAGEM NA LINGUAGEM

Laura Lais Almeida de Moraes (UFR)
Giovanna Kallyny Silva Brito (UFR)
Júlia Cristine Cruz Artiaga (UFR)
Aylana Silveira Barbosa (UFR)

Resumo: O objetivo principal do artigo é refletir acerca das mídias, sobre o aprendizado da linguagem em determinado período de dez anos. A influência da comunicação social vem se destacando através de vários meios de entretenimento cultural. A finalidade é salientar a pertinência da mídia e acentuar os benefícios dessa influência a respeito da aprendizagem da linguagem. A hipótese está ligada ao interesse por uma segunda língua (L2) e na permanência da mesma, onde a mídia pode causar curiosidade nos discentes de linguagem. A pesquisa será constituída por análise de artigos, mídias sociais e reportagens para a comprovação dessa influência. A metodologia foi a qualitativa da aquisição de linguagem, fundamentada por Krashen, cujos dados coletados apontam para o fato de que o Filtro Afetivo está intrinsecamente ligado à motivação da aprendizagem da língua, explicando a motivação de permanecer em seus estudos em uma L2 e como o fenômeno nomeado “Onda Hallyu” é um dos principais exemplos de como a mídia influencia o interesse por aprender um idioma estrangeiro.

Palavras-chaves: Mídia; Segunda Língua; Hallyu.

LEITURA DE GRÁFICOS PROPAGADOS PELA MÍDIA EM MOMENTOS ELEITORAIS: PERSPECTIVA DE LETRAMENTO E CIDADANIA

Elizabeth Keli Brilhadori (UNIC/IFMT)
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini (UNIC/IFMT)

Resumo: Este estudo apresenta uma análise crítico-reflexiva de quatro gráficos selecionados para serem trabalhados no 2º ano do Ensino Médio em uma escola, da rede estadual de ensino do estado do Mato Grosso, que intenciona o desenvolvimento de práticas de leitura voltadas para análise de gráficos veiculados pela mídia. Nesse sentido, a metodologia evidencia a análise de

caráter qualitativo-interpretativo. Para tal discussão, utilizamos como base teórica as contribuições de Antoni Zaballa (1998), Ângela Kleiman (1999), Magda Soares (2003), Paulo Freire (2003), L.A Marcuschi (2008), Roxane Rojo (2009), Ana Elisa Ribeiro (2016) e Darrel Huff (2016) autores que desenvolvem estudos e pesquisas relacionadas à formação do leitor, ao letramento a partir de gráficos estatísticos bem como a autonomia cidadã. Diante do fato que, a mídia tradicional ou não, usa dados estatísticos para reforçar as informações que veicula, que o modo como as informações são apresentadas por jornais, revistas, plataformas nem sempre favorece a compreensão do cidadão. Diante disso, para que o sujeito consiga ser reflexivo e independente precisa ter clareza dos acontecimentos a sua volta, para tanto, é importante que consiga tratar as informações a ele apresentadas de forma crítica a fim de tomar decisões pertinentes baseadas nestas informações. Por conseguinte, é preciso destacar que, como cidadãos e cidadãs, estamos inseridos em um contexto que nos leva a opinar sobre fatos que podem solicitar a compreensão de gráficos, bem como a habilidade de perceber estimativas, habilidade de organização de pensamento e tomada de decisões conscientes. Observa-se a necessidade de promover oficinas de leitura levando textos gráficos que objetivem o protagonismo do jovem na tomada de decisão, seja eleitoral ou não, visto que farão parte do eleitorado iminente. Portanto, é mister que sejam desenvolvidos vínculos com o letramento gráfico no âmbito escolar, pois são textos de fácil acesso, repletos de dados que expressam a intertextualidade social bem como as vozes veladas de seus divulgadores. Além disso, podem representar experiências significativas para discutir as etapas fundamentais propostas em sequências básicas de leitura, as quais instiguem outros professores no aprimoramento de suas aulas de leitura. Dessa maneira, o letramento a partir de gráficos estatísticos seria um recurso eficiente para às demandas de uma formação leitora nas escolas públicas mato-grossenses.

Palavras-chave: mídia, letramento gráfico, cidadania.

DOIS IRMÃOS: UMA ANÁLISE SOBRE A REFIGURAÇÃO E SOBREVIDA DAS PERSONAGENS NA MINISSÉRIE TELEVISIVA DE LUIZ FERNANDO CARVALHO

Dayanna Vieira de Jesus (SME)
Adriana Azambuja Contreira (SME)
Cristhiane Vieira de Jesus Linos (SEDUC-MT)

Resumo: “Dois Irmãos” teve seu primeiro capítulo estreado na rede televisiva brasileira em 2017, sob direção de Luiz Fernando Carvalho, reproduzido em 10 episódios e apenas uma temporada. A série televisiva traz a história de Zana, uma mulher de espírito forte desde a adolescência, acostumada a tomar suas próprias decisões com um perfil dominador que silencia até mesmo o marido. Em contrapartida, se curva às vontades do filho Caçula, se submetendo aos seus impulsos marcando a decadência familiar acirrando a rivalidade entre os

irmãos. Transposta para a vida midiática, a minissérie recupera com fidelidade temáticas inspiradas na obra de Hatoum em que as personagens são refiguradas saindo de seus espaços de origem ganhando sobrevida no universo da minissérie que recebe o mesmo nome da obra original. Serão abordados nessa comunicação traços diegéticos de Zana, Halim, Yaqub, Omar e demais moradores da casa libanesa e a sobrevida destes em deslocamento presente na série relacionando- os com suas vidas de origem. Uma vez que nesse novo universo em que a vida das personagens são refiguradas trazem consigo traços de suas personalidades originais que cruzam com novos ambientes construídos para a série. Sobre esse processo auxilia-nos refletir sobre o conceito diegético e de personagens abordados por Carlos Reis e as práticas de figuração ficcional em que o pesquisador ressignifica os novos e complexos produtos intermediáticos. Para Carlos Reis (2016), a figuração é dinâmica, gradual e complexa. Nesse sentido, significa que ela normalmente não se esgota num lugar específico do texto. Se elabora e completa ao longo da narrativa. Por sua natureza dinâmica, a figuração não se restringe a uma descrição, no sentido técnico e narratológico do termo, nem mesmo a uma caracterização, embora esta possa ser entendida como seu componente importante. Em Dois Irmãos, as personagens partem do universo da obra de Hatoum, para o mundo das séries de TV, que, em sobrevida assumem feições diversas. Sem perder suas essências originais, cada personagem mantém suas características individuais permanecendo com os valores e propriedades “abstratas” que fazem fluir a características individuais das personagens. Nesse sentido, a sobrevida concede à personagem uma existência autônoma, transcendendo o universo ficcional em que ela surgiu originalmente que para Reis não só sobrevivem à sua origem e primeira vida ficcional, como podem prolongar a sua existência numa segunda vida, com consciência de que essa sobrevida é uma possibilidade e até um direito. E não só elas permanecem, mas também os seus atributos, as suas qualidades e as suas propriedades físicas” (REIS, 2016).

Palavras-chave: Refiguração; Romance; Minissérie.

INSTAPOETAS E O FEMINISMO

Elisangela Alves Sobrinho Arbex (UFMT/SEDUC)
Vinícius Carvalho Pereira (UFMT)

Resumo: Neste trabalho analisaremos como Rupi Kaur e Ryane Leão, autoras conhecidas principalmente pelo Instagram, através de suas poesias confessionais, podem contribuir para a literatura sob a análise da crítica feminista contemporânea. A instapoesia se encarrega também (através das tecnologias digitais) de circular em ambientes síncronos e públicos, de poder propiciar a outras mulheres processos de identificação além de favorecer oportunidades para que se (re)encontrem, como em um exercício de sororidade, a saber que “não estamos sós”. No movimento feminista contemporâneo, as mulheres registram seu olhar sobre questões sociais que no passado não lhes eram permitidos, tais práticas combatem a padronização e mostram sua resistência ao escreverem sobre suas experiências e reflexões e compartilhando-as. Das redes

sociais para os livros, essa transcodificação abriu espaço para novos poetas se aproximarem de seus leitores, publicarem suas poesias de forma acessível e também atrair atenção das editoras, algo que seria mais difícil para o gênero em um outro momento. Através destas duas instapoetas de sucesso, observamos que o estilo de Rupi Kaur (estrangeira) e o de Ryane Leão (brasileira), suas pautas, lutas e posicionamentos, são exemplos para outros poetas que queiram explorar esse gênero literário. Pesquisar e divulgar a representatividade feminina dessas autoras, assim como os instapoemas, as temáticas por elas abordadas e a importância dessas novas vozes para o campo literário é um caminho promissor e que permite que elas protagonizem suas próprias histórias, amplificando as vozes de outras mulheres através de seus versos.

Palavras-chave: Crítica Feminista; Instaliteratura; Instapoemas.

A PAJELANÇA FEMININA DA AMAZÔNIA, REPRESENTADA NO ROMANCE MARAJÓ E NA SÉRIE DA NETFLIX

Valéria Oliveira Vasconcelos (UFMT)

Resumo: A prática da pajelança é muito conhecida quando é desenvolvida por indivíduos do gênero masculino, mas pouco difundida quando praticada pelas mulheres, apesar da forte presença delas na região Amazônica. Portanto, neste artigo faremos a análise da representação das pajés femininas na literatura e na segunda temporada da série da Netflix “Cidade Invisível”, explicando o processo da intertextualidade contemporânea que projeta as pajés da Amazônia brasileira para o mundo. Dessa forma mostra a importância da pajelança feminina na região Norte nos contextos caboclo e indígena, representadas pelas personagens da pajé marajoara Leonardina no romance *Marajó* (1947), do escritor paraense Dalcídio Jurandir (1909 – 1979), e a personagem da pajé Jaciara Dyorá, interpretada na série “Cidade Invisível”, pela atriz indígena Ermelinda Yepario, da etnia Tukano do Rio Tiquié, no estado do Amazonas. Tanto a obra literária quanto a série projetam a temática e despertam o interesse pela figura da pajelança feminina dentro do contexto amazônico. A atividade ancestral atua de forma resistente, na luta pela conservação da floresta Amazônica e a manutenção de tudo o que ela representa para os povos originários e caboclos, como por exemplo, os cultos xamânicos. Ou seja, a prática preserva a cultura e cultua a tradição mística e encantada da majestosa floresta e de todos os seus elementos naturais da fauna e flora. Os objetivos do artigo são analisar o processo da intermedialidade, intertextual, e verossímil dentro do romance, da série e com a figura da pajé feminina real. A principal descoberta do estudo é que a intermedialidade explorada entre a figura da pajé e a projeção da sua presença ativa ajudam a difundir a pajelança feminina amazônica. A presença dentro da série quanto no romance é uma forma de expansão do conhecimento sobre as particularidades da região, já que desperta interesse do público em saber quem são os personagens dentro do universo cultural da Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Pajelança Feminina; Intermidialidade; Resistência.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jackeline da Silva Sirqueira Souza (CMEB)

Viviane Martins de Sousa Pereira (CMEB)

Dileta Loureiro de Camargo (CMEB)

Resumo: Este trabalho discorre resultados de uma pesquisa sobre a importância da Música e a utilização de mídias na alfabetização, procurando assimilar o uso desta como um importante estímulo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, que frequentam uma Escola Municipal no Município de Barra do Garças. A pesquisa qualitativa fez-se de grande importância, uma vez que consentiu colocar o pesquisador frente ao objetivo de pesquisa. A fundamentação teórica amparou-se nos seguintes autores: Brasil (2018), Cunha (1999), Fachin (2005) e Mondiger (2012). A pesquisa buscou analisar como a música pode auxiliar no ensino aprendizagem tornando-se uma ponte para um ensino mais leve e lúdico contribuindo para o desenvolvimento infantil. Quando a criança canta marcando um ritmo, através da repetição, da alteração do tom da voz, estimula-se a escuta e uma variedade de elementos sonoros que vão ajudar essas crianças a serem alfabetizadas, percebendo os sons das letras, fonemas e grafemas e rimas. Desenvolvendo exercícios de consciência fonológica da palavra através de atividades orais, proporcionará os discentes a adquirir a habilidade de manipular os sons da fala, contribuindo para aquisição da leitura e escrita, facilitando a compreensão e associação dos códigos e signos linguísticos criando um sentido na construção do saber. Desta forma, a utilização da música de forma planejada e contextualizada em um processo contínuo de construção permitirá um desenvolvimento de forma ampla, abarcando os aspectos cognitivo, afetivo e social da criança. Os resultados obtidos foram satisfatórios, além da professora utilizar a música como uma metodologia facilitadora no processo de aprendizagem, também utiliza para melhorar o comportamento e a participação dos alunos.

Palavras-chave: Música; Aprendizagem; Ensino fundamental.

LINHA 5: LINGUAGEM E SURDEZ

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA OS ALUNOS SURDOS

Guilherme José Barros Da Silva (UPE)

Resumo: A principal dificuldade enfrentada ocorre com o ensino tradicional de línguas onde os alunos surdos têm pouco acesso à linguagem falada, embora alguns surdos possam utilizar implantes cocleares ou aparelhos auditivos para ouvir alguns ruídos, a qualidade do som que recebem pode não ser suficiente para o desenvolvimento da oralidade. O fato de muitos alunos surdos não terem acesso à linguagem falada até mais tarde na vida também pode impedir o desenvolvimento e aquisição da linguagem. Para se comunicar e estudar, os alunos surdos frequentemente dependem de informações visuais e da língua de sinais, isso exige a modificação do treinamento de língua estrangeira para alunos surdos para incluir mais recursos visuais, como imagens, filmes e linguagem de sinais. No entanto, muitos professores de línguas estrangeiras podem não estar familiarizados com a língua de sinais ou não saber como usar recursos visuais com sucesso, a incapacidade de se comunicar na língua e cultura alvo é outra dificuldade. Os ouvintes se beneficiam da exposição precoce à sua língua nativa e podem ter acesso à mídia e outros recursos que os ajudem a se tornarem totalmente imersos na língua e cultura alvo. Por outro lado, os alunos surdos podem não ser expostos à língua e à cultura-alvo na mesma proporção, o que pode dificultar a compreensão das nuances da língua e a aquisição de competência cultural. Além disso, ler e escrever na língua estrangeira pode ser um desafio difícil para crianças surdas, devido às discrepâncias de sintaxe e gramática entre a língua escrita e a língua de sinais, muitos surdos têm dificuldade para ler e escrever, por causa disso, pode ser difícil para os indivíduos compreenderem o material escrito. Finalmente, pode haver falta de professores qualificados e familiarizados com os requisitos específicos dos alunos surdos, é possível que muitos professores de línguas estrangeiras tenham pouca experiência em lidar com alunos surdos ou desconhecem as modificações e adequações que devem ser feitas para que eles tenham sucesso no aprendizado de uma língua estrangeira. Em suma, o ensino de uma língua estrangeira a alunos surdos apresenta dificuldades particulares que exigem conhecimento especializado e proficiência, os professores de línguas estrangeiras devem estar cientes dessas dificuldades e se esforçar para modificar suas estratégias de ensino e recursos para acomodar alunos surdos. Isso possibilitará que todos os alunos, independentemente da capacidade auditiva, recebam ensino de língua estrangeira de alta qualidade.

Palavras-chave: Língua estrangeira; Surdo; Ouvintes.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LIBRAS DO DOCENTE SURDO NO PERÍODO PANDÊMICO

Priscilla Lopes Ferreira (UFMT)
Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)

Resumo: No Brasil e no mundo, vivenciamos o momento da pandemia de covid-19. Durante o período de ensino remoto, a educação precisou se adaptar ao formato virtual. Houve mudanças na preparação de materiais e aulas, além da necessidade de pensar em como os alunos – especialmente as crianças surdas do ensino fundamental – teriam acesso às atividades remotas. Surgiram desafios específicos na preparação de perguntas, tarefas e outras atividades para essas crianças. Também foi necessário encontrar formas de comunicação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e adaptar o conteúdo para o ensino fundamental. Este trabalho tem como objetivo investigar as estratégias utilizadas pelo docente no ensino de crianças surdas durante a pandemia de covid-19, no contexto do ensino fundamental. Nesta pesquisa qualitativa, iremos entrevistar uma docente surda que atuou no ensino de Libras no fundamental para crianças surdas durante o período da pandemia. Utilizaremos um questionário semiestruturado, registrando tudo em vídeo para posterior transcrição e análise. Alguns dos questionamentos que faremos na entrevista incluem: Como foi o ensino remoto virtual? Como os materiais foram utilizados no ensino on-line? As aulas eram síncronas ou assíncronas? O que foi mais importante no processo de ensino-aprendizagem com interação on-line? Além disso, buscaremos informações sobre como a docente surda conseguiu se adaptar trabalhando no remoto virtual com o ensino fundamental de crianças surdas. Desejamos compreender os desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19 e como a docente surda conseguiu se adaptar ao ensino remoto virtual. O planejamento e a organização são fatores importantes para entender o impacto dessa fase na educação atual, assim como as dificuldades enfrentadas ao lecionar de forma remota e virtual. Esperamos encontrar, por meio da entrevista, estratégias metodológicas e didáticas que a professora precisou utilizar durante a pandemia de covid-19 no desenvolvimento de suas atribuições, como avaliação, busca por informações e atualização em relação às tecnologias para o ensino remoto. Em geral, pretendemos entender como ela superou as dificuldades e a falta de acessibilidade no ensino remoto em Libras.

Palavras-chave: Adaptação; Covid-19; Ensino remoto.

OS SINAIS PAI, MÃE E O QUÊ? UMA ANÁLISE DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS

Sérgio Pereira Maiolini (UFMT)
Iara Lopes Maiolini (UFMT)

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) é ainda uma língua com poucos estudos na área da sociolinguística devido aos poucos anos de seu reconhecimento legal, científico e linguístico. Entretanto, essa língua está presente aqui no Brasil desde os anos do império brasileiro, conforme registros disponíveis no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O objetivo desse trabalho é investigar algumas ocorrências de variação linguística dentre elas a variação diatópica que trata sobre o fenômeno linguístico que acontece em decorrência do lugar onde a língua é sinalizada em relação a diversos outros lugares (cidades e regiões). Sendo assim, trazemos para análise alguns sinais usados em Florianópolis- SC e em São Carlos-SP, a fim de discutir questões da Sociolinguística, isto é, como se dá a variação e mudança linguística tendo a Libras em perspectiva. Dessa forma, o estudo está ancorado teoricamente nos pressupostos de Labov (2008), Weinreich; Labov; Herzog (2006), Xavier (2010) que trata sobre variação e mudança linguística que aborda questões da fala e o uso de língua no contexto social e Quadros; Karnopp (2004) para discutirmos questões linguísticas da Libras. Na análise, utilizamos um corpus constituído por dois sujeitos surdos que usam o canal do YouTube para divulgar a cultura surda e seus trabalhos científicos. Os informantes têm a Libras como Língua Materna e o Português como língua adicional e estão na faixa-etária de 30 a 40 anos. Essa escolha pelos atores se justifica pela relevância que ambos possuem na comunidade surda brasileira e pela quantidade expressiva de visualizações e inscrições em seus canais e em palestras disponibilizadas na rede social YouTube. Ao fim, concluímos que toda variação e mudança linguística estão presentes nas línguas naturais, independentemente se a modalidade linguística é oral ou sinalizada. Além disso, fomentar trabalhos nessa temática incentiva outros estudiosos a se interessar por pesquisas sobre a estrutura linguística da Libras, o seu funcionamento e o processo de variação e mudança linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação e mudança linguística; Libras.

IMPACTO DA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS SURDAS.

Laércio de Jesus Café (UFTM)
José Carlos Quirino (SEE-MG)

Resumo: A aquisição da linguagem é um processo crucial no desenvolvimento cognitivo e social de crianças. No contexto das crianças surdas, a forma como elas adquirem a linguagem é particularmente complexa devido à ausência ou limitações na audição. Nesse sentido, a língua de sinais tem se destacado como uma importante ferramenta linguística e educacional para a comunicação e o desenvolvimento linguístico dessas crianças. O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da aquisição da língua de sinais no desenvolvimento linguístico de crianças surdas. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, revisões sistemáticas e análises de estudos empíricos que abordaram a relação entre a aquisição da língua de sinais e o

desenvolvimento linguístico de crianças surdas. Os resultados revelaram uma série de benefícios associados à aquisição da língua de sinais desde a infância. Um dos principais achados é que a língua de sinais permite que as crianças surdas tenham acesso à comunicação plena e fluente, estabelecendo vínculos sociais mais fortes com suas famílias, colegas e comunidade surda. Além disso, a língua de sinais oferece uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, tanto na língua de sinais quanto na língua escrita, permitindo que as crianças surdas se tornem bilíngues ou mesmo multilíngues. Outro impacto positivo da aquisição da língua de sinais é observado no desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças surdas. Estudos têm demonstrado que crianças surdas que adquirem a língua de sinais desde cedo apresentam melhores habilidades de leitura, escrita, matemática e resolução de problemas em comparação com aquelas que têm acesso limitado à linguagem. No entanto, é importante ressaltar que o contexto educacional desempenha um papel fundamental no impacto da aquisição da língua de sinais. Estratégias pedagógicas que promovem a aquisição precoce e a fluência na língua de sinais, juntamente com o apoio de profissionais especializados, são essenciais para otimizar os benefícios dessa abordagem linguística. Em conclusão, o estudo evidencia que a aquisição da língua de sinais exerce um impacto significativo no desenvolvimento linguístico de crianças surdas. A língua de sinais proporciona acesso à comunicação, desenvolvimento cognitivo, inclusão social e sucesso acadêmico. Portanto, é essencial promover políticas e práticas educacionais que reconheçam a importância da língua de sinais e garantam o seu ensino adequado desde os estágios iniciais da vida das crianças surdas.

Palavras-chave: Surdez; Língua de sinais; Desenvolvimento linguístico.

COMPARAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO FATOR IDADE DE SINALIZANTES

Dayline Mikaella de Sousa (UFMT)

Maria Luiza Borges (UFMT)

Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua na modalidade gesto-visual que combina movimentos gestuais com as expressões faciais e, nesse sentido, ela compõe o significado da ideia da mensagem que queremos transmitir. Infere-se que nenhuma língua apresenta-se como uma entidade homogênea, mas que todas são representadas por um conjunto de variedades. Assim, ao se tratar da Libras, pode-se identificar variações a partir da diferenciação na sinalização, muitas vezes, determinadas pelo contexto ou meio social, faixa etária, sexo e região em que vive o sinalizante da língua, dentre outros fatores. É necessário que cada vez mais, as pessoas compreendam que existem diferenças e isso não remonta que determinado sinal é correto ou errado, mas sim que toda variação linguística deve ser respeitada, pois o importante é que a mensagem que está sendo passada seja recebida e entendida de maneira clara e coesa. Portanto, o presente trabalho tem como

objetivo abordar a variação linguística da Libras com ênfase na idade dos sinalizantes, percebendo os sinais realizados por pessoas jovens e idosas, comparando se existem possíveis diferenças nas sinalizações de cada um, analisando às circunstâncias dos sinais e contexto em que os utilizam. Essa pesquisa qualitativa será desenvolvida a partir de entrevistas, registradas em vídeo, por meio de um questionário semiestruturado contendo perguntas básicas sobre a vida pessoal e o dia a dia do participante, para que possamos analisar se o fator determinante das possíveis variações nas sinalizações foi baseado na idade de cada um deles. A partir da comparação das respostas dos entrevistados, poderemos confirmar se identificamos a variação linguística em Libras baseada na idade. Ainda que haja diferenças dos sinais expostos e daqueles que entendemos como mais utilizados por uma maioria de sinalizantes, eles trazem a pluralidade da língua e permitem que se partilhem experiências e conceitos de pontos de vista de pessoas de diferentes faixas etárias sobre um mesmo sinal evidenciando a pluralidade da língua.

Palavras-chave: Sinalização; Pluralidade; Faixa etária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRADUZINDO ANIMAÇÃO “IN A HEARTBEAT” PARA LIBRAS

Edilene Neves Da Silva (UFMT)
Romário Marques Dias de Oliveira (UFMT)
Wisley Witer Pereira Machado (UFMT)

Resumo: O curso de graduação em Letras Libras Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desenvolve atividades avaliativas para além da língua portuguesa, dentre elas, trabalhamos com registros por meio de vídeo. O objetivo atual desta pesquisa é analisar e compartilhar as experiências do momento de tradução de uma animação, contribuindo para a construção do conhecimento no campo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), destacando as dificuldades enfrentadas e as soluções a fim de contribuir com o trabalho de outros pesquisadores na área acadêmica. Essa atividade foi uma proposta avaliativa da disciplina de LIBRAS III, onde o grupo reuniu com o professor que nos proporcionou uma narrativa para fazer a interpretação em LIBRAS. Com o intuito de promover o pleno desenvolvimento da língua e seu preparo de exercê-la, com qualidade e domínio necessário. A história “*In a Heartbeat*” (disponível na internet) é complexa e rica em detalhes, o que dificultou no processo de tradução, mas adaptamos a narrativa da melhor forma de acordo com nossas capacidades. No primeiro momento, não tínhamos ideia de como seria feito a gravação. Ao refletir que a LIBRAS é uma modalidade totalmente visual, decidimos separar por partes, para que pudéssemos trabalhar por trechos da história. Ao fazer essa divisão de takes, houve uma construção visual do que era proposto. Diante das dificuldades de apresentar os cenários, descrição dos personagens e troca de posições, nos vimos numa falta de roteiro e só conseguimos nos organizar quando fizemos uma recapitulação dos frames, reproduzindo de forma linear para termos um contexto compreensível. A ordem

de gravação foi iniciada pelo Romário, em seguida o Wisley e finalizando com a Edilene, mentalizando os cenários e transmitindo através do nosso corpo. Por fim, diante dessa experiência, entendemos que a LIBRAS, tem sua estrutura que permite fazer adaptações no campus locus, de forma que o sinalizador possa realizar uma construção objetiva e clara, trazendo melhor compreensão no objetivo final da tradução .

Palavras-chave: Amor; Linguagem; LGBTQIAP+.

OBSTÁCULOS E DESAFIOS DA INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dayanna Vieira de Jesus (SME)
Cristhiane Vieira de Jesus Linos (SEDUC-MT)
Adriana Azambuja Contereira (SME)

Resumo: A Educação Especial nasceu quando a educação ainda era privilégio da minoria econômica. Para falar de Educação Especial e Educação Inclusiva, é necessário entender a história e preciso entender a conduta, o contexto e o modelo da sociedade em sua época. Falar em inclusão sempre será um desafio, pois ainda é um campo desconhecido para muitos. Antes de chegar à educação inclusiva houve alguns movimentos que são necessários compreender entre a educação especial e o movimento da educação inclusiva. De acordo com Blanco (2003), o contexto histórico do tratamento dado às Pessoas com Deficiência se divide em fases diferentes uma vez que a maioria das pessoas com deficiência e/ou outras condições excepcionais eram tidas como indigna da educação escolar. Na sociedade antiga, o infanticídio era algo comum quando a criança nascia com alguma deficiência. Durante a Idade Média a Igreja condenou tais atos, mas por outro lado, acalentou a ideia de atribuir a causas sobrenaturais às anormalidades de que padeciam as pessoas, explicando-as como punição, em decorrência de pecados cometidos. Assim, as crianças que nasciam eram escondidas ou sacrificadas (BLANCO, 2003, p. 72) tornando-se refém em sua própria casa privada do direito de conviver em sociedade. Vivendo em locais específicos para receber “tratamento” adequado. A presente comunicação versa sobre essa temática, muito discutida atualmente. Nesse contexto, analisaremos os obstáculos e desafios das pessoas surdas na educação superior. O tema foi pensado, justamente pelas demandas sociais que se apresenta na atualidade. O objetivo é conhecer os motivos históricos que cercearam durante muito tempo a inclusão social e, por consequência, os obstáculos no Ensino Superior. Dentro dessa perspectiva de elaboração, utilizamos de pesquisa básica, qualitativa e pesquisa bibliográfica com método de procedimento monográfico em razão da necessidade de investigação acerca da realidade da educação inclusiva no ensino superior. Buscamos para pesquisa contribuições de Blanco (2003), Nascimento (2014), Sampaio (2009), entre outros.

Palavras-chave: Libras; inclusão; Ensino Superior.

“GESTOS, SINAIS INVENTADOS E (IN)INTELIGÍVEIS”: UM ESTUDO CRÍTICO DA REPRESENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DOS SURDOS EM ACÓRDÃOS JUDICIAIS

José Ribamar Batista Lopes Júnior (UFPI)
Valdeny Costa Aragão (UFPI)

Resumo: O presente artigo objetiva analisar como a comunicação dos surdos está representada em acórdãos judiciais. De modo mais específico, buscamos, a partir de uma relação estabelecida entre Linguagem e Direito, desvelar como o discurso jurídico encontra-se revestido por relações de poder e ideológicas, capazes de contribuir com a naturalização dos surdos como limitados, cuja comunicação se manifesta de forma ininteligível, por meio de meros gestos e sinais inventados. A análise recorre principalmente ao aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica, ADC (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e ao Estudo das Representações Sociais proposto por Van Leeuwen (1997). O *corpus* de análise é constituído por dados documentais, extraídos de quatro acórdãos judiciais, disponíveis ao público e coletados em sites jurídicos na internet. Nas análises foram utilizadas as categorias linguísticas da lexicalização e do significado das palavras propostas por Fairclough (2001), partindo do entendimento de que as palavras são ideológico e politicamente constituídas. Além disso, recorreremos às categorias de inclusão e exclusão de atores sociais aplicadas por Van Leeuwen (2008). Como resultado da análise, identificamos que nestes documentos é comum o uso de palavras como “gestos” e “sinais inventados” referindo-se ao tipo de comunicação apresentada pelos surdos em determinadas etapas do processo. Em contrapartida, por meio do mecanismo da exclusão, percebemos a ausência do uso de expressões como “língua” ou mesmo “Língua Brasileira de Sinais, Libras”. Desta forma, constatamos a (re)produção de uma percepção limitante sobre o surdo, apresentado como um indivíduo sem língua própria, comunicando-se apenas por um conjunto de gestos inventados e de difícil compreensão. Sendo assim, ao ser excluída completamente do texto a existência de uma língua própria e inteligível, a Libras, há também uma omissão do dever institucional de garantir a devida acessibilidade linguística nestes contextos jurídicos. Com esta discussão, esperamos poder despertar a comunidade acadêmica sobre a importância de pesquisas como esta, dedicada à construção de interfaces entre as Ciências da Linguagem e do Direito, mas também, atrair o olhar de operadores do direito sobre os efeitos sociais que a linguagem jurídica produz, perpetuando visões excludentes e capacitistas sobre sujeitos, ou mesmo cerceando direitos historicamente conquistados.

Palavras-chave: Linguagem e Direito; Representação; Comunicação dos surdos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRADUZINDO A ANIMAÇÃO “A PONTE” PARA LIBRAS

Carlos Mesquita de Magalhães (UFMT)

Maria Vera Lúcia de França (UFMT)

Resumo: No Brasil o reconhecimento oficial da língua dos surdos (Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS) se deu por meio da Lei 10.436 que foi promulgada no dia 24 de abril de 2002. Apesar desse marco histórico que deu autonomia a essa língua, ainda falta muito para que ela possa quebrar algumas barreiras, principalmente a integração no país - entre a língua dos surdos (espaço-visual) e a língua dos ouvintes (oral-auditiva) - o português. Portanto, utilizar a LIBRAS na tradução de animações, textos e obras literárias se torna uma forma de abordagem inclusiva, em que a língua de sinais é utilizada como recurso didático visando facilitar a carga cognitiva da aprendizagem. Logo, o presente trabalho busca compartilhar as experiências de dois discentes do curso de Letras-LIBRAS Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) na disciplina de LIBRAS III, cujo objetivo é demonstrar a necessidade de as pessoas surdas acessarem conteúdos multimídia em sua língua natural de comunicação através da animação “A ponte”. Essa tradução foi proposta pelo professor Josué Shimabuko tendo como foco os principais classificadores utilizados na comunicação com os surdos, ou seja, os discentes deveriam observar que a informação linguística é recebida pelos olhos e reproduzida pelas mãos. A tradução foi realizada em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Com relação à pré-produção, nós decidimos que cada um assistiria o vídeo individualmente e a dupla dividiria a apresentação aproximadamente ao meio. Após assistirmos várias vezes, identificamos vários sinais que não conhecíamos. Na pesquisa desses sinais encontramos várias dificuldades, tais como: sinais com muitas variações, não ter muitos sites locais, não ter materiais didáticos locais e principalmente um dicionário em LIBRAS da região. Superada a escolha desses sinais, partimos para vários ensaios individuais. Nesses ensaios individuais ficou evidente a necessidade de uma progressão vertical teórica e pragmática da LIBRAS. Na produção tivemos várias dificuldades principalmente por esquecer ou errar os sinais. Devido a essas complicações tivemos que refazer a gravação várias vezes. Um outro fato a destacar foi que antes e durante a gravação, tivemos momentos de tensão, nervosismo, mas no final conseguimos finalizar a atividade com sucesso. A terceira etapa também foi desafiadora devido termos feito três gravações. A compilação desses vídeos demandou tempo e conhecimento de vários aplicativos. Após a finalização do vídeo foi proposto a um grupo de discentes ouvintes e surdos da UFMT a tradução em português, cujo resultado foi a correta tradução do vídeo pelos surdos/ouvintes. Assim, concluímos que esta experiência comprovou que para termos uma comunicação eficiente com as pessoas surdas, principalmente em vídeo há necessidade de utilizar a LIBRAS.

Palavras-chave: Comunicação; Tradução; Libras.

ESTUDO SOBRE O USO DA NEGAÇÃO POR SINALIZANTES DE LIBRAS

Rayza Padilha da Silva (UFMT)
Scarlett Ysla dos Santos Sá (UFMT)
Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)

Resumo: Em 24 de abril de 2002 a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida pela lei 10.436, esta data é celebrada por toda comunidade surda como um marco histórico para os avanços dos estudos e pesquisas, bem como, sua valorização como língua em todo território nacional. Na comunidade surda estão presentes surdos e ouvintes – familiares, amigos, intérpretes de LIBRAS e professores. Desde o reconhecimento da língua em 2002, houve uma grande expansão de pesquisas que contribuíram para o desenvolvimento linguístico da língua de sinais, ocasionando visibilidade para os surdos que conseguiram maior acesso a oportunidades nos espaços da sociedade. Considerando que a LIBRAS é uma língua visual-gestual e possui aspectos gramaticais que se diferem das línguas orais, esta pesquisa tem como foco principal investigar quais são os aspectos linguísticos de negação utilizados na estrutura da sintaxe de cada participante usuário da língua, sejam eles surdos ou ouvintes. Observaremos alunos do curso de graduação do Letras Libras Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do 5º e 7º semestre. Perceberemos quais os recursos manuais e não manuais que os mesmos utilizam ao apresentar uma negação, bem como as diversas variações de um mesmo sinal na LIBRAS e perceberemos as variações da língua utilizada por cada usuário. Esta é uma pesquisa qualitativa, os participantes sinalizantes dessa pesquisa, responderão perguntas a partir de um questionário elaborado no *Google forms* que será estruturado com 05 questões filmadas em LIBRAS. Para possibilitar que os participantes possam responder em LIBRAS as questões apresentadas, disponibilizaremos ainda, um termo de autorização de uso de imagem para estes participantes. A partir disso, iniciaremos a coleta de dados desta pesquisa, os participantes assistirão os vídeos e responderão em vídeo presencialmente na UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso as 05 perguntas apresentadas. Espera-se com essa pesquisa apresentar quadros comparativos sobre sinais relacionados a negação em Libras utilizados pelos sinalizantes.

Palavras-chave: Linguística; Variação; Comunidade surda.

ESTUDO COMPARATIVO DOS ALFABETOS MANUAIS DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Jusiéle Santos de Pinho (UFMT)
Rita de Cássia Moura Pereira (UFMT)
Josué Shimabuko da Silveira Junior (UFMT)

Resumo: As línguas de sinais são utilizadas pela comunidade surda para a comunicação de forma visual através de sinais e expressões faciais e/ ou corporais. Cada país possui sua própria língua de sinais – oficializadas ou não, com gramática e vocabulário único. Uma parte essencial das línguas de sinais é o alfabeto manual, ele é usado para soletrar palavras e nomes próprios. Ressaltamos que os alfabetos manuais das línguas de sinais são influenciados pela cultura e história de cada país. Isso significa que as variações regionais, as influências linguísticas e os eventos históricos podem desempenhar um papel na formação dos alfabetos manuais. Além disso, é importante ressaltar que a soletração manual é apenas uma parte da língua de sinais e não representa sua totalidade. Esses alfabetos são ferramentas importantes para comunicação, é fundamental lembrar que as línguas de sinais vão além da soletração manual envolvendo uma gama completa de expressões e gestos para uma comunicação efetiva. Nesta pesquisa quali-quantitativa, iremos comparar alfabetos manuais das línguas de sinais oficiais de diferentes países com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Investigaremos suas convergências e divergências. Para tal, investigaremos quais possuem a utilização de duas mãos; quais possuem a configuração de mão igual a utilizada na Libras; quais possuem letras em configuração semelhante; quais teriam a configuração única; se existe semelhanças com pequenas alterações entre si. O comparativo se dará por meio de imagens de alfabetos manuais encontrados na internet. Ao comparar os alfabetos manuais das línguas de sinais, esperamos identificar algumas semelhanças e diferenças comparados com o alfabeto de Libras; desejamos encontrar quais línguas são oficiais e desde quando são reconhecidas e, também, quais têm alterações mínimas usando o parâmetro configuração de mão como base...alguns usam apenas uma mão para representar todas as letras enquanto outros utilizam das duas como iremos ver na pesquisa. Concluímos afirmando que essa pesquisa é importante para aprofundar no estudo comparativo da Libras conhecendo novos alfabetos de língua de sinais e identificando qual é a base de cada um.

Palavras-chave: Configuração; Comparativo; Regras.

LEXICOGRAFIA DE LIBRAS: A CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMOS NA ÁREA DA BIOLOGIA MOLECULAR

Ana Beatriz Paroli Fernandes (UNIVAG)
Isadora Barros da Costa (UNIVAG)
Melyssa Jeane Barbosa da Silva (UNIVAG)

Resumo: Este estudo é uma pesquisa de Iniciação Científica orientada pelo professor mestre Túlio Gontijo sobre o desenvolvimento de um glossário de Libras/Português na vertente da Biomedicina que advém da inexistência e da defasagem de sinais-termos específicos para esta área. Esta ausência se expressa sobretudo na Biologia Molecular, ramo de extrema relevância e que é um dos que mais se atualiza devido, principalmente, ao desenvolvimento tecnológico e a sua influência nas descobertas dentro dele. Este avanço na

criação de sinais-termos permite uma maior integração e aprendizado mais eficaz para os surdos, além de possibilitar que estes criem pesquisas e que façam novas contribuições para esta área da Biomedicina. Este projeto foi criado com o intuito de produzir um glossário bilíngue que vise ampliar a língua de sinais brasileira a partir da construção de sinais-termos Libras/Português referentes à Biologia Molecular. A metodologia utilizada será baseada em: (I) coletar dados sobre a lexicografia; (II) definir os termos que serão utilizados na pesquisa; (III) avaliar os sinais-termos já existentes e construir os que ainda não existirem; (IV) classificar os sinais perante sua classe semântica; (V) validar os sinais-termos com a assistência de linguistas surdos; (VI) armazenar os sinais aprovados e realizar sua gravação; (VII) elaborar o glossário Libras/Português. Esta pesquisa será embasada no levantamento bibliográfico dos trabalhos de Biderman (1984), Watson *et al.* (2004), na qual fazem uma análise de léxicos de todas as línguas propondo uma reflexão quanto à elaboração de glossários. Além disso, também será utilizado o dicionário trilingue (CAPOVILLA, 2017) para fazer uma busca destes sinais-termos para identificar se já existem em Libras. Ao final deste projeto espera-se obter como resultado um registro dos sinais-termos utilizados na pesquisa, sejam eles já existentes ou criados pelas integrantes do grupo. A finalidade é contribuir com a vivência de surdos na área da Biomedicina para que, assim, estes tenham mais facilidade e oportunidade de aprendizagem na Biologia Molecular.

Palavras-chave: Glossário; Surdos; Biologia Molecular.

GLOSSÁRIO DE PSICOLOGIA EM LÍNGUA DE SINAIS E PORTUGUÊS

Ana Luiza Matocanovic Bassam (UNIVAG)
Íris Gabrielly Nery de Oliveira (UNIVAG)
Túlio Adriano Alves Gontijo (UNIVAG)

Resumo: No Brasil, ainda é escasso o atendimento psicológico para surdos, há grande ausência de profissionais habilitados para tal atendimento, além de também existirem alunos surdos na graduação de psicologia que necessitam de acompanhamento de intérpretes que transmitam de forma clara o que está sendo apresentado nas aulas. E diante da responsabilidade da psicologia em desenvolver uma universalização do acesso à sociedade através dos seus serviços, é importante que seja desenvolvido suportes que proporcionem acessibilidade para a comunidade surda em que, além de proporcionar o ensino de qualidade, garantirá o acesso a esse serviço. Portanto, este trabalho traça reflexões acerca da importância da criação de um glossário bilíngue de psicologia em língua brasileira de sinais e português e se justifica devido à ausência de sinais-termos específicos nesta área de estudo. O desenvolvimento deste trabalho tem como proposta reunir sinais da psicologia em diferentes grupos semânticos de forma a ajudar na formação de profissionais e proporcionar a aprendizagem de alunos surdos e ouvintes. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa de iniciação científica que visa

estreitar a relação entre a psicologia e a língua de sinais, e surgiu da necessidade de se desenvolver um material de apoio específico da área. A metodologia deste trabalho consiste em: (i) levantamento de dados; (ii) delimitação dos materiais encontrados; (iii) separação de sinais existentes e construção lexicográfica dos que ainda não existem; (iv) divisão dos sinais por grupos semânticos; (v) validação dos sinais termos encontrados por linguistas surdos; (vi) gravação dos sinais; (vii) elaboração do glossário. Espera-se que este trabalho contribua para o ensino de acadêmicos surdos, para uma formação de qualidade de forma a proporcionar para a população surda um atendimento psicológico digno e acessível e para pessoas que tenham interesse nessa temática, seguindo de forma ética os deveres ressaltados no código de ética da psicologia e dos direitos humanos.

Palavras-chave: Psicologia; Glossário; Libras.

DISCUSSÕES SOBRE A LEMATIZAÇÃO DO LÉXICO DA LIBRAS: PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM DICIONÁRIO INFANTIL

Leandro Andrade Fernandes (UFU)

Resumo: O léxico pode ser definido como o conjunto de palavras de uma determinada língua e, para ser possível as interações sociais, este deve ser compartilhado parcialmente por membros de uma sociedade. À vista disso, assim como as línguas orais, as línguas de sinais – em especial a Libras – possuem a tradição de registrar seu léxico em obras lexicográficas. A Lei 10.436/02 reconhece a Libras como a língua das comunidades surdas brasileiras e, por extensão, outros recursos relacionados à mesma, no entanto, estes não são especificados na supramencionada Lei. Logo, compreendemos que as listas de palavras, vocabulários, glossários e dicionários, sejam eles em formatos impressos ou digitais podem ser compreendidos como alguns destes recursos; pois são instrumentos que abarcam o acervo lexical da língua, objetivando seu registro e descrição, bem como ferramentas importantes não apenas para a língua em si, mas também para os seus utentes, de modo a ser utilizado como material didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem. Os dicionários de Libras possuem, tradicionalmente, a prática de representar seu léxico por meio de imagens, ilustrações e fotos, desconsiderando a sua forma gráfica. Assim, o presente trabalho intenta apresentar uma estrutura diferenciada do usualmente percebido nas diferentes obras lexicográficas disponíveis. A pesquisa é um recorte de nossa tese e tem como foco a criação de um dicionário bilíngue ilustrado infantil, que conforme o PNLD (2002), corresponde a uma obra do tipo 1, destinada à fase de alfabetização. Isto posto, pretendemos aqui evidenciar uma parte da nossa metodologia; ao produzir um dicionário, o lexicógrafo – aquele que elabora dicionário – necessitar estabelecer critérios consoantes ao público-alvo e ao objetivo da obra. Este trabalho intenta ilustrar alguns dos critérios linguísticos e lexicográficos definidos para a lematização da

unidade léxica da Libras em nossa proposta de dicionário. Por ser uma proposição de dicionário bilíngue utilizando uma língua oral e outra visual, alguns critérios foram elaborados de modo a considerar as duas línguas envolvidas, possibilitando proporcionar a Libras o status de língua de partida/fonte e não mais de chegada/alvo. Contudo, queremos divulgar as discussões metodológicas e estruturais da nossa proposta de dicionário, levando em consideração as características próprias da Libras, os objetivos deste trabalho e o seu público-alvo.

Palavras-chave: Nomenclatura; Dicionário infantil; Libras/ELiS.

OS DESAFIOS E CONQUISTAS NO ENSINO DE LIBRAS, COMO PRIMEIRA LÍNGUA, NA SALA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gleison Fabian Rocha (SEMED/UCDB)
João Paulo Francisco Azevedo (SEMED)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as conquistas e os desafios vivenciados no ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como primeira língua (L1), para estudante surdo matriculado no Atendimento Educacional Especializado – AEE, de unidade escola pública municipal de Rondonópolis – Mato Grosso, nos quatro (04) últimos anos (2018 -2021). Para tanto, fizemos levantamento dos dados relatando algumas vivências e desafios ocorridos durante a realização das práticas pedagógicas propostas, nos atendimentos semanais da sala de recursos multifuncional (SRM). A partir de relatórios descritivos, fichas cadastrais, e censo escolar. De acordo com Marconi e Lakatos (2006) metodologia utilizada foi pesquisa quali-quantitativa. Com intuito de promover o ensino de Língua Brasileira de Sinais, como primeira língua, fundamentando-se na perspectiva de educação inclusiva, e em uma abordagem educacional por meio do bilinguismo que visa capacitar o estudante surdo para utilização de duas línguas no cotidiano escolar e na vida social. foram desenvolvidas práticas pedagógicas adaptadas em Libras, por meio de materiais concretos e pistas visuais, afim de favorecer o ensino Língua Brasileira de Sinais como na primeira língua - L1, dando significado e sentido ao processo de aprendizagem. Mesmo em desenvolvimento, o trabalho tem apresentado resultados positivos como a aquisição inicial de Libras e tem contribuído assim na melhora do processo comunicação e na inclusão de estudante na sala regular de ensino da educação infantil e ensino fundamental. A divulgação dos dados aqui permite discutir melhorias, evidenciar avanços, bem como analisar o contexto educacional necessário para mediar à aprendizagem. O atendimento de pessoas com deficiência nas salas de recursos de multifuncional propicia o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os dados revelaram que a política de inclusão das pessoas com deficiência na rede municipal foi significativa, sugerindo-nos, novas pesquisas, para subsidiar reflexões para

melhoria do processo de inclusão no escolar, para assim garantir a permanência na escola.

Palavras-chave: Docência; Educação Inclusiva; Libras.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA INTEGRADOR

Rita de Cássia (UNIVAG)
Janaina da silva Cimadon (UNIVAG)
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)

Resumo: Trata-se de um relato de experiência fruto de projeto extensionista integrador postuladas em ações que visam fomentar o comportamento empreendedor na enfermagem. Realizado no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), no período de cinco meses através de encontros presenciais e não presenciais com atividades de provocação temática, orientação e capacitação para construir suporte teórico sobre o empreendedorismo e as ferramentas para produção de inovações tecnológicas na enfermagem. Paralelamente a essas atividades construímos um portfólio no *app Google Drive®* a ser alimentado semanalmente para registro e documentação das produções. Além disso, realizamos levantamento de dados na literatura e entrevistas informais com empreendedores locais sobre suas atividades. Identificamos uma dor do cliente importante na comunicação pela carência de profissionais da saúde devidamente habilitados e treinados Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A partir dessa necessidade, visualizamos a oportunidade de cuidado com a pessoa surda que quando procura a assistência de saúde é barrada e/ou tem seu direito negado desde a portaria até na sala de parto, por exemplo, e isto impacta nas lacunas de inclusão e integração com a sociedade. Com problema estruturado partimos para elaboração do diagnóstico técnico científico, plano de ação e Matriz CANVA. Ampliamos nosso networking com reunião com a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONEDE) que se interessou pela nossa proposta. Ao longo do desenvolvimento desse projeto precisamos pivotar para atender a meta da disciplina, contudo conseguimos colocar em prática inúmeras habilidades do comportamento empreendedor, dessa maneira pudemos verificar a urgente necessidade de produção de cuidado para as pessoas com deficiência auditiva. Por meio de um recorte de conteúdo construímos um protótipo sobre as orientações adequadas sobre o aleitamento materno para mulheres com deficiência auditiva. O projeto extensionista integrador é uma boa forma de fomentar o comportamento empreendedor, além das estratégias suscitarem o debate sobre uma nova ótica de cuidado em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Empreendedorismo; Língua de Sinais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA INTEGRADOR

Luana Cardoso de Barros (UNIVAG)
Sarah Eduarda Ignacio (UNIVAG)
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)

Resumo: Trata-se de um relato de experiência fruto de projeto extensionista integrador postuladas em ações que visam fomentar o comportamento empreendedor na enfermagem. Realizado no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), no período de cinco meses através de encontros presenciais e não presenciais com atividades de provocação temática, orientação e capacitação para construir suporte teórico sobre o empreendedorismo e as ferramentas para produção de inovações tecnológicas na enfermagem. Paralelamente a essas atividades construímos um portfólio no *app Google Drive®* a ser alimentado semanalmente para registro e documentação das produções. Além disso, realizamos levantamento de dados na literatura e entrevistas informais com empreendedores locais sobre suas atividades. Identificamos uma dor do cliente importante na comunicação pela carência de profissionais da saúde devidamente habilitados e treinados Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (SILVA; GOTARDO, 2007; MARTINS, 2008; COSTA *et al.*, 2018). A partir dessa necessidade, visualizamos a oportunidade de cuidado com a pessoa surda que quando procura a assistência de saúde é barrada e/ou tem seu direito negado desde a portaria até na sala de parto, por exemplo, e isto impacta nas lacunas de inclusão e integração com a sociedade, além do mais o acesso à saúde pela mulher surda em seu ciclo gravídico puerperal, assim como por qualquer outra pessoa com deficiência auditiva, está assegurado desde a aprovação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Com problema estruturado partimos para elaboração do diagnóstico técnico científico, plano de ação e Matriz CANVA. Ampliamos nosso networking com reunião com a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONEDE) que se interessou pela nossa proposta. Ao longo do desenvolvimento desse projeto precisamos pivotar para atender a meta da disciplina, contudo conseguimos colocar em prática inúmeras habilidades do comportamento empreendedor, dessa maneira pudemos verificar a urgente necessidade de produção de cuidado para as pessoas com deficiência auditiva. Por meio de um recorte de conteúdo construímos um protótipo sobre as orientações adequadas sobre o aleitamento materno para mulheres com deficiência auditiva. O projeto extensionista integrador é uma boa forma de fomentar o comportamento empreendedor, além das estratégias suscitarem o debate sobre uma nova ótica de cuidado em enfermagem, tendo em vista que o diferencial da formação em enfermagem no UNIVAG está no modelo de competências, sendo assim, visa preparar profissionais para atuarem nos serviços de saúde, com uma visão ampliada de integralidade, resolutividade e equidade no cuidado às pessoas.

Palavras-chave: Enfermagem; Empreendedorismo; Língua de Sinais.

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: CONSTRUINDO UM PROTÓTIPO DE CARTILHA INCLUSIVA

Vitória Mel Matos (UNIVAG)
Natalia Vitoria da Silva Botelho (UNIVAG)
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)

Resumo: Trata-se de um relato de experiência dos últimos meses da disciplina de projeto integrador VI, cujo um dos objetivos foi desenvolver como um dos produtos um protótipo de cartilha destinada a pessoas com deficiência auditiva. A motivação do projeto para sua primeira fase partiu de uma problematização de uma experiência negativa de atendimento, na qual houve falha no atendimento comunicação pela carência de profissionais da saúde devidamente habilitados e treinados Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A partir dessa força motriz realizamos buscas e pesquisas sobre as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência auditiva e constatamos que grande maioria das unidades de saúde não possui profissionais que prestem atenção de qualidade, logo, não atendem aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (SANCHES *et al.*, 2019). Além disso, identificamos que a falta de materiais acessíveis que comuniquem adequadamente o que deve ser feito em cada demanda do cuidado em enfermagem (FUENTES *et al.*, 2019). Com base nessas informações, surgiu a ideia de criar um protótipo de cartilha que fosse visualmente atraente e, ao mesmo tempo, fornecesse informações valiosas de forma inclusiva, tendo em vista que um dos desafios propostos na disciplina é trabalhar com a perspectiva de construção de tecnologias do cuidado de maneira a expressar habilidades de inovação e criatividade. A experiência foi enriquecedora, ampliando nosso olhar para as necessidades específicas da comunidade e contribuindo para a reflexão coletiva de promoção da inclusão e acessibilidade. Como se trata de um protótipo, precisamos dar continuidade a este projeto com uma equipe multidisciplinar composta por especialistas em acessibilidade, designers gráficos, profissionais de saúde e membros da comunidade de pessoas com deficiência auditiva. Essa diversidade de perspectivas é fundamental para garantir que todos os aspectos futuramente sejam abordados de maneira adequada no documento oficial que de fato colabore com a comunidade de pessoas com deficiência auditiva e garanta a relevância e a utilidade do material. A construção do protótipo foi uma experiência gratificante e transformadora essa experiência também despertou no grupo a importância de levar em consideração a diversidade em todos os aspectos da vida cotidiana. A acessibilidade deve ser uma prioridade em todos os âmbitos, inclusive no da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Empreendedorismo; Língua de Sinais.

LINHA 6: LINGUAGEM E DECOLONIALIDADE

“SERENDIPIDADES!” E O ROMANCE HISTÓRICO *UM DEFEITO DE COR* DE ANA MARIA GONÇALVES

Dennis Castanheira (UFF)
Cecilia Attianezi (UFF)

Resumo: Neste trabalho, realizamos uma análise do romance *Um defeito de cor* de Ana Maria Gonçalves acerca da relação entre as linguagens do prólogo intitulado “Serendipidades!” e a metaficção historiográfica que o sucede. Enquanto o primeiro surge da escrevivência do eu-autoral-personagem criado por Gonçalves, a segunda se vale de uma autoconsciência da textualidade da história, a qual se denomina de metaficção historiográfica decolonial, pois emerge da narrativa em primeira pessoa de Kehinde, uma mulher negra escravizada no século XIX, conscienciosa de que o acesso ao pretérito do nosso tempo só se daria a partir do acesso aos textos. A contiguidade entre essas duas linguagens acaba gerando um “fruto estranho”, que parece demandar uma metodologia hibridizada entre abordagens pós-modernas e decoloniais, uma vez que uma perspectiva que trate a literatura como um campo cristalizado dificilmente dará conta de elucidá-lo. Assim, propomos um método que aborda o literário como uma instância pós-autônoma, questionando o papel da literatura na realidade concreta e examinando a ficcionalidade como uma sombra dessa realidade. Nesse ínterim, o diálogo com as teorias fora feito a partir do “giro decolonial” proposto por Ramon Grosfoguel, tendo em vista que os paradigmas analíticos são cindidos pelo colonialismo, por meio da divisão corpo-mente de René Descartes, o que impede vir à lume estudos vindos de corpos geolocalizados na divisão internacional do trabalho, sobretudo da América Latina. Desse modo, a obra de Gonçalves, elucida esse debate da maneira como narra e produz sentidos a partir de uma primeira pessoa, reivindicando uma agência da pessoa escravizada como sujeito no processo histórico, haja vista que os processos de genocídio – perpetuados até os dias de hoje – também atravessaram um epistemicídio, isto é, a destruição de todos o conhecimento sobre o que ocorreu no Brasil no período da escravização. Portanto, esse exercício de escrevivência e narrativa historiográfica vai a contrapelo dos clássicos conceitos sobre o gênero romance, o que coloca *Um defeito de cor* como uma obra impar no panteão da Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Metaficção historiográfica; Decolonialidade; Transmodernidade; Pós-autonomia.

EM BUSCA DE *UMA* PEDAGOGIA DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EM TELA, DEBATES SOBRE O RACISMO

Natália Luczkiewicz da Silva (UFAL)
Flávia Colen Meniconi (UFAL)

Resumo: O Brasil é marcado por um racismo estrutural que se originou no processo de colonização e perpetua até os dias atuais como grandes feridas difíceis de cicatrizar; este tipo de preconceito ainda é invisibilizado por muitas pessoas que afirmam que o nosso país não é racista, não reconhecem as desigualdades raciais entre brancos e negros, a fim de manter privilégios sociais a partir da brancura (SCHUCMAN, 2020). Nesse sentido, quando assumimos o desafio de ser professora, nesta sociedade tão plural, e, ao mesmo tempo, tão intolerante, devemos ter consciência da nossa missão e pensar em propostas pedagógicas que priorizem os bons encontros, no sentido de tornar a educação um instrumento de emancipação, luta e transformação social. Diante disso, encontramos no gênero textual *Poetry Slam* não somente possibilidades de desenvolvimento da criticidade e reflexão dos estudantes, como também de representação das atitudes de denúncia e de resistência. Nesse contexto, o principal objetivo deste trabalho foi analisar a reflexão crítica dos participantes da pesquisa em atividades de leitura, escrita e discussão em Língua Portuguesa, baseadas em práticas de Letramento Crítico e Decolonialidade, por meio de oficinas pedagógicas com o gênero *Poetry Slam*, partindo da temática do racismo. A instituição escolhida foi uma escola da rede pública estadual de ensino, localizada na cidade Palmeira dos Índios – Alagoas. Este trabalho foi desenvolvido em uma turma de 3º ano do Ensino Médio e contou com a participação de estudantes de ambos os sexos, com faixa etária entre 17 e 21 anos, e a professora de Língua Portuguesa da turma. Para tanto, recorreu-se à pesquisa-ação (TRIPP, 1995), com o anseio de transformar a realidade dos participantes, por meio de um exercício de conscientização coletiva e/ou através de uma mudança concreta. Nossas práticas foram marcadas pelo verbo “lutar” presente em diálogos tecidos pelos estudantes, o que nos direcionou ao objetivo que tanto almejamos em nossas aulas: a práxis decolonial. Por fim, concluímos que as teorias do Letramento Crítico e da Decolonialidade direcionaram possíveis movimentos de inclusão frente a grupos socialmente marginalizados, criticando as narrativas da elite hegemônica que, por muito tempo, foram consideradas verdades absolutas, silenciando possibilidades outras de ser e de pensar.

Palavras-chave: Racismo; Práxis decolonial; Ensino de língua materna.

A ANÁLISE DA FALA DA MC PIPOKINHA SOBRE PROFESSORES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA E DA COLONIALIDADE

Renata Freitas Siqueira (UFMT)
Eva Vilma de Souza (SEDUC-MT)

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido como requisito final de avaliação para um Workshop na disciplina de Formação de Professores disponibilizada no Programa de Pós Graduação de Estudos de Linguagem da UFMT em 2023/1, ministrada pelos professores Doutores Antônio Henrique Coutelo de Moraes e Solange Maria Barros. Para o Workshop, deveríamos considerar os textos trabalhados durante a disciplina com os temas: formação de professores, linguísticas aplicadas, teoria decolonial. Assim, consideramos um estudo de caso, que pretende fazer uma análise e reflexão sobre a fala de MC Pipokinha sobre os professores de maneira pejorativa e desvalorizada, em resposta a um fã que contou em sua caixinha de perguntas no Instagram que brigou com a professora em sua defesa. Essa resposta foi divulgada no Youtube com o título – “Mc Pipokinha debocha de salário de professores e gera polêmica” em 07/03/2023. Para esse estudo, escolhemos a perspectiva da Linguística Aplicada e da Teoria da Colonialidade. Através de uma abordagem crítica, investigamos as representações discursivas e as dinâmicas de poder presentes em suas reivindicações. Utilizando uma Linguística Aplicada, exploramos as dificuldades enfrentadas pelos professores e os estereótipos associados à profissão. Em conjunto, a teoria da colonialidade revela as influências históricas e estruturas de poder que permeiam a educação. Por meio dessa análise, buscamos compreender as psicologias sociais, culturais e políticas da fala de MC Pipokinha, ansiosas pela valorização da profissão docente e pela reflexão sobre desigualdades na educação. Esperamos com essa reflexão crítica contribuir para uma transformação social, promovendo uma educação mais justa, igualitária e emancipatória, capaz de romper com as hierarquias opressivas e criar espaços de aprendizagem mais inclusivos e ocultos. É importante ressaltar que essa análise não busca julgar ou desacreditar as afirmações de MC Pipokinha, mas sim promover uma reflexão crítica e uma compreensão mais ampla das complexidades inerentes às representações dos professores em sua fala.

Palavras-chaves: Professores, Linguística Aplicada, Teoria da Colonialidade.

EDUCAÇÃO FORMAL NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA TÉORICA DECOLONIAL

Lucinéia Macedo dos Santos (UFMT)

Resumo: Neste trabalho, procuro me debruçar sobre quatro excertos de falas do Ministro da Educação, Camilo Santana, oriundos do recorte de uma das perguntas do repórter Paulo Saldaña, a respeito de onde seus filhos em idade escolar estudavam, ao que obteve prontamente como resposta e sem titubeios: “meus filhos estudam em escolas particulares”. Trata-se de uma entrevista concedida no dia 12 de junho de 2023, com dados recolhidos do programa televisivo Roda Viva. Para proceder às análises, me apoio em estudos decoloniais, trazendo os conceitos da tríade da Colonialidade: do Poder, do Saber e do Ser (QUIJANO, 2005; WALSH, 2008; DUSSEL, 1993; BOAVENTURA, 2014; MIGNOLO, 1998, 2003; TLOSTANOVA, 2015; MALDONADO-TORRES, 2019); entendendo que tal perspectiva teórica ajudará na compreensão da fala ministerial e da maneira de representar o mundo material e mental, com seus valores, sentimentos, bem como o mundo social. Os aspectos do saber, do poder e do ser da Colonialidade, estão interrelacionados e se manifestam na imposição de conhecimentos produzidos a partir das perspectivas ocidentais, relegando a outras formas de conhecimento e saberes considerados inferiores, na persistência de estruturas de poder coloniais e na negação de direitos políticos e culturais às pessoas que não fazem parte do grupo dominante e na desvalorização e na exclusão de pessoas e grupos que não se encaixam nos padrões de pensamento, beleza e comportamento impostos pelas sociedades colonizadoras (MALDONADO-TORRES, 2019). Aspectos estes verificados e endossados nas falas do Ministro da Educação, o que me fez perceber o quão arraigados ainda estão esses conceitos de que há um tipo de educação melhor, comprovados por números e fatos. O senhor Camilo Santana, ainda que faça parte de um governo democrático, que em tese busca uma educação igualitária e de qualidade para todos, deixa entrever por suas palavras que as relações ainda são abissais em se tratando da natureza escolar, e de que há portanto, um longo caminho a ser trilhado.

Palavras-chave: Educação Formal; Ministro da Educação; Decolonialidade.

O LUGAR DO CORPO NA ANALÍTICA DISCURSIVO-CRÍTICA INTERSECCIONAL

Maria Carmen Aires Gomes (UnB/CEAM/NELiS)

Resumo: Nesta comunicação, apresento a proposta de uma abordagem discursivo-crítica interseccional (ADCI) tal como desenvolvem Gomes, Carvalho e Macedo (no prelo), cuja natureza é transdisciplinar decolonial e interseccional. A ADCI tem como objetivo analisar práticas sociodiscursivas de resistência e reexistência e, para tanto, partem do corpo em intersecção como um dos elementos não-discursivos que constituem as práticas sociais em articulação e internalização com outros elementos: Discurso, Atividade material, Fenômeno mental e Relações sociais (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003). Nossa premissa inicial parte do seguinte questionamento: se a produção de conhecimentos está vinculada à dimensão geopolítica, situada

e materializada em um lócus de enunciação (Cf. GLORIA ANZALDUA), é preciso então ampliarmos o debate sobre a articulação discursiva e os momentos discursivos em redes de práticas sociais (GOMES, 2020, 2021, 2022), incluindo o corpo político, agentivo e epistêmico em intersecção. A inclusão deste corpo fará emergir narrativas de vivências e experiências de corpos/agentes/ativistas transformados por tempo e espaço outros (MALDONADO-TORRES, 2019; NASCIMENTO, 2021), que confrontarão a lógica do sistema mundo moderno-colonial, também (re)produzida pela matriz de dominação (HILL COLLINS, 2020), de forma a reivindicar suas identidades e corpos em intersecção, com uma voz-práxis direta, política e politizante, carnal e vinculada, do sujeito por si mesmo e desde si mesmo (DANNER *et al.*, 2020). Aplicamos assim o método proposto por Matsuda (1989): faça a outra pergunta. Quando a amostra discursiva partir de uma lente interseccional para o corpo, será preciso se perguntar: Como as práticas discursivas sexistas aliadas ao racismo, classismo, geopolítica, gênero, constituem elementos importantes que precisam ser enfrentados para que possamos realmente mudar o que está naturalizado pelo sistema mundo moderno-colonial? Quais são os eixos de subordinação e de poder que predominam nesta prática social particular? Quais aqueles que deixam rastros nos momentos discursivos, ou seja na articulação entre os elementos (discursivos e não-discursivos) e os corpos? Quando recursos semióticos são usados e parecem produzir discursos racistas, é preciso perguntar onde está o patriarcado, o classismo, a geopolítica nisso? Quando algo parece sexista, é preciso questionar onde estão o heterossexismo e a classe. A proposta desloca a posição ontológica, epistemológica e metodológica da análise: outros saberes e outros poderes são agenciados por outros seres e, portanto, questões da vida social que antes eram invisibilizadas ou até mesmo discutidas por um olhar colonialista do sistema mundo-moderno – branco, cisheteropatriarcal e capitalista – torna-se o ponto de partida da análise. Se o objetivo é analisar os discursos produzidos nas práticas de resistência e reexistência, nosso foco recairá sobre as identificações das ressignificações discursivas subversivas e emancipatórias, já que o corpo político, epistêmico e agentivo, ao elaborar suas vivências e experiências, ressignificará sentidos sociais, semioticamente instanciados, rearticulados e rearticulando outros momentos não-discursivos.

Palavras-chave: Discurso/corpo; Decolonialidade; Interseccionalidade.

COLONIALIDADE E A ESCRITA DE SINAIS

Rosa Carolina Silva de Gouveia (UFMT)
Cláudio Alves Benassi (UFMT)
Alex Alves Almeida (UFMT)
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

Resumo: Objetiva-se realizar um estudo sobre Colonialidade e aplicação na escrita de sinais. Não se encontra o vocábulo "Colonialidade" nos dicionários. Nosso conceito foi extraído da Infopédia, dicionário enciclopédico online. A "Colonialidade" é a persistência de relações e matrizes de poder decorrentes do

colonialismo em territórios que, no passado, foram alvo de processos de colonização. A análise morfológica revela "Colonialidade" deriva de "colônia" com a consoante de ligação "l" mais o sufixo "dade" —significando aquilo que provém das colônias, que é relativo a elas. Exemplos de produtos coloniais, gêneros coloniais e questões coloniais. Foram pesquisados 30 dicionários etimológicos de 1871 a 2019, incluindo formatos físicos e *ebooks*, e 32 dicionários entre os mesmos anos. Os dicionários pesquisados não apresentam o termo "Colonialidade". Encontramos os vocábulos "Colônia", "Colono", "Colonial", "Colonizar", "Colonialismo" e "Colonização". "Colonialidade" é um termo inexistente. No Thesaurus da UNESCO, o termo "Colonialidade" é associado a "Imperialismo" como Termo Genérico (TG), "Neocolonialismo" como Termo Específico (TE), "Países coloniais", "Colonização", "Descolonização" e "Autodeterminação" como Termos Relacionados (TR). Esse termo faz parte da Categoria (CAT) "Política, direito e economia, Política e governo". Aníbal Quijano, afirma que o colonialismo se refere à exploração do colonizador, que controla o colonizado por meio do poder exercido pela autoridade política, dos recursos de produção e do trabalho. A colonização ocorre quando o colonizador exerce poder sobre um povo em uma jurisdição diferente do seu local de origem". No contexto educacional, Catherine Walsh, afirma que "Uma pedagogia decolonial deve proporcionar condições de pensamento, questionar e desafiar o poder colonial ainda presente e desvencilhar-se dele. São necessárias pedagogias que estimulem o pensamento racional, com práticas diversas e sistemas civilizacionais vivos". O Sistema Escrito de Língua de Sinais (*SignWriting*) foi criado em 1974 por Valerie Sutton. Inicialmente, o sistema foi criado para descrever passos de dança. Pesquisadores da Universidade de Copenhague observaram os ensaios e solicitaram a Valerie que registrasse os passos em vídeo. O *SignWriting* expressa o arranjo das mãos e movimentos, a expressão facial e os pontos de articulação da língua de sinais. Mais de 35 países utilizam o Sistema de Escrita de Sinais. No Brasil, sua introdução ocorreu em 1996, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob a orientação do Dr. Antonio Carlos da Rocha Costa. Apesar de sua importância, o ensino da escrita de sinais para surdos e ouvintes é considerado complexo, dispendioso e desnecessário. Quando alguém afirma que o ensino da escrita de sinais é "desnecessário", impõe-se uma visão colonial sobre o direito do surdo de se comunicar. Cabe aos pesquisadores o trabalho de demonstrar à sociedade que o ensino da língua de sinais merece reconhecimento como uma língua autônoma, que possui características próprias. É igualmente importante refletir criticamente sobre as relações de poder e privilégio presentes na educação e na sociedade em geral, reconhecendo a opressão histórica enfrentada pelas comunidades surdas e lutando por sua inclusão e valorização na sociedade. Somente a partir dessa perspectiva decolonial é possível promover uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural e linguística.

Palavras-chave: Colonialismo; Descolonização; Linguística; Escrita de Sinais.

DECOLONIALIDADE E MULHERES NEGRAS: ESTUDO SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE MONTES CLAROS/MG

Bruna Alves Lacerda (Unimontes)

Resumo: O presente resumo surgiu a partir de um artigo realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros/Mg, e teve como principal objetivo propor reflexões epistemológicas de perspectivas de gênero decoloniais com o intuito de compreender as representações de gênero, raça e de mulheres negras nos livros didáticos de História. O pressuposto teórico utilizado neste estudo tem como embasamento autores antagônicos às perspectivas eurocentradas de organização social, gênero e raça, bem como as representações de mulheres negras por elas mesmas. Dentre os autores, citamos estudiosos como, Aníbal Quijano (2009, 2005), Enrique Dussel (2005), Castro-Gómez (2005), Walter Mignolo (2004), Oyèrónkẹ Oyěwùmí (1997) e Lélia Gonzalez (1988). Como caminho metodológico, utilizamos o conceito de pesquisa qualitativa e subjetividade proposta por González Rey (2010). A partir do conceito de análise de conteúdo de Bardin (2016) e do conceito de representação por Roger Chartier (1990) e Burke (2017), realizamos as análises dos materiais, que são: dois livros didáticos da disciplina História, referente ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Montes Claros/MG utilizados pelos alunos nos anos de 2020 a 2022. Após as análises, constatamos que um dos livros apontou ser pouco explorado a respeito da representação de gênero para além do entendimento tradicional e não apresenta conteúdos sobre mulheres negras. Ao contrário do livro didático anterior, percebemos no segundo livro que os autores exploraram com mais profundidade as representações de mulheres negras e não utilizaram o conceito de gênero como pré-existente em todas as sociedades. Com isso, concluímos que os materiais apresentam grandes diferenças na abordagem do conteúdo entre si, colocando principalmente a ênfase em determinados conteúdos em detrimento de outros. Constatamos que, o ensino para superar o preconceito de gênero, raça e resgatar a historicidade do entrelaçamento epistemológico de Brasil e África são de suma importância para a superação do sexismo, do racismo e também dos estereótipos associados às mulheres negras. Estereótipos estes que, muitas das vezes, perduram no imaginário social brasileiro atreladas a representações subalternas ou irrelevantes. Nesse sentido, o presente estudo propõe colaborar para um olhar mais atento e criterioso por parte dos professores no processo de escolha dos livros didáticos de História no PNLD (Plano Nacional do Livro Didático).

Palavras-chave: Decolonialidade; Mulheres negras; Livro didático de História.

O QUE SERÁ DE NÓS: PERSPECTIVAS SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Lilian Silva Beltrão Paludo (UFMT/SEDUC-MT)

Resumo: O Componente Curricular Projeto de Vida (PV) é a centralidade de um sistema que auxilia o estudante a reconhecer-se como indivíduo capaz de alinhar seus interesses pessoais com questões sociais, causas ambientais, humanitárias, ir além do autointeresse, fazendo-o refletir sobre seus objetivos, preocupações, habilidades e valores, proporcionando significado e satisfação à sua vida, isto é, o processo da construção da identidade, a percepção do ser sujeito, a emancipação humana tão dialogada por Bhaskar, Foucault, Freire e outros estudiosos. A presente pesquisa está inserida na linha temática Linguagem e Decolonialidade, busca explorar as relações da linguagem, poder e descolonização do conhecimento, examinando como influencia a construção e a realização de projetos de vida em contextos decoloniais. Nesta perspectiva, reconhece-se a importância de considerar a realidade da escola, seu contexto, onde encontra-se e as necessidades dos alunos, implica em desenvolver estratégias de ensino e práticas pedagógicas que atenda as características, diversidades e expectativas dos estudantes, eventualmente, uma metodologia com abordagem aglutinadora. O intuito é expor que por meio de práticas educativas simples é possível proporcionar experiências que contribuam a contínua construção e revisão da identidade, do pensamento. Segundo a BNCC, a escola tem o papel de auxiliar os estudantes a aprender, a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida, nesse espaço que terá a oportunidade de experimentar, de forma mediada e intencional as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para o presente e futuro. Nesta ressonância, “educamos ao mesmo tempo para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa dos saberes, [...] isto requer portas abertas para análises e integração de conceitos” (LIBÂNEO, 2005). Ao trabalhar a “Consciência Negra” tendo como tema gerador Representatividade da Negritude aborda questões de inclusão, valorização e visibilidade das pessoas negras, expondo a luta de equidade, o reconhecimento e a justiça, na busca de superar as desigualdades históricas e combater o racismo estrutural, trabalho intitulado *Todos são um, um é todos*, consciencializando, os estudantes não se afeiçoarem a agremiações ideológicas preconceituosas e néscios. Além de que, o PV é um processo bidirecional, “o professor, na sua ação pedagógica, revela o seu projeto de vida, por isso influência sobre o educando” (DIETZ, 2012), profícuo afirmar, o quanto é importante prosseguimos aprimorando nossas competências, valores, conhecimentos e práticas libertadoras, conseqüentemente, ajudaremos na nossa própria autoaprendizagem, de nossos alunos e no meio em que convivem, a se conectarem numa sociedade multidimensional que está em constante transformação.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Aluno; Práticas Pedagógicas.

LINGUAGEM MATEMÁTICA ALGÉBRICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL DE ENSINO

Izabella Lima Silva (SEDUC-MT)

RESUMO: Desde o período colonial, o Brasil ainda sedimenta práticas sociais excludentes e segregacionais no contexto da educação. Assim, por mais que se reconheça a existência de uma tentativa de decolonização, o ensino de exatas parece ainda orientar-se a partir de uma lógica eurocêntrica. O presente resumo propõe refletir criticamente acerca da Linguagem Matemática-LM no contexto do ensino fundamental a partir de uma perspectiva decolonial, no sentido de transformar a realidade social (BARROS 2018 p. 27) e com isso, expandir as possibilidades pedagógicas da rede estadual de Mato Grosso-MT. Desse modo, a análise do documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) como documento de referência para o desenvolvimento de competências essencialmente necessárias, se faz necessária. Esta reflexão demanda discussão em virtude de o estudo da matemática essencialmente possuir fórmulas decoradas, variados processos de repetições, além de resultar na sedimentação de um processo de ensino enrijecido e pouco efetivo. Nesse processo, ao se ensinar álgebra pouco são diferenciadas as adversidades e subjetividades adjacentes ao campo de estudo das exatas, uma vez que as funções exponenciais, são crescentes, e os alunos estão habituados a uma linguagem matemática aritmética, resultante das simbologias das letras, que entre outras, envolvem as quatro operações básicas; soma, subtração, multiplicação e divisão. Por meio da proposta decolonial, sugere-se que o ensino de LM possa partir de possibilidades de aprendizagens contextualizadas e significativas a transmodernidade (DUSSEL 2005). Logo, as letras na matemática suscitam representações conectadas ao contexto global a partir das realidades vivenciadas locais do aluno. A metodologia utilizada neste trabalho é a abordagem qualitativa de Estudo de caso, em consulta a BNCC (2018) no sentido de articular teoria e prática para além de simplesmente se encontrar o valor da incógnita. O Documento de Referência Curricular de MT (DCE's) diretriz para "uma abordagem pedagógica que os articule, os conceitos" e que estes "tragam significado aos conteúdos abordados" (PARANA, 2008 p.52). Entretanto, avaliações externas demonstram que questões envolvendo álgebra apresentam baixos índices de acerto. Assim, a hipótese que se levanta partiria da baixa compreensão do pensamento algébrico do estudante estar intrinsecamente associada a uma rasa compreensão nas resoluções das situações problemas. Nessa perspectiva percebe-se que na educação básica, o ensino da álgebra parece se encontrar excessivamente abstrato quando utilizado de maneira imperativa, na intenção de, imediatamente se elevar índices de desempenho pouco condizentes com a realidade. Para pesquisas futuras, possíveis resultados da efetividade do ensino de álgebra na escola básica poderiam vir a considerar o ensino baseado na efetiva compreensão dos significados numéricos re(a)presentados por letras. Com isso, considera-se que

seria apropriado a linguagem matemática dialogar com a perspectiva de uma educação popular emancipatória por meio de espaços essencialmente significativos para o estudante. Possibilidades de ensino e aprendizagem que levem em conta o repertório linguístico-matemático e contribuam com sujeitos socialmente incluídos nas relações sociais; político-culturais e comerciais.

Palavras-chave: Linguagem Matemática; Decolonialidade; Educação Básica.

LÍNGUA PORTUGUESA E DECOLONIALIDADE: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO

Ângela Demarco (SEDUC-MT / SME)

Resumo: Esta comunicação consiste em dar visibilidade a uma proposta mais ampla de ensino de língua portuguesa, que nos permitiu refletir sobre o papel do professor, enquanto sujeito político, ao promover práticas pedagógicas decoloniais, em que se prioriza o pensamento crítico, em sala da aula, e que trabalha com a heterogeneidade humana, seja esta linguística, cultural, social, política, étnica, racial, sexual ou de gênero. Para tanto, tomamos como materialidade a obra literária *A cartomante* do escritor Machado de Assis. Escolha que se justifica, entre outros, pela temática abordada na obra nos dar abertura para as discussões sobre questões que permeiam a realidade do que é ser mulher em uma sociedade patriarcal, como a nossa; e pelo entendimento, a partir da nossa experiência, que o trabalho com texto literário é essencial na formação dos estudantes enquanto leitor. Tomamos como base teórica os estudos do grupo Modernidade/ Colonialidade, do Giro Decolonial e demais teóricos que defendem uma educação descolonizada e emancipatória. Enquanto *corpus* de análise nos baseamos nos excertos produzidos por estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Com o propósito de integrar às nossas práticas de ensino as reflexões e inquietações teóricas trazidas pela visão decolonial, a partir da proposta de uma leitura crítico-reflexiva do conto, pudemos perceber como os discursos dos estudantes estão atravessados pelos sentidos historicamente construídos sobre a temática das diversas formas de violência contra a mulher. E ao concordarmos com Oliveira (2016, p.37) quando propõe que praticar uma pedagogia decolonial é “expressar o colonialismo que construiu a desumanização dirigida aos subalternizados pela modernidade europeia e pensar na possibilidade de crítica teórica a geopolítica do conhecimento”, pudemos criar condições para que os envolvidos nessa prática pedagógica, a partir do uso da língua, pudessem refletir criticamente sobre os discursos dominantes e discursos de resistência sobre a condição da mulher face à violência, com condições de (re)pensarem suas posturas enquanto sujeito-estudantes e sujeitos-socias.

Palavras-chave: Ensino; Pedagogia decolonial; Violência doméstica contra a mulher.

AVALIAÇÃO CONTÍNUA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: (IN) JUSTIÇA SOCIAL?

Erika Nathalia da Silva Oliveira (SEDUC-MT)

Resumo: O reflexo dos processos coloniais marca as estruturas de poder, e influenciam a maneira de ser e do saber. A partir da urgência da decolonialidade do saber, numa perspectiva de interculturalidade crítica (WALSH, 2005), este trabalho visa refletir criticamente acerca do ensino estruturado no ensino de Língua portuguesa na rede estadual do Mato Grosso, nos anos finais do Ensino Fundamental, com o intuito de analisar as cobranças exacerbadas pelos resultados do desempenho dos alunos nas avaliações externas. Utilizou-se a revisão bibliográfica disponível nos materiais e plataformas imperativamente disponibilizados pelo governo do estado, na intenção de elevar os índices de aprendizagem. Percebe-se que, apenas aos componentes curriculares de LP e MT apresentam-se permeados mais avaliações exacerbadas a ponto de não se dispor mais de tempo com os alunos para serem trabalhadas competências e habilidades de cunho cultural. Logo, não se discute a importância de se avaliar o processo de aprendizagem, porém a percepção do todo direciona no sentido de se enfatizar apenas competências estritamente relacionadas a práticas sociais ligadas ao consumo e mercantilismo. A partir desse aspecto, percebe-se que a escolha em se avaliar os conhecimentos de LPO parece apenas atender a uma lógica neoliberal. Além disso, constata-se que a articulação das avaliações em relação aos demais componentes curriculares pouco se aproxima de uma concepção de língua sociointeracionista - ISD (BRONCKART, 2005), o que pode vir a comprometer a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno não é visto como protagonista da sua aprendizagem e sim como um “acumulador de conteúdos”. Desse modo, Oliveira (2006) enfatiza a importância do sociointeracionismo na educação, além disso Frigotto (2008) afirma que os aspectos da interdisciplinaridade se colocam como uma necessidade e como um problema essencial no aspecto material da epistemologia, da história e da cultura. Portanto, desconsiderar os outros componentes curriculares como partes de uma formação identitária do indivíduo não parece ser alternativa emancipatória no sentido de contribuir para a justiça social. Em tempo, Caldeira (2000) também afirma que a avaliação deve ser vista como um meio e não um fim em si mesma. Depreende-se que o ato de avaliar precisa ser funcional, a partir de objetivos avaliativos que visem à integralidade do sujeito. Contudo, não se desconsidera a importância da cientificidade das competências de LPO, porém a emancipação do sujeito não pode ser plenamente alcançada apenas a partir de uma visão monocular de instrução unicamente positivista. Esse processo necessita da integração dos conhecimentos historicamente produzidos pela sociedade para além do currículo escolar, são necessárias outras competências e habilidades do campo artístico, linguístico e cultural que somente serão adquiridas com propostas de ensino que perpassem a educação bancária e oportunizem aos estudantes outras possibilidades de aprendizagem contextualizadas ao repertório linguístico, cultural como prática de emancipação.

Palavras-chave: Avaliação; Língua Portuguesa; Justiça social.

A COLONIALIDADE OUVINTISTA SOBRE A LIBRAS: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DE UM VÍDEO DO YOUTUBE

Franciele de Jesus Ferreira Leite (UFMT)
Antonio Henrique Coutelo de Moraes (UFR)

Resumo: Trata-se de uma pesquisa analítica qualitativa que visa compreender a colonialidade do ser dentro de enunciados de pessoas ouvintes em vídeos do YouTube apresentados em Libras. As colonialidades do poder, saber e ser são mantidas em nosso país mesmo que este já tenha a sua independência há anos. Sobre o assunto, o grupo Modernidade/Colonialidade traz ampla teoria desde os anos 1990, e ainda hoje a América, mais precisamente a América Latina, é uma invenção centrada no que é europeu, haja vista que “o eurocentrismo é uma lógica fundamental para a reprodução da colonialidade do saber” (BALESTRIN, 2013, p. 103). E intrínseco a isso a colonialidade do poder e do ser. Walsh (2009), citada por Leite e Cabral (2021, p. 429), garante que “o povo surdo historicamente sempre enfrentou uma realidade de colonialidade com a constante desvalorização histórica, cultural e, sobretudo, linguística”. Rajagopalan (2003, p. 93) explica que uma “língua é muito mais que um código ou um instrumento de comunicação. Ela é, antes de qualquer outra coisa, uma das principais marcas da identidade de uma nação, de um povo. Ela é uma bandeira política”. Contudo, procuramos responder como as marcas de desvalorização linguísticas coloniais são apresentadas por enunciados ouvintistas. Para isso, selecionamos alguns vídeos em Libras aleatórios do YouTube para então observar os comentários dos ouvintes. O enunciado com maior destaque é: “a Libras é linda!” Logo, com os construtos teóricos acima referenciados procuramos destacar a colonialidade do ser dentro de tal enunciado. Concluimos que tal enunciado é uma maneira de reduzir a Libras em seu aspecto linguístico, tendo em vista ser uma marca colonial que descredibiliza toda a história de lutas dos sujeitos surdos para poderem usar a língua. A isso adicionamos o pensamento de Strobil (2008, p. 61) que diz “a língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo e ela sobreviveu graças a resistência contra a prática ouvintista”. Portanto, a Libras é elemento fundamental na constituição da identidade surda e principal elemento preditor de equidade linguística.

Palavras-chave: Colonialidade; Ouvintismo; Libras.

“BANHEIRO? TIVE QUE FAZER UM ROLO DANADO”: HOMENS TRANS DO ENSINO MÉDIO COMO AGENTES DECOLONIAIS À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA INTERSECCIONAL

Resumo: *Ori-*entados por saberes de pessoas intelectuais pretas latinoamefricanas, além de guiados pela voz de Exu, mensageiro dos mundos, propomos um exercício de autocrítica às nossas pesquisas em Análise de Discurso Crítica (ADC) produzidas no Brasil. Para tal, revisitamos a investigação etno-discursiva produzida por Ribeiro (2020), divulgada também em Ribeiro e Gomes (2020). O estudo discursivo-crítico analisou relatos de homens trans estudantes do ensino médio de duas escolas estaduais de Viçosa-MG, sendo retomado aqui com o intuito de (re)pensar decolonizando o percurso metodológico, as categorias aplicadas e, ainda, os resultados, considerando práticas discursivas de resistência e reesistência como (re)ações matutadas e produzidas por agentes decoloniais (CARVALHO, 2023). O objetivo é demonstrar uma aplicação teórico-metodológica da proposta de Análise de Discurso Crítica Interseccional (ADCI), que vem sendo desenvolvida pela doutoranda Alexandra Bittencourt de Carvalho (2023), Poslin (UFMG), pesquisadora-membra do grupo de estudos/pesquisas Abordagens faircloughianas para estudos do corpo/discurso textualmente orientados (AFECTO), coordenado pela pesquisadora e Profa. Dra. Maria Carmen Aires Gomes. Essa atividade autocrítica e reflexiva pode ser compreendida como uma significativa atitude decolonial (MALDONADO-TORRES, 2018), visto que possibilitou observar o protagonismo desses estudantes trans partindo da ação transformadora, mas não da percepção de um problema social com aspectos semióticos - perspectiva eurocêntrica de Lilie Chouliaraki e de Norman Fairclough (1999). Partir dos modos discursivos de transgressão e ressignificação do mundo social nos mostra que, ao colocar para jogo seus corpos transmasculinos em intersecção com outros diversos corpos cisheteronormativos, fazendo usos criativos e sociopolíticos da língua-em-resistência oralmente, homens trans estudantes do ensino médio evidenciaram/escolheram elementos lexicogramaticais que produziram potenciais semióticos outros, os quais ressignificaram distintos momentos da prática escolar particular analisada, como discursos, relações sociais e atividades materiais locais. Assim, eles agiram nas/pelas frestas das linguagens e do espaço escolar disputando o poder dinâmico para ser quem são; lutaram por dignidade e respeito na conjuntura escolar onde estavam situados; passaram a usar o banheiro da diretoria.

Palavras-chave: Relatos de homens trans estudantes; Banheiro; Escola; Análise de Discurso Crítica Interseccional (ADCI).

LINHA 7: LINGUAGEM E TERRITORIALIDADE

AS VARIAÇÕES DA PALAVRA CÓRREGO/RIACHO EM ALGUMAS REGIÕES DO BRASIL E A COMPARAÇÃO COM O ESPAÑHOL FRONTEIRIÇO

Erick Alexandre (UFMT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo expor a variação linguística, especificamente da palavra “Córrego/Riacho”, em algumas localidades do Brasil e comparar com a variação dessas palavras na região fronteira entre o Brasil e San Matías (Bolívia). Pode-se afirmar que, a variação diatópica (geográfica), deixa evidente que o território é um dos fatores contribuintes para que ocorra o processo de alternância das palavras, mudando a forma de se escrever, porém, o significado permanecendo o mesmo. Sabe-se que a estrutura linguística é influenciada pelo meio social e também pelo espaço físico, pois o território acaba proporcionando um processo ativo de vivências das pessoas que estão em um meio de convívio e de relações, conseqüentemente, há influências diretas entre espaço e comunicação. É notório que, por meio da fala, uma sociedade se mantém enraizada e viva, por isso, as variações também são reflexo das bases e estruturas de um povo e de uma sociedade. Nesse sentido, percebe-se a relevância e as motivações que estudar sobre os dialetos, podem levar ao conhecimento de algumas diferenças e provocar reflexões sobre o respeito à diversidade, já que cultura e língua estão interligados. Entende-se que fronteira é, sobretudo, a divisão de ambientes, ou seja, uma demarcação onde se impõe limites de onde começa e termina determinado elemento. Entretanto, quando se aprofunda sobre a área linguística, há um certo contraste, pois não existe uma “fronteira linguística”, pois não é possível delimitar a língua da mesma forma que ocorre as divisões de espaço, porque a língua transpassa os territórios. Os dados foram coletados por intermédio de pesquisa de ordem bibliográfica e de análise de dados de ordem comparativa/qualitativa. Como aporte teórico tomou-se como base os autores Silva (2021), Sanches (2021) e Rask (2021). Por fim, em uma análise preliminar, pode-se concluir que o espaço geográfico influencia diretamente as variações linguísticas e que na fronteira entre Brasil e Bolívia não há demarcações de muitas palavras tanto na língua portuguesa brasileira, como no espanhol boliviano, muitas palavras espanholas são usadas em nosso território e isso é visto como natural, assim como muitas palavras em português são usadas em San Matias e é enxergadas como algo naturalizado.

Palavras-chave: Variação linguística; fronteira Brasil e Bolívia; Espanhol.

BARRA DO GARÇAS: PROCESSO FORMATIVO TERRITORIAL E MOTIVAÇÕES PARA UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

João Marcelo Santos Beine (UFMT)

Resumo: Este artigo tem como objetivo central investigar os processos de formação, delimitação e emancipação do território de Barra do Garças para analisar e descrever quais são os fatores, sobretudo interno à língua, que corroboram na variação e mudança linguística local, isto é, trata-se de um estudo variacionista da fala barra-garcense na qual contextualiza e analisa o processo de povoamento, as relações comerciais, industriais e sociais para pensarmos num contexto para além de social, um linguístico, uma vez que, segundo Labov (1972), a linguagem está atrelada a sociedade. Barra do Garças, além de estar situada numa região de fronteira, no limite estadual, entre Mato Grosso e Goiás, também, em decorrência das atividades voltadas para a exploração de minério e, a posteriori, agropastoril, resultou na migração de povos de diferentes regiões do país – o que uniu diferentes dialetos, de modo que determinadas variantes concorrem até que uma forma atingisse a sua regularidade, isto é, a mudança linguística. A temática Linguagem e Territorialidade compõe parte da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, nível mestrado, da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, que está em andamento, por considerar a língua como indissociável ao social. A metodologia empregada neste estudo é quantitativa e bibliográfica. No que se refere a análise quantitativa, a pesquisa se baseia nos princípios da Teoria da Variação e Mudança Linguística de Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972), na qual o estudo se dá por meio de entrevistas que são coletadas numa comunidade de fala, subdivididas entre cédulas sociais, isto é, faixa etária, nível de escolaridade, sexo e outros. Após a coleta, a pesquisa segue com a transcrição das amostras, para depois serem tratadas em um programa computacional que quantifica o percentual e o peso relativo de uma variável sobre a outra, fornecendo números significativos para uma compreensão da variação e mudança linguística. No que diz respeito a análise bibliográfica, utiliza-se das pesquisas sobre o território de Barra do Garças realizadas por Ribeiro (2005), Santos (2016), Oliveira (2016) e Santos e Peixinho (2022), objetivando reunir toda a história local, incluindo os povos originários, tendo em vista que nessa região já havia os troncos linguísticos Tupi, Arawak, Carib e Gê. Desse modo, espera-se que seja possível explicar como a formação de Barra do Garças contribui no seu atual dialeto.

Palavras-chave: Linguagem; Variação; Território.

LINHA 8: LINGUAGEM E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS

INTERAÇÃO EM INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA ENTRE ESTUDANTES DE INGLÊS BRASILEIROS E TURCOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diogo Campiolo Sanches (UEL)

Resumo: Ao longo dos anos, o avanço da globalização acarretou a necessidade de interconexão global nas mais diferentes relações sociais, tais como econômicas, culturais, profissionais e até em espaços políticos, o que evidencia a gradativa relevância da necessidade de comunicação entre os diferentes povos. Diante disso, as interações na perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF) são os meios primários pelos quais essas conexões são feitas, o que o torna um fenômeno tanto globalizado quanto globalizador (JENKINS; COGO; DEWEY, 2011). Pesquisadores da área (SIFAKI, 2017; JENKINS; COGO; DEWEY, 2011; LEE; KIM, 2020; KE; CAHYANI, 2014; COGO; SIQUEIRA, 2017; HAUS, 2017; BORINI; GIMENEZ, 2012; SUNG, 2017; JENKINS, 2007; KONTRA; CSIZÉR, 2011) vêm mostrando teorias que envolvem seu uso, bem como as experiências e crenças de professores e alunos em relação a tal abordagem. Porém, apesar de ser possível encontrar diversos materiais a respeito das teorias por detrás do ILF, não foi possível identificar aplicações práticas as quais envolvem atividades que extrapolam a criação de materiais didáticos, entrevistas e análises de comportamentos em acadêmicos ou profissionais. Perante o exposto, este trabalho visou analisar o ILF a partir de encontros virtuais focados em conversação com grupos de estudantes de inglês brasileiros e turcos. Concluiu-se que essa prática contribuiu com sua forma de visualizar a utilização do inglês como segunda língua, de tal forma que não se atentem às normativas estabelecidas pela gramática estrutural, nem tampouco pela diferença no sotaque ou então na pronúncia de vocabulários e expressões. O que vai ao encontro do que diz Sifakis (2017) que não devemos esperar perfeição com relação às normas gramaticais e estruturas de dicionário, pelo menos não da forma como os professores estão familiarizados a ensinar hoje em dia. Em vez disso, devem-se buscar formas de proporcionar ao aluno maneiras cada vez mais próximas de uma experiência realista. Chegou-se à conclusão de que este estudo seria relevante pois, em minhas aulas, é possível perceber com recorrência a falta de confiança nos alunos ao colocarem em prática a conversação em inglês, mesmo naqueles que possuem nível intermediário. Além disso, levou-se em consideração o fato de a grande maioria estar sempre à procura do inglês “perfeito”, o que para eles seria sinônimo do falado em países como EUA, Inglaterra, Austrália, etc. Isto posto, a partir de uma prática de interação entre alunos brasileiros e turcos, esta pesquisa teve como objetivo relatar a experiência e analisar uma possível reconceitualização da língua. O objetivo é contribuir para a disseminação do uso do ILF entre os professores, tanto como uma abordagem de ensino quanto de formação.

Espera-se, também, que mais trabalhos sob a perspectiva do ILF sejam realizados a fim de proporcionar reflexões críticas a respeito da utilização da LI.

Palavras-chave: Inglês; Língua Franca; Interação.

DESAFIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA INDÍGENA

Gonçalina Maria de Jesus Santos (Seduc-MT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da minha Dissertação de Mestrado que teve como objetivo principal investigar as ações que norteiam as práticas pedagógicas e, especialmente documentar as políticas de Educação e de fortalecimento linguístico adotados pelos professores da Escola Indígena Lino Araxi Irantxe da comunidade Manoki, na aldeia indígena Caititu, localizada na Terra Indígena de Tirecatinga, no município de Sapezal, no oeste estado de Mato Grosso. Neste ensaio pretendo discorrer sobre os desafios enfrentados pelos Professores Manoki em sua Prática Pedagógica – entre o processo de aquisição de língua portuguesa e o uso da língua materna, no caso analisado, a língua indígena - desenvolvido no referido *lócus* de pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa na qual, os dados foram coletados por intermédio de uma entrevista com professores. Os teóricos que nortearam a análise foram Santana (2018), Dunck-Cintra (2016), Baniwa (2013) entre outros, que abordam a relação entre as línguas indígenas maternas e o português. Os resultados obtidos foram que ainda há uma certa escassez de apoio pedagógico e assessoramento linguístico na Prática pedagógica dos Professores Manoki.

Palavra Chave: Fortalecimento Linguístico, Prática Pedagógica, Professores.

LÍNGUA MATERNA: O PRIMEIRO CONTATO DO FETO COM A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VERBAL DURANTE A GRAVIDEZ

Francielly Causthens Domingos Guimarães (UFMT)
Ilana Gomes de Arruda Morais (UFMT)
Samar Fernanda Marilack da Silva Arruda (UFMT)

RESUMO: Este ensaio tem como objetivo compreender por intermédio de uma pesquisa bibliográfica a importância da comunicação verbal da mãe com o bebê durante todo o período gestacional, com ênfase na língua materna, uma vez que há estudos que apontam que ela é o instrumento de primeiro contato com o feto. Como suporte metodológico, recorreu-se a uma pesquisa de abordagem

qualitativa centrada em buscar em sites, artigos e trabalhos que já discorreram sobre a temática aqui apresentada. As referências teóricas baseiam-se em autores como Junqueira Filho (2014), Eduardo Guimarães (2019) que abordam como se dá o processo de aquisição da língua materna e a interação humana por meio da linguagem. As análises preliminares revelam um pequeno número de estudos acerca da temática abordado, além do mais apontam que a comunicação ainda no período gestacional contribui para que a criança tenha uma maior facilidade na aprendizagem. Assim, uma forma de despertar essa comunicação, e até mesmo a interação, é através da leitura, potencializando o desenvolvimento do cérebro e do processo de linguagem.

Palavras-chave: Língua materna; Comunicação verbal; Bebê.

O OLHAR DE CRIANÇAS AUTISTAS NO TIPO DE ATENÇÃO CONJUNTA DIRETA

Roberio Gomes da Silva Filho (UNICAP)
Renata Fonseca Lima da Fonte (UNICAP)

Resumo: O trabalho foca no olhar de crianças autistas no tipo de atenção conjunta direta. A atenção conjunta é considerada uma habilidade sociocognitiva fundamental, considerada como um dos pilares da cognição social e do desenvolvimento da linguagem na criança. Desse modo, o objetivo geral foi investigar a atenção direta realizada por crianças autistas a partir do olhar em cenas de atenção conjunta, para isso, especificamente, identificamos o olhar e sua relação com demais aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas no tipo de atenção direta em cenas interativas com diferentes interlocutores. Para atingir os objetivos propostos, este trabalho fundamenta-se na perspectiva multimodal da linguagem, na qual gesto e fala fazem parte de um sistema integrado, conforme defendem Kendon (1982, 2000; 2016), McNeill (1985; 1992; 2000, 2006), Cavalcante (2018), Ávila Nóbrega (2010; 2018), entre outros, bem como respalda-se nos estudos sobre atenção conjunta a partir das contribuições de Tomasello (1995; 2003). A pesquisa envolveu um estudo de natureza qualitativa do tipo estudo de caso com dados de duas crianças autistas, participantes Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista–GEAUT/UNICAP. Para a transcrição dos olhares, gestos e produções vocais, utilizamos o *software* EUDICO *Linguistic Annotator*, conhecido como ELAN, que é um *software* gratuito que possibilita a transcrição de dados de vídeo e áudio simultaneamente. Esse *software* possibilita realizar as transcrições do olhar e dos demais aspectos multimodais da linguagem no tempo exato de sua ocorrência. Para discutir os resultados obtidos, analisamos duas cenas de interação, de forma qualitativa e, logo após, analisamos dados quantitativos do tipo de atenção direta, em que duas crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista foram observadas, Hugo com 4 anos e Bernardo com 5 anos de idade, em atividade interacional com um interlocutor do GEAUT/UNICAP. Os resultados mostraram que o olhar referente à atenção direta aconteceu de forma integrada ao gesto de apontar e, na maioria dos momentos, também a produção

vocal. Em relação à incidência, o olhar referente à atenção conjunta direta foi realizado com mais frequência por Hugo e menos utilizado por Bernardo. Esses dados revelam a singularidade de cada criança e as suas especificidades dentro de cada o contexto interativo. Percebemos a necessidade de que a criança e o adulto estejam mutuamente engajados e reconheçam a atenção que cada um dedica ao objeto e/ou situação. O direcionamento do olhar serve de pista atencional dos parceiros interativos em contextos de atenção conjunta.

Palavras-chave: criança autista; aquisição de linguagem; atenção conjunta.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Rodney Mendes de Arruda (IFMT)
Edsônia de Souza Oliveira Melo (IFMT)

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto no âmbito do IFMT, acerca do ensino-aprendizagem a/de alunos com deficiência, com ênfase na leitura, produção textual e exposição oral. Neste trabalho, apresentam-se reflexões em relação ao ensino a estudantes com deficiência, na fase de Ensino médio, notadamente no componente curricular Língua Portuguesa. Desde que a educação brasileira adotou a perspectiva inclusiva, tem-se ampliado o número de matrículas de pessoas com deficiência, desde o ensino básico até os programas de pós-graduação. Ao mesmo tempo em que esse quadro se fortalece quantitativamente, aumentam os debates acerca da qualidade do ensino oferecido a esse público alvo e da efetivação de sua inclusão. Aos docentes, os desafios aparecem no processo de discussões, a partir das demandas acerca da capacitação para o trabalho com variados casos de deficiência – aprendido de forma insuficiente na formação inicial –, assim como o uso de recursos, estratégias e adaptações necessárias, principalmente em relação à Língua Portuguesa e Matemática, dois grandes âmbitos de linguagem e áreas mais cobradas nas reflexões sobre Educação. No caso da língua, por um lado, o desafio maior é quanto ao ensino produtivo de aspectos linguístico-gramaticais, a exemplo da linguagem subjetiva e plurissignificativa, em casos de autismo (graus de apoio 2 e 3), Down, deficiência intelectual, como língua materna e, como língua adicional para surdos. Por outro lado, há casos como autismo (grau de apoio 1) e déficit de atenção, que requerem estratégias diferenciadas, com foco em maior grau de complexidade. Como possibilidades, para os docentes, há a emergência de capacitações, sejam as promovidas pela instituição, sejam por meio de buscas pessoais. Sobretudo, há a premência do trabalho em conjunto entre família/discente/instituição escolar, o uso de recursos baseados em estudos e planejamento individualizado (PEI), sala de recursos multifuncional e a inclusão em todo ambiente escolar/acadêmico. Este estudo objetiva cartografar estudos bem sucedidos no ensino inclusivo de estudantes com as deficiências citadas, por meio de revisão sistemática de publicações acadêmicas, com apontamentos pedagógicos a docentes da área de linguagem. A fundamentação bibliográfica pauta, inicialmente, pelo alinhamento entre

Bakhtin (1929, 1970, 1974), Vygotsky (1930, 1934) e Freire (1983), principalmente pelos conceitos de interação, dialogia e afetividade, importantes como ponto fulcral de um trabalho significativo. Somam-se a esses, Glat e Pletsch (2013), Orrú (2016), Moreira (2021), entre outros. Como desdobramento do trabalho, como parte de uma proposta maior, pretende-se realizar a análise discursiva dos materiais que constituirão o corpus, para elaboração de publicações e subsidiar o trabalho de formação com docentes do IFMT.

Palavras-chave: Inclusão; Pessoa com Deficiência; Língua Portuguesa.

POSSIBILIDADES DE USO DA PLATAFORMA CHATCLASS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Enis da Motta Ferreira da Silva (SEDUC - MT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da minha Dissertação de Mestrado realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn) na Universidade de Cuiabá Mato Grosso (UNIC) e teve como objetivo principal compreender o processo de aprendizagem de alunos do ensino médio, desenvolvendo e aplicando uma sequência didática com uso das TDIC's, especificamente a ferramenta Chatclass. O ChatClass é descrito como um robô de ensino de inglês que por intermédio da inteligência artificial sugere atividades com ênfase em três habilidades da Língua Inglesa: *speaking, writing e reading*. Além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente, a plataforma também realiza correções de modo automático, ou seja, o estudante responde e se estiver correto ou incorreto logo ele obtém o resultado, assim ele consegue acompanhar o seu desenvolvimento (aprendizagem da língua). Neste ensaio pretendo discorrer sobre os desafios enfrentados pelos estudantes enquanto usavam a plataforma digital, nomeada de Chatclass, durante o desenvolvimento da pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e como método utilizou-se a pesquisa-ação com base em Thiollent (2011). A coleta de dados foi por meio de um questionário e a realização de uma oficina com aplicação de uma sequência didática a partir da teorização de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2010) com 19 estudantes de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Professora Adalgisa de Barros, localizada no município de Várzea Grande/MT, durante o ano de 2022. Os teóricos que nortearam a análise foram Coscarelli (2016), Ribeiro (2014), Base Nacional Comum Curricular (2018) e outros autores que abordam aprendizagem de Língua Inglesa, multiletramentos e o uso das tecnologias. Os resultados obtidos revelaram que os estudantes ainda carecem de um maior aprofundamento no letramento digital, pois eles demonstraram dificuldade em utilizar a plataforma; e que o desenvolvimento da sequência didática mediada pelo uso da plataforma digital propiciou uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.

Palavra Chave: Aprendizagem de Língua Inglesa; Letramento Digital; Plataforma Digital.

RESPONSIVIDADE NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS SURDOS: UMA ATIVIDADE A PARTIR DA PEDAGOGIA DO MULTILETRAMENTO

Marta Geovana Sanabria(UFMT)
Antonio Henrique Coutelo de Moraes(UFR)

Resumo: O trabalho com alunos surdos matriculados em escolas regulares sempre enfrentou obstáculos, sendo um deles a imposição da aprendizagem de uma língua na modalidade escrita, que é a proposta de ensino predominante nas escolas de educação básica, com o objetivo de desenvolver habilidades competentes em leitura e escrita para as práticas sociais. Nesse contexto, a pedagogia dos multiletramentos se apresenta como uma importante proposta para a formação de leitores críticos no ambiente escolar, abordando as múltiplas linguagens e multiculturalidade. Portanto, é necessário que as comunidades escolares que atendem pessoas surdas priorizem os multiletramentos por meio da exploração de aspectos visuais e do uso de tecnologia digital. Além disso, por meio da combinação de aspectos linguísticos e visuais, evitar as aulas tradicionais que enfatizam apenas aspectos linguísticos sem um propósito comunicativo. Para mais, na arena da sala de aula é importante atividades com temáticas sociais como o racismo/preconceito, a partir de uma aprendizagem significativa que promova a responsividade necessária dos alunos e professores, pressupondo as relações dialógicas que ocorrem por meio da interação. Ressalto que todo o processo de ensino e aprendizagem transitou entre as línguas L1 (Libras), Portuguesa (L2) e Espanhola (L3). Assim, o objetivo da proposta é apresentar temáticas relevantes que dialoguem com alguns constructos de Bakhtin e propor uma dinâmica de organização pedagógica com multiletramentos. E para alcançar nosso objetivo, buscamos nos basear em autores como Moraes, Quadros, Grupo de Nova Londres sobre o multiletramento juntamente com a Rojo, Street, Bakhtin, Santaella, entre outros. A proposta foi aplicada no terceiro ano do ensino médio, em uma escola estadual, pública e inclusiva situada em Cuiabá, Mato Grosso. A metodologia empregada é a do multiletramento, em um princípio que pode orientar uma abordagem metodológica que é a responsividade, utilizando o aparelho celular, *datashow*, caixa de som e a ferramenta digital Padlet. Assim resulta durante a observação a constância participação dos alunos nas aulas, em especial os alunos com surdez. Espera-se que com este trabalho contribuir para estar (re)pensando a respeito da proposta pedagógica realizada com estudantes surdos em salas de língua estrangeira, especialmente da língua espanhola.

Palavras-chave: Multiletramentos; Responsividade; Língua Espanhola; Surdos.

PROJETO INTEGRADOR: A IDEAÇÃO DE UM PROTÓTIPO ACESSÍVEL

Luana Cardoso de Barros (UNIVAG)
Sarah Eduarda Ignacio (UNIVAG)
Larissa Irene da Silva (UNIVAG)

Resumo: A inclusão de pessoas com deficiência auditiva é um processo complexo que requer estudos aprofundados, discussões significativas e trocas de experiências entre profissionais de diferentes áreas, sendo a comunicação um nó crítico que fragiliza interação social, construção de vínculos). Nesse contexto, escolhemos os conteúdos aleitamento materno e as suas dificuldades para desenvolvimento do “plano de negócios” e ao longo desses últimos três meses dedicamos em desenvolver um protótipo que nos aproximasse da comunidade. Ficamos insatisfeitas e inquietas ao levantar que na literatura as consultas médicas e de enfermagem são realizadas por meio de gestos, mímicas ou com auxílio de algum familiar, ainda assim, as mulheres não conseguem compreender na sua totalidade as orientações que foram prestadas, restando assim, inúmeras dúvidas (NASCIMENTO, 2011; COSTA *et al.*, 2018; COSTA *et al.*, 2018). Logo, a ideia de criação de um protótipo de cartilha foi inspirada em um material da Secretaria de Estado de Saúde e Educação do Mato Grosso do Sul. Para iniciar a produção do material, realizamos uma pesquisa sobre as necessidades de saúde do público-alvo em relação ao aleitamento materno. Para entender o problema sob a ótica da mulher com deficiência auditiva, conseguimos então contato com a presidente do CONEDE (Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência) que nos ajudou entrando contato com o perfil de mulheres do estudo. Mandamos mensagens nos apresentando, e explicando o desafio do projeto integrador VI, algumas mulheres relataram a experiência que tiveram durante a amamentação validando nossa proposta para disciplina. Com o tema definido e com os relatos de algumas mulheres, começamos a nos programar para fazer as fotos no estúdio utilizando de referência o modelo de Ribeiro Albres *et al.* (2020) com orientações em LIBRAS sobre o aleitamento materno. Foi necessário que uma integrante do grupo aprendesse os sinais que seriam utilizados no documento. Posteriormente, fomos a um estúdio para realizar as fotos. Durante nossas reuniões, percebemos a importância de incluir um material em vídeo para facilitar a comunicação com o público-alvo. Inicialmente, nossa ideia era produzi-lo, mas devido a gestão do tempo para entrega do projeto e ainda não sermos habilitadas na língua adiamos para um próximo momento esta fase, então criamos um QR-Code para permitir o acesso ao material didático e explicativo disponível no YouTube. Apresentamos para a banca todas essas barreiras para um atendimento de qualidade e humanizado. Os relatos pessoais das mães que participaram da busca ativa preliminar, bem como apontaram os problemas vivenciados durante o aleitamento materno e pré-natal.

Palavras-chave: Enfermagem; Empreendedorismo; Língua de Sinais.

LINHA 9: LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DE L2 PARA OS ALUNOS DO 1º ANO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Ciro Marin Caetano Oliveira (UFR)

Resumo: Os levantamentos trazidos por esse artigo compõem um conjunto de inferências, todas extraídas das produções textuais de diversas disciplinas da turma do primeiro ano de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Rondonópolis. Os textos selecionados acompanham relatos das experiências pessoais de membros voluntários da classe, propositalmente extraídas de um grupo jovem devido ao objetivo principal dessa análise, que visa justamente evidenciar certos fatores específicos que impactam, negativamente ou positivamente, o desempenho e o aproveitamento nos estudos dessa faixa demográfica. Esse apanhado de relatos adquire maior tração acadêmica por se tratar de graduandos de um curso de licenciatura de uma língua estrangeira. Dessas produções textuais previamente mencionadas são extraídas certas compreensões em relação aos principais atrativos para o possível interesse e estudo de um segundo idioma, a L2, independente do grau, pela justificativa de que é igualmente importante evidenciarmos os fatores socioculturais que despertam o interesse por esse ramo de estudo. Esse artigo leva em consideração a noção da grande importância dos estudos acadêmicos e das práticas de ensino-aprendizagem da L2 para os jovens, além das oportunidades profissionais e pessoais que são proporcionadas por eles, e ao decorrer da leitura será possível identificar alguns fatores que impedem ou desencorajam seu exercício, mais especificamente os obstáculos contemporâneos e regionais, para que assim se tenha uma estratégia de mobilização educacional e social para combater diretamente esses problemas, ou ao menos compreender melhor suas origens e fatores que corroboram para a permanência desses empecilhos. É através da análise do discurso e das técnicas de análise de texto, focados na área de relatos de experiência, onde será estudado esse conjunto de textos. Poderão, também, ser feitos paralelos com situações em áreas semelhantes do ponto de vista macro, como por exemplo a situação atual dos cursos de Línguas em outras universidades públicas. Após a compreensão das produções textuais dos alunos, as problemáticas enfocadas nesse artigo se tornam mais nítidas, validando assim o nicho escolhido como seu ponto principal.

Palavras-chave: Segunda língua; Motivação; Relato de experiência.

A ABORDAGEM SOBRE VARIAÇÃO E MUDANÇA NO QUADRO DOS PRONOMES PESSOAIS COM FUNÇÃO DE SUJEITO NO PB NAS PROVAS DO ENEM

Dennis Castanheira (UFF)
Cecilia Attianezi (UFF)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral discutir o tratamento dado às temáticas da variação e da mudança no quadro dos pronomes pessoais com função de sujeito no Português Brasileiro (PB) em todas as edições das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por meio de uma metodologia qualitativa. Para isso, valemo-nos do arcabouço teórico do Sociofuncionalismo (cf. TAVARES, 2013; TAVARES; GÖRSKI, 2015; CASTANHEIRA, 2018, entre outros), abordagem que congrega os pressupostos basilares da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Norte-americano por meio de uma conversa na diferença. Sob esse olhar, o uso linguístico é central e mapeados a partir de grupos de fatores linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos), sociais e discursivos. Acerca do tema, é relevante pontuar que a inserção dos pronomes “a gente” e “você” no quadro pronominal é uma mudança significativa que ocorreu na língua portuguesa falada no Brasil, como esclarecem, dentre outros, Duarte (2015) e Vianna e Lopes (2015). Há uma tendência de que as mudanças linguísticas não sejam contempladas nas gramáticas, que não representam a realidade linguística do país e, conseqüentemente, o mesmo pode ser observado nos materiais utilizados para o ensino e avaliação dos estudantes. Castanheira (2023) defende a necessidade de que as mudanças no quadro pronominal sejam abordadas nas aulas de língua portuguesa sempre que possível, focalizando os usos linguísticos de maneira contextualizada. Apesar de não haver reconhecimento pela tradição gramatical, os pronomes “você” e “a gente” são muito difundidos em todas as regiões do país como pronomes pessoais. Conforme Lopes (2015), a variação entre “nós” e “a gente” é um processo gradual de mudança linguística no qual a forma inovadora tem ocupado os espaços da mais antiga. Diante dessas discussões, por meio da perspectiva sociofuncionalista, nosso foco é observar o tratamento que esse conteúdo recebe no ENEM e fomentar a discussão de novas formas de adequar o ensino da língua e a avaliação dos estudantes à realidade dos falantes. Além disso, destacamos, por fim, que nossos resultados parciais indicam que o tratamento do tema é escasso e pouco sistemático, restringindo-se a poucos exames.

Palavras-chave: Variação; Quadro pronominal; Enem.

TEORIAS KRASHERIANAS: EFICIÊNCIA E PROFICIÊNCIA NA PERSPECTIVA ESCOLAR BRASILEIRA

Kaio da Silva Beltrão (UFR)

Resumo: A presente pesquisa qualitativa busca, através de revisão bibliográfica de múltiplos artigos de diferentes regiões do Brasil, evidenciar a importância e melhor eficiência, através de sua utilização evidenciada, conscientemente e inconscientemente, pelos professores de segunda língua, as teorias de Stephen Krashen no ambiente escolar em espaços brasileiro, para criação de metodologias de ensino, a ter um bom aprendizado de caráter humanizador ao discente do que que as teorias behavioristas, presumidamente entendidas como base da educação de línguas. Assim, entende-se teorias krasherianas como a hipótese do monitor, da ordem natural, de input e a hipótese do filtro afetivo, e teorias behavioristas voltadas à repetição intensiva de métodos – repetição mecânica, a possibilidade de controle do ensino e sistema de punição e recompensa. Tendo isso, procurou-se influências parciais ou evidentes destas nas metodologias de ensino de segunda língua (L2), como a apresentação de culturas de origem não brasileira – livros, séries, músicas, para aumento na vontade de aprendizado e aspectos negativos das teorias behavioristas, principalmente, por desestimular a aprender uma segunda língua, resultando em, como, estigmas dependendo da região, sucateamento dos ambientes de ensino de ensino de segunda língua assumindo-se caráter desestimulatório, antecipadamente. Portanto, os resultados parciais demonstram pouca relevância a presença das teorias Krasherianas, porém melhores resultados de proficiências em desempenho escolar em ambientes onde as utilizam, gerando proficiências, comprovando-se a ideia de caráter preparatório das ideias behavioristas.

Palavras-chave: Teorias; Krasherianas; Behavioristas.

O TEMPO NA POÉTICA DE VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Gislei Martins de Souza Oliveira (IFMT)

Resumo: Pretende-se abordar os poemas da antologia *Esses dias partidos* (2022), publicada por Vera Lúcia de Oliveira, que tratam sobre a configuração do tempo. Além de poeta, a autora é docente de Literatura Portuguesa e Brasileira no Departamento de Letras de Perugia, Itália, o que produz uma escrita ambivalente e marcada pelos sentimentos contraditórios que constituem uma vida longe do seio familiar. Conforme Carlos Machado (2022), a escrita da autora está permeada por “[...] textos diretamente extraídos do lado mais sombrio do cotidiano ou, no dizer mais sonoro dela mesma, textos que distendem *o músculo amargo do mundo* – expressão que intitula uma de suas coletâneas.” Ao trazer a temática do cotidiano, percebe-se o entrecruzamento de diversos planos temporais, nos quais o sujeito-lírico produz saber sobre a existência na procura ininterrupto pelo conhecimento de si. A abordagem do conceito de tempo sempre foi um trabalho árduo que filósofos como Platão, Aristóteles, Santo Agostinho encararam bravamente. Dentre os contemporâneos, destaca-se Paul Ricoeur (1994, 2012, 1997), para quem a experiência temporal apresenta diversas aporias que só se resolvem no plano da subjetividade. Ricoeur argumenta que (1994, p. 85), “[...] o tempo torna-se tempo humano na medida em que é

articulado de um modo narrativo, e que a narrativa atinge seu pleno significado quando se torna uma condição da existência temporal.” Em termos gerais, os três volumes de *Tempo e Narrativa*, de Paul Ricoeur, demarcam, em primeiro lugar, as operações narrativas produzidas pela linguagem, bem como a transformação da experiência temporal mediante o ato de narrar e, ainda, a configuração das narrativas/histórias. Com base nesse arcabouço de ideias, é possível observar o modo pelo qual os poemas de Vera Lúcia de Oliveira, que trazem à baila a temporalidade constitutiva do homem, vão sistematizar os conflitos inerentes a um cotidiano maçante e massacrante imposto pela sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Tempo; *Esses dias partidos*; Vera Lúcia de Oliveira.

FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA AVALIAR CRIANÇAS APRENDENDO INGLÊS

Joelinton Fernando de Freitas (UNESP/UNEMAT)

Resumo: O presente texto, trata-se de um recorte de dissertação de mestrado, defendida e aprovada em 2021 no Programa de Pós-graduação em Letras (PPG Letras) da UNEMAT *campus* de Sinop. O texto tem por objetivo apresentar uma ferramenta educacional para avaliar crianças aprendendo inglês. Para isso, nos ancoramos nos pressupostos de autores como Pinter (2006, 2011), Cameron (2005), Colombo e Consolo (2016), Brown (2004), Iannou-Georgiou e Pavlov (2003), Mckay (2006), Shaaban (2005), Malloy (2015), Scaramucci (1993), Hoffman (2009), Aranda (2019), entre outros. Enfatizamos que professor de língua inglesa para crianças (LIC) precisa avaliar seus alunos diariamente, uma vez que a avaliação é parte indissociável da prática docente. No entanto, defende-se que esta prática seja considerada como um processo e não como um momento isolado em um bimestre ou semestre específico. Avaliar a aprendizagem dos alunos não deve ser o ponto de chegada, mas sim a possibilidade de observar o trajeto que leva até essa aprendizagem, pois como defende Hoffman (2001) avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhoria da aprendizagem. Além disso, diversos pesquisadores defendem que o professor de LIC precisa conhecer sobre as características dos alunos conforme a faixa etária e considere isso nos momentos em que precisa avaliar. Dessa forma, torna-se possível traçar um plano de ação com práticas pedagógicas significativas e considerando as necessidades específicas. Apresentamos também, o perfil metodológico da pesquisa, trazemos informações sobre os participantes, bem como os instrumentos para coleta de dados e a descrição de como a ferramenta foi elaborada colaborativamente. Com relação à ferramenta elaborada, a Grade de Critérios Avaliativos (GCAV), compreendemos que é passível de adaptação de acordo com a realidade que cada professor vivencia, levando em consideração as características de seus alunos e suas turmas. Pode auxiliar a enfatizar o avanço dos alunos no decorrer do bimestre ou semestre, baseando-se em

aspectos linguísticos sólidos e diminuindo assim a subjetividade no processo avaliativo.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Avaliação, Inglês para crianças.

CAIXA LITERÁRIA: UMA FORMA LÚDICA DE FOMENTAR A LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Luma Kathyn Silva Policarpo(Seduc-MT)
Simone Ribeiro Matos (Seduc-MT)
Soila Canam (UNEMAT)

Resumo: O ensino de literatura no ensino médio é um tema que envolve diversos aspectos, como a concepção de literatura, o papel do leitor, a escolha dos textos, os métodos de abordagem e a avaliação. A literatura é uma forma de expressão artística que representa os saberes e as experiências da humanidade, ressignificados pela linguagem, contribuindo para a formação integral e emancipatória dos educandos, pois desenvolve a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, a criticidade e a compreensão do mundo. O presente trabalho tem como foco compartilhar e relatar experiência realizada com alunos de primeira série do ensino médio da educação pública de Mato grosso com intuito de incentivá-los a leitura de variados livros. Pensando em como estimular os estudantes que não tem hábito da leitura, foi pesquisado, estudado e adaptado uma atividade retirada da internet que se intitula *Caixa Literária*, no qual se resume em representar o livro lido em uma caixa e resumir a história, explicando o porquê da representação, esse trabalho buscar apresentar uma prática de ensino de incentivo à leitura, no qual foi utilizado o livro João e Maria e outros contos de Grimm do autor Jacob e Wilhelm Grimm com tradução e adaptação de Maria Clara Machado. Para realização foi utilizado dois critérios: primeiro uma obra em que seja de fácil repercussão entres os educandos, por isso a escolha de uma coletânea de contos, por se tratar de um texto com uma narrativa curta, com apenas um único drama, uma só ação e um só conflito, o que torna interessante a caracterização dos atos praticados pelos protagonistas e o outro foi que o livro estivesse na biblioteca escolar ou municipal para que todos possam ter acesso a leitura. O desenvolvimento ocorreu da seguinte forma: divisão da turma em oito grupos; após o grupo formado, parte-se para a escolha do conto em que será feita a leitura e a realização da caixa literária (representação artística da história em uma caixa); foi entregue ao grupo uma ficha de leitura em que eles deveriam preencher com os dados do livro bem como alguns pontos cruciais que se formam o texto narrativo que fossem relevantes, como por exemplo: enredo do conto escolhido, personagens principais e características (protagonista, vilão ou secundário), tempo, espaço, entre outros tópicos e, por fim, a apresentação e entrega da caixa literária e ficha. Avaliando o desenvolvimento da proposta aos educandos foi possível perceber que como os alunos não tem o costume de ler diariamente, o uso do conto que são textos relativamente curtos, despertaram o interesse, criatividade e empenho dos alunos. Nesse sentido, a metodologia utilizada é a qualitativa,

de cunho bibliográfico, com aporte teórico na BNCC (2018), Antunes (2006, 2009), Kleiman (2005, 2009), Lajolo (1982, 2000), entre outros. Assim, o ensino de literatura deve criar e mediar situações de aprendizagem que considerem a obra literária e o leitor como centro da aula, além de proporcionar uma experiência enriquecedora e prazerosa para os alunos e professor, pois amplia o repertório cultural e promove a formação cidadã.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Caixa Literária.

O CONTO COMO PERSPECTIVA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NEGRA

Andreia Mineto de Paula (UNIC/IFMT)
Rosemar Eurico Coenga (UNIC/IFMT)

Resumo: Este estudo apresenta uma análise crítico-reflexiva de dois contos selecionados para serem trabalhados no 1º ano do Ensino Médio em uma escola, da rede estadual de ensino do estado do Mato Grosso, que intenciona o desenvolvimento de práticas de leitura voltadas para o aprofundamento da literatura feminina de autoras negras. Nesse sentido, a metodologia evidencia uma análise literária, com caráter qualitativo-interpretativo. Para tal discussão, utilizamos como base teórica as contribuições de Bell Hooks (2018) Chimamanda Ngozi Adichie (2017) Conceição Evaristo (2016), Djamila Ribeiro (2019), Karla Akotirena (2019), Rildo Cosson (2020) Eliana Younes (2016) e Michèle Petit (2019) autores que desenvolvem estudos e pesquisas relacionadas à formação do leitor, ao letramento literário e a literatura de autoria feminina negra. Outrossim, a presença da mulher negra na literatura começa a ganhar maior visibilidade no cenário atual, por meio de projetos, leis, palestras e campanhas de divulgação midiática. Desse modo, houve um crescimento expressivo de obras literárias com temáticas que permeiam o racismo e a desigualdade social nos últimos dez anos. Por conseguinte, observa-se há necessidade de promover oficinas de leitura levando textos que discutam o protagonismo de personagens femininas negras, visto que grande parte dos estudantes são pertencentes a etnia negra, oriundos de bairros mais periféricos da cidade e representantes de uma classe social, a qual se encontram à margem da sociedade em condições de vulnerabilidade. Portanto, é mister que sejam desenvolvidos vínculos com o gênero textual conto no âmbito escolar, pois são textos de fácil acesso, repletos de relatos que expressam a condição de violência e apagamento social de vozes condicionadas à subalternidade feminina. Além disso, podem representar experiências significativas para discutir as etapas fundamentais propostas em sequências básicas de leitura, as quais instiguem outros professores no aprimoramento de suas aulas de leitura. Dessa maneira, o letramento seria um recurso eficiente para às demandas de uma formação leitora nas escolas públicas mato-grossenses.

Palavras-chave: Letramento Literário; Subalternidade Feminina, Conto.

PANDEMIA E O ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos (Seduc-MT)

Resumo: Em 2020, a rotina escolar precisou ser remodelada por conta da pandemia causada pela Covid-19. Como consequência do isolamento social, medida de biossegurança para contenção do vírus, as escolas foram fechadas e as aulas suspensas. Posteriormente, adotou-se o ensino remoto em caráter emergencial visando garantir o acesso à educação. Partindo da premissa que o ensino no âmbito público de ensino, de inglês ou quaisquer outras disciplinas, deve considerar fatores socioeconômicos, culturais, históricos e geográficos, analisar, avaliar e refletir sobre as vivências com o ensino e aprendizagem nesse período faz-se pertinente. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar, refletir e avaliar como se deu o ensino remoto de língua inglesa em uma escola pública a partir da experiência de uma professora de inglês. A base teórica/metodológica utilizada é qualitativa interpretativista de cunho autoetnográfico, visto que os dados advêm de uma narrativa autoetnográfica. Ademais, o trabalho propõe-se a identificar e evidenciar as possibilidades e desafios do ensino remoto no contexto da escola pública e o uso e aplicabilidade das diversas tecnologias e ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, destacar as possibilidades e perspectivas para o ensino pós-pandemia. Os resultados apontam que o ensino remoto emergencial apresentou diversos obstáculos quanto ao processo de ensino-aprendizagem, sendo a exclusão digital o mais presente. Contudo, diante da globalização e o uso da tecnologia, o letramento digital se faz necessário. Assim, a escola enquanto espaço físico de ensino deve promover o letramento digital e novos meios de aprendizagem. Para mais, as ferramentas e mídias digitais se mostraram eficazes como motivadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Pandemia; Ensino de inglês; Escola pública.

LETRAMENTOS CRÍTICOS COM LEITURA DE NARRATIVAS CURTAS EM SALA DE AULA

Iara Lopes Maiolini (UFMT)
Ana Paula de Souza Pereira (SEDUC-MT)

Resumo: São diversos os debates em torno da necessidade de alunos e alunas desenvolverem várias habilidades que os/as capacitem a viverem numa sociedade que enfrenta, dentre muitos desafios, o fenômeno da globalização e a forte presença da tecnologia digital, por isso é imprescindível que consigam ler

de forma crítica e reflexiva. O presente estudo é parte de uma pesquisa intitulada “Letramento crítico: práticas de leitura e construção de sentidos” desenvolvida com alunos e alunas do 9 ano “A” da Escola Estadual Jorge Amado a qual teve como objetivo principal proporcionar atividades de leitura e discussões mediadas de narrativas curtas (partes do livro “Diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus; crônicas e contos), com vista a desenvolver o letramento crítico dos/das participantes. A metodologia empregada foi a qualitativa, com características de pesquisa etnográfica, a qual está ancorada teoricamente nos pressupostos dos estudos sobre: letramentos críticos (TAGATA, 2017; MONTE MÓR, 2013; SOUZA, 2011; TAKAKI, 2009), a concepção de linguagem bakhtiniana (BAKHTIN, 2009, 2010). Para tanto, foi elaborado um questionário com perguntas abertas, a fim de conhecer o perfil dos/das estudantes, bem como os tipos de letramentos mais presentes entre eles/elas. Também elaboramos algumas atividades de leituras discursivas e dialógicas mediadas pelas pesquisadoras, contudo o nosso principal objetivo era oportunizar momentos de leituras reais em sala de aula e de discussões acerca dos textos lidos. Ao término desse importante projeto, concluímos que os alunos e as alunas responderam positivamente e foram receptivos, de forma que participaram das atividades, interagiram durante as discussões dos textos, porém, pudemos observar que a proficiência em leitura de alguns estudantes ainda é ruim, de tal maneira que dois alunos sabiam apenas decodificar precariamente os textos lidos.

Palavras-chave: Letramento crítico; Narrativas curtas; Leitura.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ABORDAGEM INTERATIVA: USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

Priscila Ferreira de Alécio (UFMT)
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)

Resumo: A criança e o adolescente precisam interagir para que ocorra o aprendizado profícuo. Vygotsky postula o quanto é importante as formas adequadas de ensino, que pautam na interação. O aprendizado ocorre quando há o entrelaçamento dos usos da prática alinhada com o insumo linguístico, tendo em vista que o conhecimento pode transformar a relação cognitiva do aluno, de modo a agregar a análise intelectual, a fim de que a palavra se torna um meio de comunicação que transpor fronteiras, dado o volume de informações que o aprendiz precisa absorver. O presente trabalho justifica-se por seu caráter sociointeracionista, em que busca, por intermédio do uso da tecnologia, propor um ensino dinamizado, com vistas a escolha informada sobre o que pode ser explorado nas aulas de língua portuguesa e até mesmo de línguas estrangeiras. O presente trabalho tem o objetivo de expor uma prática de ensino em Língua portuguesa, com foco na habilidade interativa e dinâmica para aprendizado das classes gramaticais. A proposta foi aplicada no primeiro ano do ensino médio, em uma escola estadual, pública, situada no município de Cláudia, ao norte de Mato Grosso. Nesta feita, foram utilizados os pressupostos de Leffa (2016), Moita Lopes (2005), Kumaravadivelu (2006), dentre outros. Nessa perspectiva,

a proposta foi o uso do celular e a divisão em duplas, tendo em vista que o aplicativo *Kahoot* comporta 20 participantes e a sala detinha um total de trinta alunos. A metodologia é de um celular por dupla, mas cada pergunta um componente da dupla respondia. O objetivo foi o uso do celular, bem como observar se os alunos, de fato compreenderam os usos e funcionalidades das classes gramaticais. Cada pergunta detinha apenas trinta segundos para que fosse respondida, de modo a deixar os aprendizes um tanto quanto competitivos, tendo em vista que o aplicativo contabiliza e classifica quem responde corretamente e de forma rápida.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Linguística Aplicada; Sociointeracionismo.

VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO ATRAVÉS DOS GÊNEROS TIRINHA E ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA MULTIMODAL

Luiz Adriano Ramos Silva (UFPE)
Monique da Costa Ribeiro Vital (UFPE)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo levantar reflexões sobre a abordagem da variação e do preconceito linguístico na Educação Básica, bem como apresentar uma proposta didática de natureza multimodal especificamente para o primeiro ano do Ensino Médio. Para tanto, nos baseamos nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972; TARALLO, 1985; BAGNO, 1999) de modo a destacar que a língua é inerentemente heterogênea e sofre a influência de diversos fatores sociais. Nesse sentido, defendemos que o preconceito linguístico é reflexo da estratificação social vigente, uma vez que as variedades linguísticas prestigiadas são oriundas das classes sociais dominantes, ao passo que as variedades estigmatizadas pertencem a grupos sociais economicamente e politicamente desfavorecidos. Diante desse cenário, um ensino sociolinguístico se torna um imperativo, uma vez que proporciona aos estudantes uma tomada de consciência acerca da relação entre fenômenos linguísticos e as relações sociais. Ademais, para a elaboração da proposta didática, nos baseamos na concepção sociointeracionista de língua (MARCUSCHI, 2008; ANTUNES, 2010) e na multimodalidade (DIONISIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014), de maneira a considerar que a comunicação e a representação ultrapassam as barreiras da língua e se manifestam a partir de variados modos extralinguísticos, que convergem com a linguagem verbal e demandam um trabalho com a língua materna em sala de aula a partir dos multiletramentos (ROJO, 2012, 2019). Outrossim, devido à necessidade de realizar um ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais (MENDONÇA, 2017) e à pertinência de suas características composicionais à temática em questão, os principais gêneros adotados para a nossa proposta didática foram a tirinha e o artigo de opinião, visando realizar a articulação entre essas formas discursivas

e as vivências dos estudantes com a problemática do preconceito linguístico e desmitificar estereótipos que muitos discentes possuem e reproduzem acerca do próprio idioma. Por fim, reiteramos o compromisso de articular a proposta apresentada com o trabalho integrado aos eixos de ensino de língua portuguesa (análise linguística/semiótica, leitura, escrita e oralidade), como recomenda a BNCC (2018).

Palavras-chave: Multimodalidade; Gêneros; Proposta didática.

MEME E RACISMO: POR UM LETRAMENTO ANTIRRACISTA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marieli Rosa (UEPG)
Micheli Rosa (UnB)

Resumo: Este trabalho compreende a importância de refletir no ensino de Língua portuguesa, na contemporaneidade, os novos gêneros discursivos que emergiram com a expansão da internet. Haja vista que os alunos e alunas tem contato diário com esses gêneros. Dentre esses, optamos por abordar o gênero meme que circula, especialmente, nas redes sociais onde gera interação e compartilhamento. Tendo o humor como uma de suas principais características, o meme traz consigo diversos elementos que permitem refletir as questões sociais e culturais de determinado momento, ou seja, é um gênero em que se verifica a relação entre letramento e práticas sociais. Desta forma, o trabalho tem como objetivo principal promover uma discussão de como o meme pode contribuir tanto no ensino quanto na aprendizagem do aluno em relação à língua e à sociedade despertando, assim, uma consciência crítica. A temática do gênero meme escolhida é o racismo na sociedade brasileira. A circulação dos gêneros, em especial, com a internet deu margem para repetição de estereótipos e a ilusão da existência de uma democracia racial no Brasil. Desta forma, em meio digital percebemos a construção de memes que reforçam e realizam a manutenção da desigualdade racial. Então, outro objetivo do trabalho é refletir a partir do letramento e tendo como objeto de estudo o meme pode corroborar para um pensamento antirracista com jovens da escola pública. Para levantar os questionamentos e realizar a análise e a reflexão que pretendemos aqui, tomaremos como base os trabalhos de autores como: Rojo (2009) e The New London Group (1996), dentre outros, para pensar o (multi)letramento, Rocha (2007), para pensar a multimodalidade no ensino, visto que o meme é um gênero multimodal, Teixeira, Souza e Venturini (2018), para discutir a relação meme, letramento e prática social e Fairclough (2001) dentre outros para embasar a questão do letramento crítico. Por meio das reflexões aqui apresentadas, defenderemos que o meme é um gênero importante de ser trabalhado e discutido em sala de aula visto que permite trabalhar vários temas sociais e políticos da sociedade como, por exemplo, o racismo.

Palavras-chave: Gênero discursivo; Letramentos; Internet.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE ESPANHOL LE: AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

João Rydllem Alcantara Ferreira (UNIASSELVI)

Resumo: A linguagem é um atributo que permite que os seres humanos sejam capazes de produzir, desenvolver e compreender a língua e suas variadas formas de manifestações, potencializando a comunicação. Pensando nisso, é fundamental que o docente de língua estrangeira pense em estratégias que possibilitem um ensino-aprendizagem intencional e colaborativo com o construção identitária, ultrapassando o estudo sistemático e normativo da linguística, apresentando discussões a respeito de temas que envolvem questões sociais e as contribuições da variação linguística para a percepção identitária e a construção do pensamento crítico de cada indivíduo. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo discutir as contribuições que os gêneros literários trazem para o ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE), refletindo como a variação linguística da língua espanhola e as diferentes representações socioculturais favorecem para o desenvolvimento da linguagem do estudante e construção de uma consciência cultural. O procedimento metodológico da presente pesquisa é de abordagem qualitativa, havendo levantamento bibliográfico, fichamentos e anotações sobre os pontos estudados. Em relação ao referencial teórico, partilhamos a visão de autores como Cabral (2014), Osório e Martins (2019) e Moraes e Brisolara (2022) que abordam conceitos sobre sociolinguística e variação linguística no ensino de línguas; como também será elencado autores como Santoro (2008) e Muniz e Cavalcante (2009) que trabalham os gêneros literários no ensino de línguas. O referido trabalho está dividido em três partes, além da introdução e considerações finais. Na primeira parte busca-se apresentar uma breve análise sobre o desenvolvimento e as mudanças da língua no decorrer do tempo, através dos conceitos da sociolinguística. Na segunda parte, busca-se discutir as contribuições dos gêneros literários para o ensino de ELE, refletindo acerca da variação linguística e a diminuição do preconceito linguístico. A terceira parte procura discutir sobre a importância da variação linguística para o desenvolvimento da linguagem no processo de ensino-aprendizagem no ensino de ELE como ferramenta amplificadora do repertório linguístico e cultural dos alunos

Palavras-chave: ELE; Variação Linguística; Gêneros Literários.

OS ESTUDOS DECOLONIAIS E O ENSINO DA LITERATURA: O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS

Lucan Fernandes Moreno (IFPR/Unicentro)

Resumo: A literatura como objeto de ensino da educação básica vive, atualmente, uma crise dupla: trata-se, por um viés teórico, da tardia e tímida consciência de que ensinar literatura é diferente de ensinar sobre literatura e, em termos de metodologia, como organizar um trabalho didático com a literatura de modo que esta, efetivamente, seja o objeto de estudo no contexto da sala de aula (BUTLEN, 2019). Herança de uma longa tradição de ensino de língua e literatura, não é incomum perceber que os conteúdos da aula de literatura recaiam majoritariamente em sua periodização, características de escolas literárias, dados da biografia de autores e suas principais obras; a leitura do texto literário, contraditoriamente, não acontecia. A prática em sala de aula consiste, quase sempre, na apresentação desse conteúdo pelos professores de língua portuguesa, aos estudantes caberia a memorização; quando experimentam o contato com uma obra literária, seu papel consiste em decifrar “o que o autor quis dizer”. A diferença que observamos hoje, no entanto, é que esses professores já não se sentem plenamente confortáveis para seguir reproduzindo essa prática. Com a expansão e a consolidação de pesquisas nessa matéria (OLIVEIRA 2003; MELLO; SEGABINAZI; OLIVEIRA, 2019; COLOMER, 2007) e a conseqüente comprovação do fracasso de um ensino de literatura pautado em uma concepção historiográfica e estruturalista, bem como a popularização da Estética da Recepção (JAUSS, 1994) como uma perspectiva teórica capaz de direcionar a prática da literatura na escola, torna-se evidente que o trabalho com a literatura nesse contexto precisa de reformulação sob o risco de perder totalmente seu espaço. Somando forças a essa discussão, o viés social e a função humanizadora da literatura trazidas por Antonio Candido (1989) parecem também sustentar um novo paradigma de trabalho com a literatura que surge nas escolas: o texto literário como ferramenta para pensar as questões sociais e refletir criticamente sobre a realidade. Nesse sentido, os estudos decoloniais (MIGNOLO, 2017) aparecem nas aulas de literatura oferecendo embasamento filosófico e teórico para o debate que passa a surgir a partir do texto literário, para o qual o estudante é chamado a participar de forma efetiva, não mais como decifrador, mas como produtor de sentidos, o leitor – a partir de suas próprias experiências – passa a completar as lacunas do texto e a atualizá-lo. A intenção desta proposta de estudo consiste, portanto, em evidenciar as possibilidades de trabalho com a literatura em contexto escolar a partir das contribuições dos Estudos Decoloniais, da Estética da Recepção e das Funções da Literatura trazidas por Candido, para tanto, será apresentada uma sequência didática para o estudo da obra *Olhos D’agua*, de Conceição Evaristo (2008).

Palavras-chave: Ensino de literatura; Direito à Literatura; Pedagogia da Literatura; Estudos Decoloniais.

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA: UMA FORMA DIFERENTE DE ENSINAR LITERATURA

Simone Ribeiro Matos (Seduc-MT)
Luma Kathyn Silva Policarpo (Seduc-MT)

Resumo: A leitura literária é um dos desafios enfrentados pelos docentes no decorrer do processo para formar um aluno-leitor em sala de aula. Isso decorre devido a inúmeros fatores que refletem desde ao interesse em realizar a leitura de uma obra à dificuldade em ler textos literários de autores canônicos ou contemporâneos da literatura brasileira. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo compartilhar e relatar a experiência realizada com os alunos do nono ano do ensino fundamental da educação pública de Mato Grosso, a fim de fomentar a leitura literária. Dessa forma, com o interesse de despertar e estimular o interesse dos alunos em realizarem a leitura de um texto literário, adaptou-se uma atividade retirada da internet intitulada *Degustação Literária*, em que a apresentação da obra ocorreu de forma criativa e lúdica como se fosse um *prato* de um restaurante. A leitura literária possibilita ao leitor a exploração do imaginário e a vivência de cultura, costumes e experiências inesquecíveis a partir das páginas de um livro. Sendo assim, nota-se a relevância de a inserção da literatura ocorrer, ainda, no ensino fundamental, pois não há necessidade de esperar chegar ao ensino médio para propiciar o contato com a leitura de diferentes gêneros e épocas aos estudantes. O desenvolvimento ocorreu da seguinte forma: selecionou-se a obra *Tchau* de Lygia Bojunga, pois aborda uma temática de características realistas que se encontram no contexto social. Dividiu a turma em quatro grupos, no qual cada um ficou com uma parte da obra e tiveram que representar o enredo, as personagens, o conflito e a relação da temática da obra com a sociedade atual em forma de pratos de entrada, pratos principais, bebidas e sobremesas de textos literários. Avaliou-se a interação dos estudantes diante da efetivação da pesquisa e construção apresentação do trabalho, bem como a oralidade e o posicionamento crítico dos alunos ao apresentarem a obra aos colegas, uma vez que alguns demonstraram insatisfação com o comportamento das personagens. A metodologia utilizada é a qualitativa, de cunho bibliográfico, com aporte teórico na BNCC (2018), Cosson (2006), Lajolo (1982, 2000), entre outros. Diante disso, foi possível perceber que os alunos realizaram a proposta apresentada a eles de forma dinâmica e leve, uma vez que a leitura direcionada de uma obra não precisa ser enfadonha, uma vez que cada texto possui a sua essência e cabe ao leitor desvendar o mistério por meio da leitura.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Degustação literária.

REFLEXÕES CRÍTICAS E PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO E CONTEXTUALIZADO DE LÍNGUA E LITERATURA

João Marcelo Santos Beine (UFMT)

Resumo: Este artigo tem como objetivo promover reflexões críticas acerca do ensino de língua e literatura de modo que o conhecimento seja significativo e contextualizado através de práticas colaborativas. Nesse viés, torna-se necessário que o docente teorize as práticas educativas, relatando as

fragilidades e inconsistências sobre as concepções de ensino, buscando expandir de forma crítica a perspectiva de como se tem ensinado, visando traçar medidas eficazes para uma educação transformadora. Assim, para que o processo de reflexão atinja níveis maiores de criticidade e possa expandir as concepções de língua, literatura, ensino e aprendizagem, o estudo é sustentado nas ideias de Pessoa e Borelli (2018), que sugere a prática colaborativa como condição fundamental “porque juntos podem problematizar suas convicções ao abrir-se a novas perspectivas e realidades que devem ser experimentadas”. Neste sentido, entende-se que as autoras propõem que os professores formem grupos de reflexão colaborativa a fim de adquirirem controle sobre suas práticas pedagógicas e sobre o próprio desenvolvimento profissional, tendo em vista que, “nesse ambiente, os participantes têm oportunidades iguais de negociação e de interpretação do conhecimento pedagógico, podendo desempenhar dois papéis: o de formadores e o de formandos”. Portanto, a dinâmica reflexiva crítica e colaborativa permite ao educador dialogar com profissionais da área e, até, numa perspectiva multidisciplinar, objetivando conhecer e compartilhar experiências para lidar com as diferentes realidades. Vale ressaltar que a ação colaborativa se dá em diferentes contextos, desde o mais formal ao mais informal, podendo tanto ser desempenhada numa formação continuada, quanto em diálogo espontâneo durante o intervalo escolar. A metodologia empregada no desenvolvimento deste trabalho é de cunho bibliográfico, sendo balizada por Pessoa e Borelli (2018), e de contribuições a partir das percepções do autor de uma experiência técnico profissional, em que os levantamos de dados se deram durante uma disciplina de mestrado Formação de Professor de Língua, do Programa de Pós-graduação de Estudos em Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, cuja motivação foi advinda de questionamentos e reflexões entre discentes e docentes.

Palavras-chave: Práticas Colaborativas; Ensinoaprendizagem; Língua e Literatura.

ESTUDO DA TRADUÇÃO BASEADO EM CORPUS DO VOCÁBULO RECORRENTE E PREFERENCIAL “MÃE” PARA A LÍNGUA INGLESA DE EXÍLIO, DE LYA LUFT

Matheus Torres Franco (UFR)
Emiliana Fernandes Bonalumi (UFR)

Resumo: A Linguística de Corpus proporciona a oportunidade de investigar e extrair informações da língua em uso, valendo-se da compilação dos corpora. Lya Luft é uma autora contemporânea, considerada da literatura feminina. Escolhemos a coletânea de contos *Exílio* por ser uma obra que relata problemas enfrentados pela mulher em seu cotidiano. Justifica-se a pesquisa realizada semiautomática e automaticamente, em virtude de facultar ao pesquisador realizar uma pesquisa de natureza descritiva e comparativa em proporção consideravelmente maior que por meio de amostragens. Para fundamentar

nossa investigação, recorreremos à proposta de Mona Baker (1993, 1995, 2004), para os Estudos da Tradução Baseados em Corpora. Também valemo-nos de princípios e métodos da linguística de corpus empregados por Tony Berber Sardinha (1999, 2000, 2004). Os objetivos de nosso trabalho são examinar a tradução no tocante às particularidades de variação e omissão oferecidas no texto traduzido (TT) para a língua inglesa (LI) em relação ao texto original (TO) em língua portuguesa (LP); identificar e apontar aproximações e distanciamentos encontrados no TO em relação ao seu TT e; comparar semelhanças e diferenças encontradas no TO em relação ao seu TT, utilizando o *software Wordsmith Tools*. O vocábulo “mãe” apresenta um total de 165 ocorrências, das quais 104 são ocorrências de tradução mais frequente, 10 ocorrências de variação e 4 ocorrências de omissão no TT, fato que fomenta a ideia primária da importância da realização de cada vez mais pesquisas na área dos estudos da tradução baseados em corpus, validando sua importância, porquanto tal material resultante desta pesquisa pode ser utilizado em uma aula de LI a fim de elucidar a multiplicidade de recursos semânticos possíveis para evitar repetições excessivas sem que haja prejuízo do sentido do TT em relação ao TO.

Palavras-chave: Linguística; Corpus; Tradução.

A FORMAÇÃO DE LEITORES: ENSINO DE LITERATURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Dileta Loureiro de Camargo (CMEB)
Viviane Martins de Sousa Pereira (CMEB)
Jackeline da Silva Sirqueira Souza (CMEB)

Resumo: Este artigo tem como temática a leitura e o desenvolvimento da formação de leitores de literatura no ciclo da alfabetização. Partiu-se do seguinte questionamento: de que maneira a prática pedagógica utilizada na escola tem contribuído para a formação de leitores de literatura? Para a análise deste processo de formação, foi utilizado um questionário que teve uma abordagem qualitativa e quantitativa, buscando dar respostas às indagações desta pesquisa. O objetivo deste estudo é verificar estratégias pedagógicas que contribuem no processo de formação de alunos leitores literários, de modo a oportunizar a aprendizagem por meio da leitura significativa e prazerosa. Na alfabetização, a leitura e a escrita são formas de linguagens que possibilitam a expressão, comunicação e criatividade. O gosto pela leitura é adquirido aos poucos em um longo processo de prática e de atividades significativas. Enquanto o aluno aprende a ler, ao mesmo tempo estará desenvolvendo a interação e a sociabilidade. É necessário cada vez mais, envolver o professor em ações de reflexão sobre as práticas pedagógicas buscando desta forma a construção do conhecimento, tornando possível uma nova pedagogia coerente com o atual momento e necessidades do contexto escolar. A escola e os educadores devem aperfeiçoar a prática da literatura como elemento fundamental na construção do saber, elencando dentro do currículo um tempo considerável para exercê-la. A leitura é uma competência necessária que precisa ser desenvolvida e o professor

é o mediador deste processo, com uma pedagogia consciente que conduz os educandos da leitura das letras para a leitura do mundo. Diante do exposto, esta pesquisa buscou dar respostas ao questionamento: de que maneira a prática pedagógica utilizada na escola tem contribuído para a formação de leitores literários? A dificuldade que os alunos têm de ler, interpretar e produzir textos é um desafio constante não só para os professores da disciplina de Língua Portuguesa, mas de todas as demais áreas do conhecimento. Como referencial teórico buscou-se nesse trabalho as contribuições de Antunes (2007), Zilberman (2007), Freire (1989), dentre outros.

Palavras-chave: Formação de Leitores; Leitura; Ciclo da Alfabetização.

UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DA LITERATURA

Lucas Cardoso de Sá (UFMT)

Resumo: Os direitos humanos foram conquistados através de um longo processo de maturação histórica, marcado pela aquisição de novos direitos e pela luta hodierna para reafirmar esses valores como fundamentais a todas as pessoas. E, em uma realidade marcada pela presença permanente da barbárie, do preconceito e do ódio, faz-se necessário, como disse Theodor Adorno e, também, Maria Benevides, pensar em uma educação emancipatória e capaz de consolidar uma cultura de respeito à dignidade da pessoa humana, mediante a promoção e vivência de valores sociais essenciais a todos os indivíduos, como liberdade, igualdade, justiça, solidariedade e paz. Nesse contexto, a literatura, por seu papel formador de personalidade, assume singular importância na educação para os direitos humanos, pois, ao mesmo tempo que pode contribuir para a perpetuação da opressão e da barbárie, é capaz de promover reflexões e aproximar pessoas, sobretudo de grupos historicamente marginalizados, aos valores superiores que, muitas vezes, são desconhecidos ou possuem pouca efetividade – basta ir de Monteiro Lobato (“A menina do narizinho arrebitado”) a Clarice Lispector (“Mineirinho”). Objetiva-se, portanto, através deste estudo, demonstrar que a literatura contribui para uma educação em direitos humanos apta a fornecer bases para a emancipação individual e para a formação de pessoas conscientes de seus direitos e deveres. De modo a se atingir esse objetivo, foi realizado um cotejo entre estudos das áreas jurídica, educacional e literária que possibilitaram compreender a íntima relação entre a literatura e os direitos humanos, e, posteriormente, através da leitura de escritos de autores modernistas brasileiros, notadamente Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Graciliano Ramos, identificou-se conteúdos significativos de direitos humanos, permitindo-se tecer considerações sobre como em que medida as obras consultadas contribuem para uma educação em direitos humanos.

Palavras-chave: Educação; Direitos humanos; Literatura.

LINHA 10: LINGUAGEM E ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS

CONCEIÇÃO EVARISTO: HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS

Francisca Cibele da Silva Gomes (UFPI)

Resumo: O presente artigo possui como objeto de estudo as ressignificações representativas construídas na literatura evaristiana, sobretudo na proposição de um campo literário afro-brasileiro. O objetivo geral foi analisar dessas expressões, em sobremaneira a visibilidade feminina negra. Nessa conjuntura, ressalta-se os problemas sociais, violência, exclusão e marginalização impostos as mulheres que constituíram os enredos e fizeram das suas vozes manifestações de repúdio e denúncia as suas condições de vida e sobrevivência. Para tanto, tem-se como objetivo geral analisar as expressões identitárias do público feminino negro na literatura de Conceição Evaristo. A metodologia baseou-se em um estudo bibliográfico descrito a partir dos papéis desempenhados pelos autores e personagens negros na sociedade brasileira a partir da perspectiva de teóricas que se debruçam sobre as questões raciais e sexistas, como: Ribeiro (2021), Kilomba (2019), Gonzalez (1984), entre outras, para que fosse possível analisar a trajetória social e política da autora Conceição Evaristo à luz da crítica literária feminista negra. O feminino negro e o lugar de fala das mulheres negras em suas produções contistas, especialmente os papéis femininos e dos problemas raciais e sexistas que fizeram parte dos seus enredos personificações críticas e discursivas da negritude. Os resultados remetem a uma escrita autorrepresentativa, mas também construída a partir dos olhares das protagonistas negras abrindo espaço para os lugares de fala das mulheres negras e as suas representações femininas. A autora Conceição Evaristo tornou-se uma das vozes negras mais proeminentes nos discursos literários em torno do protagonismo negro trazendo a torna representações e percepções invisíveis e marginalizadas. A subjetividade empreendida nas suas obras literárias transformou os seus contextos de suplício em vozes de denúncia e representatividade de mulheres que transpassaram o espaço fictício para a realidade ao trazer para si e para seus papéis os problemas sociais dos âmbitos periféricos da sociedade brasileira que afligem as mulheres, em relevo a violência racial, marginalização e o sexismo.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Protagonismo Feminino; Literatura Afro-Brasileira.

OLHARES SOBRE A OBRA: AS TRANÇAS DE MINHA MÃE DE ANA FÁTIMA CRUZ DOS SANTOS

Jamily Pereira dos Santos Silva (UNEB)
Geisa Lima dos Santos (UFBA)

O presente trabalho se constitui como um recorte do TCC de conclusão de curso denominado: Autoafirmação da identidade negra na literatura infantojuvenil: As tranças de Minha Mãe de Ana Fátima Cruz dos Santos. O objetivo desse trabalho é criar novos espaços de apresentação de autoras negras e suas obras que trazem um debate essencial para a constituição dos processos de formação da identidade negra, da subjetividade, de autoafirmação, além de propor desmontes dos discursos coloniais, impregnados na literatura e na sociedade de modo geral. A autora Ana Fátima é uma mulher negra, que atua na área de educação e faz produções literárias para o público infantojuvenil, com o propósito de contar histórias da África, da negritude brasileira, de tornar possível vivências e saberes diferentes, mediante a visibilização de narrativas amefricanas (conceito de Lélia González, 2018), diaspóricas. O campo literário ao longo dos tempos, sempre foi um espaço dominado por homens brancos, assim a participação de mulheres e sobretudo, de mulheres negras, ainda é uma luta muito grande, que é travada por elas para sua inserção, publicação e reconhecimento. Como procedimentos metodológicos, foram feitos percursos, voltados para análise da obra e articulações teóricas, baseadas em autoras como: Bell Hooks (2019) que desnuda uma série de situações perpetradas durante a escravização de pessoas negras, que serviram de base para a construção do racismo, da desumanização e inferiorização sobretudo de mulheres negras, processos de violência impostos pelos brancos e que ainda sangram como ferida aberta; Djamila Ribeiro (2021) com obras importantes como o Pequeno Manual Antirracista tratando de caminhos de combate ao racismo estrutural, enraizado na sociedade brasileira, Aparecida Bento (2022) fortalece o enfrentamento do racismo, mostra que o problema está no pacto branquitude, acordo entre brancos para manter seus privilégios, Maria Anória de Jesus Oliveira (2003) que aponta como obras literárias e didáticas disseminam e fazem os brancos como modelo ideal e o mito da democracia racial ainda potente. Desse modo, esse trabalho evidencia a necessidade de apresentar para todas crianças e jovens, autoras negras, para que se reconheçam nelas e nas narrativas, personagens apresentados em suas obras, e possam entender a verdadeira contribuição dos povos negros, para a formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil; As Tranças de Minha Mãe; Ana Fátima.

A VOZ E A VEZ DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

Kássia Beatris Coelho de Melo Leal (UFMT)

Resumo: A prática de ensino objetivada neste projeto visa promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade e valorização da cultura afro-brasileira no âmbito escolar do CMEB “Helena Esteves” no município de Barra do Garças- MT, e sugerir meios para realização de um trabalho consciente e significativo nas disciplinas de Arte, Língua

Portuguesa e História em todos os anos do Ensino Fundamental II. Na disciplina de Língua Portuguesa, o professor irá propor pesquisas de palavras de origem africana, montando um pequeno glossário com os seus respectivos significados, para expor no dia das apresentações. Em Arte, vivenciará por meio da música, da declamação de poemas, contar histórias, peças teatrais com fantoches e personagens que fizeram história, recitais, exposições de utensílios originados da cultura africana, exposição de pratos típicos e um desfile com roupas bem alegres e coloridas, demonstrando de onde veio a alegria e a irreverência do povo brasileiro. Na disciplina de História, os estudantes farão maquetes mostrando o cultivo da cana-de-açúcar, do café e do milho, explanação feita por estudantes a respeito da senzala, do papel do capitão do mato e a organização da “Casa Grande”. Com base em toda discussão realizada e da análise desse projeto, percebe-se que mais de dez anos depois da promulgação da Lei nº 10.639/03, que alterou a Lei nº 9.394/96, e da elaboração das Diretrizes, ainda existem muitos desafios a serem superados para que o texto da Lei e das Diretrizes se concretize plenamente, de forma a levar conhecimento a todos sobre esse continente que teve sua gente explorada no Brasil e em outros países, mas que contribuíram para o nosso enriquecimento cultural, na culinária, na dança, na música, etc. Mais do que reconhecer a cultura e valorizar, é necessário respeitar as diferenças e acabar com certos estereótipos, promovendo a justiça social e reconhecendo os negros e sua descendência como pessoas com direitos e deveres, que contribuíram e contribuem para a formação do nosso país.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Respeito; Valores.

LINHA 11: LINGUAGEM E ESTUDOS DA SOCIOEDUCAÇÃO

PERCEPÇÃO DE LAZER DOS JOVENS TRANSGRESSORES CUMPRINDO MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM CUIABÁ

Erick Alexandre (UFMT)
Jean Monteiro (UFMT)

Resumo: Conforme dados recentes fornecidos pelo Ministério da Justiça no ano de 2023, apontou que o número de jovens transgressores em que estão cumprindo uma medida socioeducativa em regime fechado ou semiaberto em instituições estatais quase quadruplicou na última década. Assim, este ensaio tem como objetivo compreender a percepção e o hábito de lazer dos adolescentes em conflito com a lei que estão em cumprimento de medida no Centro de Atendimento Socioeducativo de Cuiabá. Nesse contexto, observando as trajetórias desses adolescentes, iniciou-se a busca da compreensão de como ocorre a percepção e o seu hábito de lazer, visto que, a ação pedagógica complementada pelo desenvolvimento de conteúdos obrigatórios, assegurada no Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA), é desenvolvida na perspectiva de preparar os adolescentes para a vida, incluindo o lazer neste processo formativo. A metodologia utilizada foi de ordem qualitativa e os dados foram coletados por meio de análise documental e semiestruturada. Os sujeitos desta pesquisa foram adolescentes do sexo masculino internados no Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE, localizado em Cuiabá no ano de 2023. Como aporte teórico, baseamos em King (2014), o sociólogo francês Dumazedier (1973) na qual versam sobre o lazer como uma atividade que contribui para a ressocialização. É perceptível que parte da população brasileira restringe o tempo de lazer aos poucos por diversos fatores como: a falta de conhecimentos dos benefícios do lazer; condição socioeconômica baixa (o que caracteriza a maioria do público pesquisado); e por último a idade. Por fim, um dos resultados preliminares apontados na análise realizada por essa pesquisa, conclui-se que os jovens que estão internados cumprindo medidas de ressocialização entendem a necessidade do lazer como parte intrínseca do processo de reflexão e retomada ao convívio social. Espera-se também, por meio desse trabalho apresentado a ampliação de discussões e debates a respeito dessa temática específica para que, posteriormente a prática do lazer seja também uma política de Estado não somente na unidade de Cuiabá, mas também em outras unidades de reclusão para jovens transgressores.

Palavras-chave: Adolescentes transgressores; Medida socioeducativa; Lazer.

OFICINA DE PROJETO DE VIDA E SOCIOEDUCAÇÃO

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda (Seduc-MT)

Solange Maria de Barros(UFMT)
Jussivânia de Carvalho Vieira Batista Pereira (Seduc-MT)

Resumo: O presente trabalho é um relato da proposta de projeto de extensão, intitulado “Oficina de Projeto de Vida”, *tendo como* proponente o Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem (Nepel / UFMT), que será executado com jovens em medida socioeducativa em meio aberto na Casa de Semiliberdade de Cuiabá /MT, tal instituição pertence a Secretaria de Segurança Pública (SESP/ MT). Para tanto, o trabalho está ancorado sob a ótica dos diálogos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e da discussão sobre as possibilidades metodológicas de manutenção do processo educativo para esses jovens. Com o intuito de garantir sua sustentação, buscou-se aporte teórico em estudiosos como Antônio Costa, para debater sobre as concepções de socioeducação, Paulo Freire e seus ensinamentos sobre dialogicidade, educação cidadã, libertadora e/ou emancipatória bem como a Análise Crítica do Discurso de Fairclough, - significado representacional, para análise das práticas sociais (discurso). Objetiva-se identificar valores, competências e habilidades dos adolescentes para a construção de uma trajetória pessoal; propor reflexões sobre o papel de suas escolhas no desenvolvimento de um projeto de vida. Como metodologia de trabalho serão utilizadas as rodas de conversa, como forma de proporcionar a reflexão e a construção de um projeto consistente que favoreça a mudança de rota e afastamento das infrações e reincidências, pois só assim será possível garantir um efetivo processo para a reinserção do jovem na sociedade, balizada numa prática que busca evitar reincidências, uma vez que as ferramentas socioeducativas ainda se mostram como o melhor instrumento para auxiliar na emancipação dos jovens em privação de liberdade e, por conseguinte, atuar na transformação social.

Palavras-chave: Socioeducação; Oficina; Transformação social.

LINHA 12: LINGUAGEM E ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

O DISCURSO RELIGIOSO COMO FORMA DE PODER E AS CONSEQUÊNCIAS DESSA REPRODUÇÃO PARA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Adinael de Moraes Victorio (UEMS)
Rita de Cássia Pacheco Limberti (UEMS)

Resumo: No atual momento, as questões de gênero que atravessam a sociedade brasileira contemporânea com sua grande diversidade e que demandam urgência na busca de soluções emergem dos movimentos das comunidades LGBTQIAPN+, também chamadas minorias. Segundo dados recentes, o Brasil é o país que mais mata a população LGBTQIAPN+ no mundo, os quais revelam uma sociedade homofóbica e misógina em diferentes camadas. O projeto da pesquisa traz indagações que emergem das formações discursivas que são reproduzidas em nossa sociedade, as quais, em suas reverberações, tendem a uma multiplicação contínua e crescente. Este trabalho tem como *corpus* o discurso religioso enquanto discurso de poder, cujo teor contribui fortemente para a massiva multiplicação dos preceitos e dogmas religiosos que insuflam a comunidade evangélica em oposição ao movimento LGBTQIAPN+, produzindo consequências nefastas. A partir do século XXI o movimento vem ganhando força e espaço, fortalecendo-se em seus embates, sobretudo contra a sociedade ocidental cristã (com seus dogmas e preceitos). Por ocupar e assumir diferentes lugares, a comunidade LGBTQIAPN+ vem se abrangendo e quebrando todos os paradigmas impostos que fomentam o preconceito a partir de uma estrutura ideológica religiosa e conservadora dos costumes. Num dos lugares assumidos nestas conquistas, o pesquisador LGBTQIAPN+ atualmente vem a ser um ato de resistência e luta por esses corpos, ocupando o espaço da academia como lugar privilegiado de fala, que respalda seu discurso de resistência. O atual cenário aponta veementemente a necessidade de analisar o discurso religioso que veicula sua verdade absoluta, e que ao mesmo tempo refuta deslegitima os diversificados corpos. A análise de discurso de Michel Pêcheux e os preceitos de Michel Foucault constituem a base teórico-metodológica desta pesquisa.

Palavras-chave: Sexualidade; Discurso; Poder.

O LIMITE DA CRIATIVIDADE LINGUÍSTICA

Ariel Montes Lima (UFMT)

Resumo: o presente trabalho visa discutir o problema da criatividade linguística a partir de uma perspectiva multidimensional. Essa pesquisa possui carácter teórico, tal que se baseia em um levantamento bibliográfico tanto de corpora linguística, quanto de literatura específica. Nossa abordagem parte de um problema lógico-matemático, nomeado Paradoxo do Estádio para discutirmos a distinção entre infinito e ilimitado. Em seguida, a confrontamos com a corrente da Linguística Gerativa com vistas a aprofundarmo-nos no problema das restrições estruturais do idioma em face da recursividade e das múltiplas acepções culturais, sistêmicas e pragmáticas que permeiam o processo de significação. Discutimos ainda o problema da Relatividade Linguística, tendo em vista a multiplicidade de nuances semânticos produzidos pela formação morfológica de determinados léxicos, bem como pela tipologia do idioma em que se formula um enunciado qualquer. Enfim, apresentamos a questão final: a incapacidade de expressão absoluta da língua. É dizer: a possibilidade de formulação de termos possíveis para descrever fenômenos quaisquer de modo suficientemente compreensível. Nesse ponto, damos o exemplo de como não há palavras suficientemente aceitas capazes de nomear um ser humano que não se veja enquanto homem nem mulher (mais além de não-binária). Como conclusões, podemos elencar três considerações possíveis: a expressão da língua é virtualmente infinita, porém limitada por restrições de distintas ordens (sejam internas ou externas ao sistema) e *inabsoluta*, uma vez que não é capaz de, por si mesma, dizer “toda e qualquer coisa”. Ademais, podemos perceber que a distinção estrutural implica diferenças na percepção da realidade.

Palavras-chave: Restrição; Infinito; Limite; Relatividade Linguística.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE 2020: UMA ANÁLISE SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Bruna Alves Lacerda (Unimontes)

Resumo: O resumo propõe destacar acerca da desigualdade de gênero no contexto social brasileiro onde, atualmente, segue sendo um problema persistente em muitas sociedades do mundo. Apesar dos avanços na luta pelos direitos das mulheres, ainda existem desigualdades significativas no mercado de trabalho, na esfera política e na vida familiar. Este resumo surgiu a partir de um artigo sobre as principais questões relacionadas à desigualdade de gênero com base em informações contidas no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) 2020. O objetivo do artigo foi refletir por meio de análise documental o impacto da disparidade de gênero em várias áreas da sociedade. A disparidade salarial entre homens e mulheres é um exemplo claro dessa desigualdade, onde os homens ganham em média 10 vezes mais do que as mulheres em todo o mundo até 2019, segundo o relatório. Além disso, as mulheres enfrentam barreiras significativas no acesso a cargos de liderança e tomada de decisão, tanto no setor público quanto no privado. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 enfatiza a igualdade de direitos entre homens e mulheres, no entanto, a realidade mostra que ainda há muito a ser feito para alcançar essa igualdade. Flávia Birolini

(2018), em seu livro "Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil" analisa as disparidades de gênero no contexto social e histórico brasileiro desmistificando as justificativas biológicas para a divisão de funções entre homens e mulheres, e argumenta que a mulheres negras estão ainda mais suscetíveis a desigualdade econômica. Ela argumenta que a igualdade de gênero é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e democrática. Associar estereótipos biológicos sexuais às atribuições de papéis às mulheres como sendo naturais, as impede de realizar outras funções que são necessárias a sua inclusão integral à economia, à sociedade e à política. De acordo com Thomas Laqueur (2001, p. 18) "a vida política, econômica e cultural dos homens e das mulheres, seus papéis no gênero, são de certa forma baseados esses "fatos". Os fatos citados pelo autor se baseia na teoria biológica. Portanto, é fundamental uma reconstrução histórica que permeie as desconstrução do imaginário social de atribuições dos papéis sociais sejam justificadas por suas características da diferença sexual. Pois, na maioria das vezes, buscam perpetuar a continuação de desigualdades ocultas mas que são reveladas nas práticas sociais.

Palavras-chave: Gênero; Desigualdade; Mulheres.

REFLEXOS E REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO LGBTI+ NO CINEMA E TELEVISÃO NO SÉCULO XX E INÍCIO DO XXI

Tiago Borges de Lima (IFMT)

Resumo: Este artigo busca trazer reflexões sobre as construções de representações LGBTI+ no cinema e televisão durante o século XX e início do XXI. Os objetos de estudos deste trabalho são três obras cinematográficas, sendo elas os documentários: *The Celluloid Closet* de 1995 e *Revelações* de 2020. Essas duas obras escolhidas para este artigo percorrem representações e narrativas de personagens LGBTI+ no cinema e televisão estadunidenses demonstrando como Hollywood, por quase um século, vinha retratando personagens *queer* negativamente e de forma marginalizada, muito disso devido ao código Hays. Estes dois documentários demonstram a representação desta comunidade como sujeitos loucos, desviantes, vilões, perigosos entre outros adjetivos negativos. Do mesmo modo é apresentado o documentário nacional *Orgulho Além da Tela* de 2021 que assim como as obras anteriores, também explora as representações e narrativas de personagens LGBTI+ dialogando com o público e indivíduos que assistiam e se viam representados naqueles personagens. O conceito de representações deste trabalho baseia-se na perspectiva construtivista encontrada em Hall (2016). Cruzando as obras cinematográficas e produções de estudiosos das teorias sobre gênero, como Butler (2016), Quinalha (2022), Miskolci (2016) Louro (2022) é possível refletir e pensar sobre tais representações e como elas influenciaram negativamente e afetaram indivíduos pertencentes desta comunidade, tornando tais corpos

estranhos invisíveis, até então, neste contexto, local e tempo. O que fica evidenciado nessa análise são os processos de resistência de uma comunidade que foi retratada negativamente, mas que luta e vem lutando por seu espaço a fim de poder narrar suas histórias. A comunidade LGBTI+ vem crescendo e sua representação vem aumentando nas mídias também. Destaques de representação positiva são Filmes como Bros, Apenas amigos (2022), Com amor, Simon (2018), Hoje eu quero voltar sozinho (2014) que retratam a diversidade de enredos sobre a vida gay. Os exemplos acima, são apenas três, da sigla G, mas há uma ampla produção cultural de todas as letras, sem falar das produções literárias, tanto internacional como nacional. Exemplificando: a série Manhãs de Setembro (2021) focada em uma mulher trans, o *reality show* Caravana de Drags (2023) uma competição de *drag queens*, as obras de literatura nacional de Vitor Martins, Vinicius Grossos, Amara Moira e João Silvério Trevisan. Obras como essas seriam impossíveis dentro do Código Hays, contudo movimentos de resistência e luta, movimentos políticos, movimentos de juntar os pedaços espalhados e quebrados, movimentos de consciência política foram cruciais para o contexto atual de produções LGBTI+.

Palavras-chave: LGBTI+; Representação, Cinema e televisão.

O GÊNERO NA PRÁTICA ESPORTIVA

Jairo Alves dos Santos Júnior (UNINTA)

Geisa Lima dos Santos (UFBA)

Resumo: O presente trabalho traz como temática de debate o Gênero na prática esportiva, colocando como objeto central a permanência de processos de criação de diferenças no ambiente escolar, mais especificamente na prática das atividades físicas e esportivas nas aulas de educação física. A escola é segundo Guacira Loro (1997), um lugar que estimula/cria diferenças, desigualdades, homogeneiza, padroniza os sujeitos, classifica, distingue comportamentos masculinos e femininos, articula a vida baseada em padrões sexistas, eurocêntricos, etc. As construções de subjetividade, acontecem no palco da escola, mediante as articulações por meio das diferenciações binárias de masculino-feminino, portanto o objetivo proposto aqui é propor mudanças nos olhares, ações e discursos sobre estas construções sociais e históricas no que tange ao gênero para que o ambiente escolar se torne acolhedor das diferenças e apoie processos de respeito, de igualdade. A metodologia adotada para a escrita desse trabalho foi o levantamento bibliográfico, além das leituras, exercício da escrita e observações feitas durante momentos de estágio/presença nas escolas. Os autores usados como suporte teórico nesse trabalho foram: Marlon Messias Santana Cruz, e Fernanda Caroline Cerqueira (2009); Guacira Lopes Louro (1997); Bruna Carolina Soares Lopes e Rogério Cruz de Oliveira (2023). Os resultados da pesquisa apontaram fatores diversos que influem nos processos de permanência e de mudanças no campo do gênero, como: falta de capacitação do professorado sobre a temática de gênero, ausência de equipamentos que possibilitem desenvolver outras atividades que envolvam os estudantes, formação androcêntrica e machista, entre outros. Para que as

mudanças aconteçam e se construa um campo de luta no plano teórico/epistemológico e se trace um desenho de combate se faz necessário a reflexão e criação de aulas de Educação Física que propiciem espaços decoloniais, plurais, de interação, troca, desenvolvimento físico-motor, trabalho em equipe, dentre outros aspectos que podem colaborar nas relações de respeito e afetividade em sociedade.

Palavras-chave: Educação Física; Gênero; Decolonialidade.

LINHA 13: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

ANÁLISE DO PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO EM ESTRUTURAS CORRELATAS: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE DADOS DE LÍNGUA FALADA

Raissa Goncalves de Andrade Moreira (UFPB)

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa mais abrangente que investiga as estruturas correlatas no português brasileiro, considerando-as como processos sintáticos e discursivos distintos da coordenação e subordinação. Para essa análise, utilizamos dados de língua falada coletados do *Corpus Discurso & Gramática (D&G)* da cidade de Natal, Rio Grande do Norte (FURTADO DA CUNHA, 1998). Ao refletirmos sobre a amplitude dos estudos gramaticais, adotamos a perspectiva da Gramática Funcional, pois acreditamos que a gramática é atualizada de acordo com as necessidades comunicativas dos usuários da língua. Com base nisso, utilizamos a teoria do processo de gramaticalização como principal fundamento deste estudo. Essa teoria se refere à mudança de itens com valor lexical para itens gramaticais, ou mesmo itens já gramaticais que se tornam ainda mais gramaticalizados. O objetivo deste estudo é analisar casos de manifestação do processo de gramaticalização em estruturas correlatas presentes em dados reais da língua em uso, seguindo os princípios propostos por Hopper (1991). A partir da análise dos dados coletados, verificamos que essas estruturas correlatas sofrem mudanças à medida que se tornam rotineiras nas comunidades de fala, especialmente em relação ao seu valor aditivo, comparativo e consecutivo. Os resultados da análise evidenciam a relevância da gramaticalização na evolução da língua, destacando a influência do uso frequente e repetitivo na transformação de estruturas linguísticas. Essas descobertas contribuem para uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da gramática do português brasileiro e sua relação dinâmica com o uso da língua na comunicação cotidiana.

Palavras-chave: Correlação; Gramática Funcional; Gramaticalização.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUAS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neuzamar Marques Barbosa (UFCAT)

Resumo: No cenário contemporâneo, as tecnologias digitais têm ativado grandes mudanças na educação, particularmente na formação de professores e no ensino de línguas. Essas mudanças têm facilitado o acesso rápido à informação, à pesquisa, à comunicação e possibilitam uma forma inovadora da

atuação pedagógica e novos espaços de interação e aprendizagens significativas. Nesse contexto, esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de pesquisa, que faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (GEPLAEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). O presente estudo visa trazer discussões que abordam as tecnologias no contexto educacional e no ensino de línguas, tendo respaldo teórico nos trabalhos de Moran (2012, 2013, 2018), Kenski (2012), Valente (2018, 2020), Paiva (2015, 2019, 2022), Leffa (2014, 2020), Buzato (2016), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa cujo modelo teórico se apoia na análise de discurso pela perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). As análises, que se realizam nessa perspectiva teórica, apresentam uma contribuição para a compreensão do texto, mostrando como e por que o texto significa o que significa, e também uma contribuição para a avaliação do texto, mostrando por que o texto é, ou não é, um texto efetivo para seus propósitos (Ikeda e Vian Jr. 2006). Sendo assim, pretendo investigar, a partir do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), as percepções dos professores de língua portuguesa e inglesa da educação básica de Mato Grosso, sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de línguas. Este estudo caracteriza-se por ser exploratório, de caráter quali-quantitativo, configurado como estudo de caso. Para gerar os dados, serão utilizados questionário e entrevista semiestruturada. Acredita-se que este trabalho contribuirá para futuros estudos que abordarão as tecnologias digitais como instrumentos mediadores na formação de professores, no ensino, na aprendizagem de línguas, e que possibilitam uma educação linguística crítica.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino de línguas; Linguística sistêmico-funcional.

REACTIONS BUTTONS COMO RECURSOS DE AVALIAÇÃO NA LINGUAGEM EM REDES SOCIAIS

Carlos Henrique Alves Vieira (UFCAT)

Resumo: A Linguística Sistêmico-Funcional postula que os significados de ordem avaliativa são muito importantes na vida social do homem e necessitam ser investigados exatamente por serem o recurso pelo qual usamos a linguagem para avaliar, julgar, opinar criticamente sobre o mundo, as coisas, as pessoas, os objetos e imensuráveis outras coisas que fazem parte da nossa experiência enquanto seres sociais. Para Halliday e Matthiessen (2014), a produção de sentidos verbal e não verbal (gestos, expressões faciais/corporais, desenho, pintura, ritmos, sons, imagens, etc.) são ações semióticas essencialmente produzidas no e pelo ambiente cultural em que se realizam, o que chamam de “Contexto de Cultura”. Dentro desse contexto, os significados serão produzidos basicamente para se agir no mundo social, o que significa, grosso modo, dar ou solicitar bens, serviços e informações na relação interpessoal com os membros sociais da nossa cultura. No processo de materialização da linguagem com distintos modos de representação e funcionalidade diversa, é cada vez mais

comum o uso de significados multimodais para a produção de significados, como teorizam Fairclough em *Language and globalization* (2006), Poster em *The mode of information* (1996) e Iedema em *Multimodality, resemiotization: extending the analysis of discourse as a multi-semiotic practice* (2003). Isso é decorrência essencialmente do contexto cultural e discursivo da sociedade globalizada e pós-moderna, que se utiliza amplamente do domínio digital para realizar suas atividades sociais, culturais e comunicativas. Nesse contexto, encontram-se as avaliações na linguagem, que, hoje, a partir do advento da internet e das redes sociais, assumiram também, conseqüentemente, novos modos de realização, sendo recontextualizadas, em especial para o modo o visual da linguagem, e os *reactions buttons* (emojis de reação) têm papel crucial nesse processo. Embora a teoria base de descrição dos significados avaliativos seja fundamentada pelo postulado de Martin e White em *The Language of Evaluation* (2005), o qual foi construído, a priori, para a descrição de elementos semióticos verbais de avaliação, foi possível descrever nesta pesquisa os usos avaliativos visuais da linguagem nas redes sociais, que são objetos de estudo deste trabalho. Nesta investigação, analisei, mais especificamente, como se dá a função discursiva avaliativa dos emojis nas redes sociais *YouTube, Instagram, Twitter e Facebook*. O processo teórico-analítico desses significados aqui realizado tem como teoria adjacente a Gramática do Designer Visual de Kress e Van Leeuwen (2006), possibilitando, assim, a transposição (equivalência) da descrição dos significados avaliativos verbais para a dos significados avaliativos visuais encontrados nos *reactions buttons* das redes sociais supracitadas. Ao final do estudo, foi possível concluir que o uso avaliativo da linguagem por meio desses ícones é massificado e com importantes implicações no contexto sociocultural e sociodiscursivo das sociedades pós-modernas.

Palavras-chave: Avaliação na Linguagem; Redes Sociais; *Reactions Buttons*.

MULTIPROPOSIÇÕES SÍGNICAS NO GÊNERO CAPA DE REVISTA

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)
Maria Clara Gonçalves Ramos (Unimontes)
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: Neste estudo, fruto do projeto de pesquisa *A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica*, financiado pela Fapemig, entendemos que multiproposições sígnicas atuam na manifestação de discursos plurais, a partir de recursos linguísticos multimodais e parciais. Nessa direção, objetivamos analisar e discutir semioses presentes no gênero capa de revista, por meio dos quais discursos são manipulados ideologicamente acerca do empoderamento feminino. Metodologicamente, este estudo, de cunho qualitativo-interpretativo, interpreta, analisa e discute, no gênero capa de revista, a ascensão feminina, cujo *corpus* é constituído pela capa da revista *Vogue*, em março de 2023, mês no qual é comemorado o dia internacional das mulheres. Sob essa ótica, pretendemos responder à seguinte

questão: em que medida multiproposições sígnicas, manifestadas na e pela verbo-visualidade, desnaturalizam o patriarcalismo e protagonizam mulheres na posição de empoderamento social? Partindo disso, semioticamente, valemo-nos do arcabouço teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional, segundo a qual é indissociável a tríade entre língua, cultura e sociedade, com foco na Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014 [2004]), buscando analisar o nível extralinguístico, entrecortado pelos contextos de cultura e situação em diálogo com as metafunções ideacional e interpessoal. Completa este enfoque a perspectiva imagética defendida pela Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), sobre a qual o sistema semiótico visual é entendido também sintaticamente, centralizando os significados representacionais e interativos. Assim, justifica-se esta pesquisa pela relevância social de se refletir, em sala de aula, sobre matizes de significados plurissignificativas que emergem da hibridização linguística, com discursos multimodais que representam identidades e ideologias, como a denúncia à marginalização feminina culturalmente banalizada e romantizada. Essa estratégia didático-metodológica oportunizará ao aluno o contato com gêneros textuais/discursivos outros, além de conscientizá-lo sobre a importância do respeito e inclusão a mulher nas interações sociais. A conclusão a que chegamos é de que a sociedade pós-moderna, mesmo diante de manipulações machistas e patriarcais, busca reconhecer e mobilizar, de forma paulatina, mais espaço ao protagonismo feminino, descristalizando estereótipos e estigmas sexistas, mediante artefatos multissemióticos estrategicamente articulados na senda discursiva.

Palavras-chave: Hibridização linguística; Gênero capa de revista; Empoderamento feminino.

PROFICIÊNCIA LEITORA E MULTIMODALIDADE NO ENSINO BÁSICO

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)
Maria Clara Gonçalves Ramos (Unimontes)
Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)

Resumo: Buscando reverter os dados estatísticos de Língua Portuguesa, divulgados pelo relatório do SAEB 2022, esta proposta, com o fomento da Fapemig, objetiva contribuir para a melhoria e o desempenho da competência leitora de alunos do nono ano do ensino fundamental de escolas públicas, atendidos por um projeto de extensão da universidade, via desenvolvimento de oficinas de leitura de gêneros discursivos multimodais. Especificamente, em linhas gerais, pretende: fomentar estudos para a criação e implementação de um laboratório de práticas de leitura, bem como para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de módulos de oficinas; e divulgar material didático-pedagógico, voltado a professores da educação básica. Para tanto, o suporte teórico apoia-se na Semiótica Social, tal como advogam os estudos de Halliday e Matthiessen (2004 [2014]), e de Kress e van Leeuwen (1996 [2006]),

em interlocução com a teoria bakhtiniana de gêneros, com vistas a traçar um cotejo entre texto e sociedade. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativo, cujo *corpus* se constitui por diferentes gêneros midiáticos multimodais, entre os quais charges e tirinhas, valendo-se de ferramentas analíticas propaladas pelas teorias sistêmicas da Semiótica Social. Justificado pela importância, pela necessidade e possibilidade de a universidade e a Fapemig gerarem, por meio da pesquisa, resultados que poderão ser disponibilizados para a aplicação em problemas práticos de leitura na educação básica, este estudo comporta-se como sendo um espaço sobre o qual professores da educação básica poderão se valer para orientar, na multimodalidade, intervenções em sala de aula. Espera-se que, com a produção das oficinas de práticas de leitura, tanto professores como alunos, possam adquirir um nível de proficiência leitora que corresponda ao exercício crítico-reflexivo da cidadania.

Palavras-chave: Competência leitora; Gêneros discursivos multimodais; Educação básica.

LINHA 14: SEMINÁRIO DE ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

FLIPGRID, UMA FERRAMENTA DE INCENTIVO A ORALIDADE E AUTOAVALIAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

David Franklin Caixeta Tavares da Silva (UFMT)

Resumo: O período pandêmico fez com que repensássemos a nossa práxis docente, haja vista a necessidade de readequar a abordagem que tínhamos para com nossos(as) estudantes e também a necessidade de modificar a apresentação do conteúdo exigido pelo currículo, uma vez que o principal objetivo era proporcionar um meio em que o(a) estudante pudesse construir seu conhecimento de forma significativa. Nesta pesquisa intenciono discorrer a respeito da construção de sentidos dos estudantes de Língua Inglesa a partir da adoção da ferramenta *Flipgrid* nas aulas de Língua Inglesa. Para além disso observarei e investigarei como se dá o processo de interação entre os(as) estudantes e o aplicativo. Ademais quero perceber o quanto essa ferramenta é eficaz no processo de aprendizagem dos estudantes. Para fundamentar os conceitos propostos trarei autores como Freire (2014), Rajagopalan (2003), Filatro e Cavalcanti (2018). A pesquisa ocorrerá sob a ótica da pesquisa qualitativa interpretativista Denzin e Lincoln (2006).

Palavras-chave: Flipgrid; Língua Inglesa; Oralidade; Autoavaliação.

RELACIONAMENTO ABUSIVO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – O PASSADO QUE SE FAZ PRESENTE: POR UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Viviane Silva de Oliveira Nolascio (UFMT)

Resumo: A violência contra a mulher é um fenômeno antigo que ainda se faz presente na vida de muitas mulheres. Pesquisas recentes apontam que casos de violência doméstica têm aumentado gradativamente nos últimos anos no Brasil. Logo, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo discutir a imagem equivocada que parte da sociedade cria de mulheres vítimas de violência doméstica e buscar compreensão acerca dos reais motivos pelos quais elas se submetem a certos relacionamentos. Os dados serão coletados por intermédio da realização de uma roda de conversa com mulheres vítimas de tais violências. Para as análises discursivas, serão utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD) tendo como suporte os estudos de (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003) e do Realismo Crítico (BARROS, 2015; BHASKAR, 1986, 1998). Busca-se, assim,

levantar discussões sobre estereótipos pré-concebidos socialmente e contribuir para o entendimento de que milhares de mulheres vivem à mercê de relacionamentos abusivos porque são submetidas a relações de poder por parte de seus parceiros, deixando-as sem opções de escolha.

Palavras-chave: Violência doméstica; Relacionamento abusivo; Análise Crítica do Discurso.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM LARES CRISTÃOS E O DISCURSO QUE DETEM O DIREITO DE SER LIVRE - UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Nilsa Taumaturno de Sá de Souza (UFMT)

Resumo: O presente projeto de pesquisa de doutoramento dispõe-se a investigar discursos cristãos que sustentam e fomentam mulheres cristãs a viverem em situação de violência doméstica acreditando estarem fazendo a vontade de Deus. Quando o medo de “perder a liberdade” na igreja a tira o direito de ser livre. Serão utilizadas as bases teóricas de Bhaskar, Fairclough, Barros, entre outros. Este estudo tem como objetivos: (1) apresentar informações às mulheres cristãs quanto ao seu direito de ser livre; (2) compreender as relações de poder que permeiam a esfera religiosa; (3) propor aos líderes religiosos, reuniões para casais. Constitui-se uma investigação crítica explanatória, semiestruturada e de cunho qualitativo. Serão, realizadas rodas de conversas com mulheres cristãs e posteriormente, entrevistas com mulheres e com líderes cristãos de uma religião selecionada para o levantamento de dados e a seleção do *corpus* de análise.

Palavras-chave: Discurso; Mulher; Violência doméstica.

A DUALIDADE DO PAPEL FEMININO NO GARIMPO: UMA ANÁLISE INTERDISCURSIVA CRÍTICA EM RELATOS DE MULHERES NO LIVRO “EM BUSCA DA PEDRA QUE BRILHA COMO ESTRELA. GARIMPOS E GARIMPEIROS DO ALTO PARAGUAI-DIAMANTINO”, DE JOÃO CARLOS BARROZO.

Mária Júlia Faleiros Alcântara (UFMT)

Resumo: A atividade mineradora tem grande destaque na história da constituição do Brasil e do estado de Mato Grosso, de modo a perdurar, ainda que na marginalidade, na atualidade em terras mato-grossenses. No entanto,

nos relatos históricos a respeito das organizações sociais desenvolvidas ao redor do garimpo, um aspecto é frequentemente negligenciado: o papel social que as mulheres ocupavam nesse organismo social. O apagamento das contribuições e do modo de vida imposto aos sujeitos femininos que vivenciaram a garimpagem esconde a persistência e a manutenção de um sistema patriarcal pautado, sobretudo, em um modelo idealizado de família, baseados nos princípios da religião judaica-cristã. Deste modo, esta pesquisa objetiva demonstrar a dualidade dos papéis femininos vigentes nos garimpos da região de Alto Paraguai-MT, marcada pelo estigma e pela categorização das mulheres em dois grupos: as “de casa” e as da “rua” ou as “santas” e as “putas”, bem como elucidar a contribuição histórica dessas mulheres nas sociedades organizadas em volta da atividade mineradora em Mato Grosso. Para isso, este estudo utiliza um recorte epistemológico fundamentado na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003), por meio da categoria analítica Interdiscursividade do significado representacional do discurso. No mais, serve-se também da literatura histórica sobre o garimpo em Mato Grosso (BARROZO, 2007; ORMOND, 2011) e as considerações acerca do papel histórico e social atribuídos às mulheres no Brasil e no mundo (ARAÚJO, 2004; BEAUVOIR, 1970; OSBORNE 2004). Por meio de uma análise interdiscursiva crítica de enunciados de mulheres que vivenciaram a garimpagem no livro “Em busca da pedra que brilha como estrela. Garimpos e garimpeiros de Alto Paraguai-Diamantino”, e de um breve percurso pela a história das mulheres, evidenciou-se que a inscrição de um discurso religioso cristão pode ter influenciado na construção binária “mulheres de família” e “mulheres da rua”, a qual marcou identidades e construiu estigmas nos sujeitos femininos que coabitaram as áreas de mineração em Alto Paraguai-MT.

Palavras-chaves: Análise Crítica do Discurso; Garimpo; Mulheres.

SOBRE EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: REPRESENTAÇÕES, IDENTIDADES E IDEOLOGIA

Arivan Salustiano da Silva (UFMT)

Resumo: Com Jair Bolsonaro na presidência, os valores democráticos passaram a ser relativizados e questionados, abrindo margem a pedidos de golpe de Estado, como se a eleição dele não fosse suficiente para implantar os intentos da parcela da população que representava/manipulava. Seguindo uma onda de ascensão da extrema direita em diversas partes do mundo, sua manifestação no Brasil – o bolsonarismo – parecia querer remodelar o sistema político rumo a uma autocracia (BAUMAN; MAURO, 2016; LEVITSKY; ZIBLATT, 2018). Nesse processo, à escola, nos moldes da democracia, foi imputada a pecha de ‘comunista’, motivando perseguições e embates contra ela, sinalizando uma guinada forte à direita, no intuito de colocar a Educação a serviço dos interesses de poder do mandatário da nação. Diante disso, este trabalho propõe investigar os discursos do ex-presidente e outras autoridades acerca da Educação, com vistas a analisar as representações, identidades e ideologias que

constituem a prática discursiva e social desses atores sociais. Ainda, são objeto de análise, os discursos de professores de uma escola pública de Cuiabá-MT, gerados dentro de parâmetros qualitativos (DENZIN; LINCOLN, 2006; BUAER; GASKELL; ALLUM, 2015), com vistas a compreender como o discurso bolsonarista acerca da Educação e da escola encontravam ressonância (ou não) junto aos atores sociais na ponta do processo educativo. Objetivo, além de inventariar discursos e práticas sociais, promover uma *crítica explanatória* (BASKHAR, 1998;) observando a inter-relação entre estruturas, mecanismos e eventos envolvidos na performance discursiva e social de entes governamentais e docentes. A atenção aos *modos de operação da Ideologia* (THOMPSON, 2011) é também fundamental, a fim explicitar mecanismos de inculcação de uma visão de mundo particular – da extrema direita – como do interesse de toda a nação, na *luta hegemônica* (FAIRCLOUGH, 2003). A filosofia emancipatória do *Realismo Crítico* (BASKHAR, 1998; BARROS, 2015) e a transitividade dos processos, dentro dos postulados da *Linguística Sistêmico-Funcional* (HALLIDAY, 1994), unem-se aos pressupostos teórico-metodológicos da *Análise Crítica do Discurso* (CHOULIARAKI; FAIRLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003), por meio de categorias dos Significados Representacional e Identificacional, no intuito de perseguir as marcas que as *representações e identidades* deixam nos discursos dos atores sociais trazidos para investigação. Os resultados parciais da análise revelam que existiu um forte movimento do governo na direção de engajar-se num processo de estabelecer *ordens do discurso* (FAIRCLOUGH, 2003) que favorecessem seus interesses de poder. Entre os docentes, observou-se aceitação e identificação com o projeto governamental, não obstante também resistência e luta diante dos arroubos antidemocráticos empreendidos pelas autoridades federais.

Palavras-chave: Discurso; Bolsonarismo; Ideologia; Educação.

MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE HOMENS LGBTQIAP+: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS PROCESSOS DE SILENCIAMENTO NO PERÍODO ESCOLAR

João Vitor da Silva (UFMT)

Resumo: A construção dos sujeitos ocorre por meio de suas interações sociais e dos processos históricos em que está inserido. Neste cenário, a comunidade LGBTQIAP+ enfrenta desafios que afetam suas experiências escolares e, conseqüentemente, subjetivas. Assim, ao longo do tempo, atos de violência e marginalização têm contribuído para a categorização das sexualidades e identidades de gênero desse grupo como dissidentes. Em diálogo, Junqueira (2007) afirma que a homofobia vai além dos aspectos psicológicos relacionados à violência e hostilidade direcionada à comunidade LGBTQIAP+. Ela abrange valores, crenças, mecanismos de exclusão, relações de poder, sistemas de representação, estruturas hierarquizantes e padrões identitários que buscam impor e legitimar uma única forma de gênero e sexualidade, centrada na

heterossexualidade. Logo, essas estruturas não apenas definem quem é permitido existir, mas também constroem ontologias de sujeitos específicos com base na concepção naturalizada de gênero e identidade sexual que permeia os debates escolares (BUTLER, 2019). Sustentado na discussão supracitada, o objetivo deste estudo é investigar as formas de silenciamento direcionadas aos homens LGBTQIAP+ de diferentes faixas etárias (18, 30 e 50 anos) no ambiente escolar a partir dos enunciados que retratam suas memórias no período letivo. Além disso, busca-se refletir sobre o impacto do ambiente escolar na (des)construção das subjetividades dos estudantes, considerando um período temporal que abrange desde a década de oitenta até os dias atuais. Tal investigação propõe elucidar como as práticas discursivas no ambiente escolar moldam os indivíduos e suas subjetividades, e quais são as implicações decorrentes desse processo. Para obtenção dos resultados, o estudo está inserido no campo da epistemologia da pesquisa qualitativa e utiliza a Análise Crítica do Discurso na categoria de interdiscursividade do significado representacional do discurso de Norman Fairclough (2001; 2003) como referencial teórico. Também serão considerados autores como Judith Butler, Luiz Paulo da Moita Lopes e estudos de gênero e teoria queer, além dos estudos de linguística aplicada no Brasil relacionados aos estudos queer.

Palavra-chave: Escola; Sujeitos LGBTQIAP+; Análise do Discurso.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA: TRANSLINGUÍSMO COMO PRÁTICA DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Josenil Araújo dos Santos (UFMT)

Resumo: O monolinguismo, embora por décadas orientado sob uma perspectiva saussuriana nos sistemas de ensino da educação básica brasileira, arbitrariamente, sedimentou uma concepção estruturalista de ensino de línguas monoculares, por consequência, descontextualizadas das necessidades de superação das injustiças sociais. Nesse sentido, desconsiderar o pluralismo linguístico no ensino de Língua Inglesa-LI pode vir a intensificar a desigualdade social no contexto da aprendizagem. Nesta perspectiva, a concepção de linguagem é aquela que considera a língua(gem) como um processo biocognitivo, sócio-histórico, político-cultural (BORGES; PAIVA, 2011), permeada por relações de poder (FAIRCLOUGH, 2003), as quais são constituídas secularmente por uma controvérsia lógica de subserviência. Entende-se que a abordagem pós-estruturalista, Interacionista ISD (BRONKART, 2005) adequa-se à perspectiva da emancipação do sujeito. Posto isso, busca-se a reflexão prático-teórica no sentido de considerar, promover e referenciar o uso do idioma consoante às vivências interculturais dos estudantes. Este resumo de pesquisa pretende discutir o processo de ensino-aprendizagem de LI, ao adversar a estrutura de ensino monolíngue ante a concepção translíngue como um fenômeno de ensino. Assim, o papel do professor no contexto do ensino de LI surge a partir de uma perspectiva de ensino crítico de língua. O projeto constituiu-se de uma abordagem qualitativa, de observação participante. Desse modo,

utiliza-se a Análise Crítica de Discurso-ACD (FAIRCLOUGH, 2003), como metodologia, no sentido de categorizar a Interdiscursividade do significado representacional do discurso, tendo como suporte os estudos de linguagem como prática social na perspectiva de Moita Lopes (2006). A partir deste instrumento, pretende-se utilizar questionários semiestruturados com o propósito de captar expressiva percepção da criatividade e autonomia no processo de ensino do professor de LI, quando subsidiado por práticas de ensino que considerem o repertório linguístico, e sociocultural do estudante. Com esses elementos essencialmente necessários à promoção da justiça social, espera-se, o efetivo desenvolvimento de uma cultura translíngua de ensino de Línguas, na perspectiva da Educação Linguística Crítica.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Educação Linguística crítica; Translinguagem.

SOCIOEDUCAÇÃO E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA

Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira (UFMT)

Resumo: a educação é um direito universal postulado pela Carta Magna Brasileira (1988). No que tange ao público infante-juvenil, esse direito foi também estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) – documento que norteia os direitos da criança e do adolescente. Contudo, ao pesquisar sobre jovens em situação de vulnerabilidade social, em especial, adolescentes socioeducandos que precisam ser reintegrados ao convívio social, percebe-se que eles vivenciam alguns tipos de exclusão, uma delas é a de reinserção educacional, o que significa que há certa dificuldade dos jovens transgressores em retornar às escolas, após o cumprimento de uma medida socioeducativa de privação de liberdade. Este ensaio faz parte de um recorte da tese de doutoramento de Pereira (2022) que teve como objetivo analisar o *Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo do Estado de Mato Grosso (2015/2024)*, e também os enunciados de autoridades e gestores públicos que têm atuado na reinserção social, principalmente no retorno escolar de adolescentes egressos do sistema socioeducativo, que cumprem medidas socioeducativas de liberdade assistida e/ou regime de semiliberdade. Para este texto, trago trechos da análise de uma mesa redonda nomeada de *Socioeducação em Mato Grosso: Perspectivas e Soluções*, organizada pelo evento I Encontro de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem – I EnEPEL, vinculado ao grupo de pesquisa Nepel, do PPGEL/UFMT que ocorreu entre os dias 7 a 9 de julho de 2021, de forma on-line– devido ao contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19 à época. A mesa redonda debatida contou com a participação de atores sociais que de alguma forma atua e/ou pesquisa sobre as questões que envolvem o sistema socioeducativo. Tratou-se uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo. Como aporte teórico, utilizamos a corrente do Realismo Crítico de Bhaskar (1989), da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2003) e da Linguística Sistêmico Funcional. Os resultados, evidenciaram uma

preocupação dos atores sociais na oferta de uma política educacional inclusiva, não somente a jovens transgressores, mas, a todos os seres humanos.

Palavras-chave: Socioeducação; Direitos; Inclusão.

IMAGEM PEJORATIVA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Renata Freitas Siqueira (UFMT)

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo principal analisar os enunciados de professores da Escola Estadual Zélia Costa de Almeida acerca da representação discursiva – modo pejorativo - que tem se constituído a categoria desses servidores bem como averiguar os modos de operacionalização das ideologias e do uso da hegemonia na construção da identidade social dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual os dados serão coletados por intermédio de um grupo focal com professores da EE. Zélia Costa de Almeida localizada no município de Cuiabá/MT. Estes professores serão convidados a participar de maneira presencial, a reunião com o grupo será desenvolvida na própria unidade escolar em horário acordado pelo grupo. Serão abordados temas relacionados com o assunto da pesquisa para discussão e reflexão dos docentes. Para isto serão utilizados: vídeos, reportagens, textos e poemas. Desta forma, como aporte teórico, utilizarei a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1999, 2004), para realizar análise da materialidade linguística, a Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001, 2003) com foco no significado representacional e o identificacional do discurso, pois o principal da proposta de Fairclough é explicar como os efeitos sociais agem nos textos, bem como as mudanças que podem favorecer a superação das relações sociais de poder, discriminação, dominação e controle que são manifestadas em ideologias por meio de discurso e o Realismo Crítico de Baskhar (2008) para fazer uma análise crítica explanatória. Espera-se que os resultados obtidos possam promover uma reflexão acerca das construções discursivas que distorcem a imagem do professor e quem sabe proporcionar maneiras de mudanças desta imagem a partir dos professores envolvidos. E com isto, ser um referencial para trabalhar os estímulos dos professores no Estado, ou seja, verificar formas de desenvolver satisfação dos profissionais, trabalhar propostas que amenizem os desânimos. Proporcionando mais disponibilidade de trabalho com eficiência e que façam os sentirem valorizados.

Palavras-chaves: Professores; Análise Crítica do Discurso; Mato Grosso.

ESTUDOS EM INTERNACIONALIZAÇÃO À LUZ DA ADC (FAIRCLOUGH)

Resumo: Neste trabalho, trazemos pontos do arcabouço teórico referentes aos estudos de Internacionalização sob a égide da Análise Crítica do Discurso (ACD), quanto aos apontamentos de Norman Fairclough. No livro *'Language and Globalization'* (2006), o autor argumenta que a globalização cria uma nova ordem global onde as línguas são negociadas em novos espaços sociais e econômicos. Neste sentido o discurso é importante para moldar e refletir a realidade social e econômica. Para Fairclough (2006), existem três dimensões essenciais da globalização linguística, quais sejam: - as relações entre o inglês e outras línguas globais; as mudanças que acontecem nas línguas locais em contextos globais; - o papel da linguagem na economia global. O autor traz o entendimento de como as práticas discursivas das corporações multinacionais, das organizações internacionais e dos meios de comunicação globalizados influenciam e são influenciados pela globalização, de modo que a linguagem é um instrumento crucial para a compreensão dos processos de globalização e como esses processos são mediados por várias instituições. No artigo *'A Global Language Education Policy and Neoliberalism: a critical discourse analysis'*, Fairclough e Malvern (2018), por meio da ACD, examinam a relação entre a política global de educação em língua inglesa e o neoliberalismo. Os autores argumentam que a expansão global do ensino de língua inglesa está ligada a uma agenda neoliberal que promove a competição, a privatização e a desregulamentação. Isto estaria pautado em uma ótica estreita e limitada do valor da língua inglesa, que é apresentada como uma mercadoria a ser consumida no mercado global, empregando maior relevância à competitividade e eficiência, que a valores como a solidariedade e a igualdade. Assim sendo, os autores enfatizam que a ACD é uma ferramenta útil para desafiar esta agenda global de ensino de língua inglesa e promover uma perspectiva mais crítica e reflexiva da importância da língua inglesa na educação e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Globalização; Língua Inglesa; Análise Crítica do Discurso.

DIREITO E COLONIALISMO: PRÁTICAS DISCURSIVAS JURÍDICAS EM MEIO AO CASO PARALELO 11

Álvaro José Antunes Brandão (UFMT)

Resumo: Pretende-se aqui analisar um processo judicial que visa investigar o massacre ocorrido na região do Paralelo 11 no norte do Mato Grosso. O evento genocida tem como vítima os Cintas Larga que habitavam a região, justificado pela expansão da indústria farmacológica, que visava a extração da poaia. No caso em questão, o processo judicial é um rico material linguístico para estudo das práticas discursivas que colocam os projetos de expansão do capital como prioridade, mesmo em relação à vida dos povos tradicionais originários, entre elas a produção de novas etapas processuais para substituir omissões estatais na produção de provas, além do uso do instituto da "Pessoa Jurídica" para

disfarçar dolo em relação às práticas de extermínios exercidas em favor do interesse econômico. Ademais, esses eventos perduram até os dias de hoje. Para análise desse cenário, serão utilizadas ferramentas, sendo elas a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003a), tendo como suporte a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985, 1994) e os estudos decoloniais (QUIJANO, 2005; CÉSAIRE, 2020; FANON, 2005; OLIVEIRA; FREIRE, 2006). Esse arcabouço teórico visa analisar e compreender uma dinâmica colonialista institucional, que justifica atrocidades flexibilizando institutos jurídicos típicos do processo penal garantista (FERRAJOLI, 2002) de 1941. Essa relação entre as teorias jurídicas, relações sociais e práticas discursivas serão trabalhadas por meio da categoria intertextualidade, de forma que a teia textual que se relaciona e forma o contexto traz qualitativamente a compreensão de um fenômeno estrutural fruto das relações de poder, que por sua vez, agem por meio da ideologia.

Palavras-chave: Decolonialidade; Judiciário; Análise de Discurso.

FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE PROFESSORES SOBRE O USO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO CRÍTICO DISCURSIVO

Poliana Rodrigues Gomes (UFMT)

Resumo: No município de Britânia, Goiás, observa-se a necessidade de formação docente sobre questões pautadas na linguagem como forma de emancipação social, visto que cursos dessa natureza raramente são ministrados nessa cidade localizada no interior do estado. Deste modo, este projeto possui como objetivo analisar, à luz dos estudos sobre Formação emancipatória de professores e Análise Crítica do Discurso, enunciados dos professores que atuam na educação básica da rede municipal de Britânia. A pesquisa é de cunho qualitativo e os dados serão coletados em um curso de formação contínua, o qual buscará proporcionar subsídios para que o corpo docente dessa rede de ensino realize um trabalho de transformação na vida dos estudantes. Como metodologia, serão aplicados questionários no início e no fim do curso. Por sua vez, durante ele, será utilizada a técnica de participação participante. Os autores basilares para este trabalho são Contreras (2002), Fairclough (2003) e Beltrão (2019). Espera-se que essa pesquisa contribua para os estudos sobre formação de professores da área de linguagem, principalmente no que tange à atuação docente em cidades interioranas.

Palavras-chave: Formação de professores; Análise Crítica do Discurso; Educação Básica.

AS PRÁTICAS DO MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NAS SALAS ANEXAS DA ESCOLA ESTADUAL GETÚLIO VARGAS DE COCALINHO-MT

Ilana Gomes de Arruda Morais (UFMT)

Resumo: O presente projeto tem por finalidade investigar e analisar a relevância da utilização dos multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem, bem como no desenvolvimento e na formação de sujeitos críticos, levando em consideração suas vivências, experiências e habilidades, voltadas para sua realidade, na educação do campo em salas anexas das turmas multisseriadas da Escola Estadual Getúlio Vargas, localizada na área rural do município de Cocalinho-MT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual os dados serão coletados por intermédio de questionário aplicado para professores e alunos do ensino médio da referida escola. Fundamenta-se nos estudos de Arroyo (2004, 2011), Rojo (2012), entre outros. Pressupõe-se que os resultados possam colaborar com as práticas dos docentes, bem como promover aos alunos a assimilação de conhecimentos pertinentes à sua vida cotidiana, para que assim possam expandir sua atuação social, conseguindo sobressair, por exemplo, nas avaliações externas e ingresso ao ensino superior.

Palavras-chave: multiletramentos, Ensino aprendizagem, professor, aluno.

PARCEIROS

